Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos**

ANO 55.º/18 966 4$00

SÁBADO 31 JANEIRO 1976

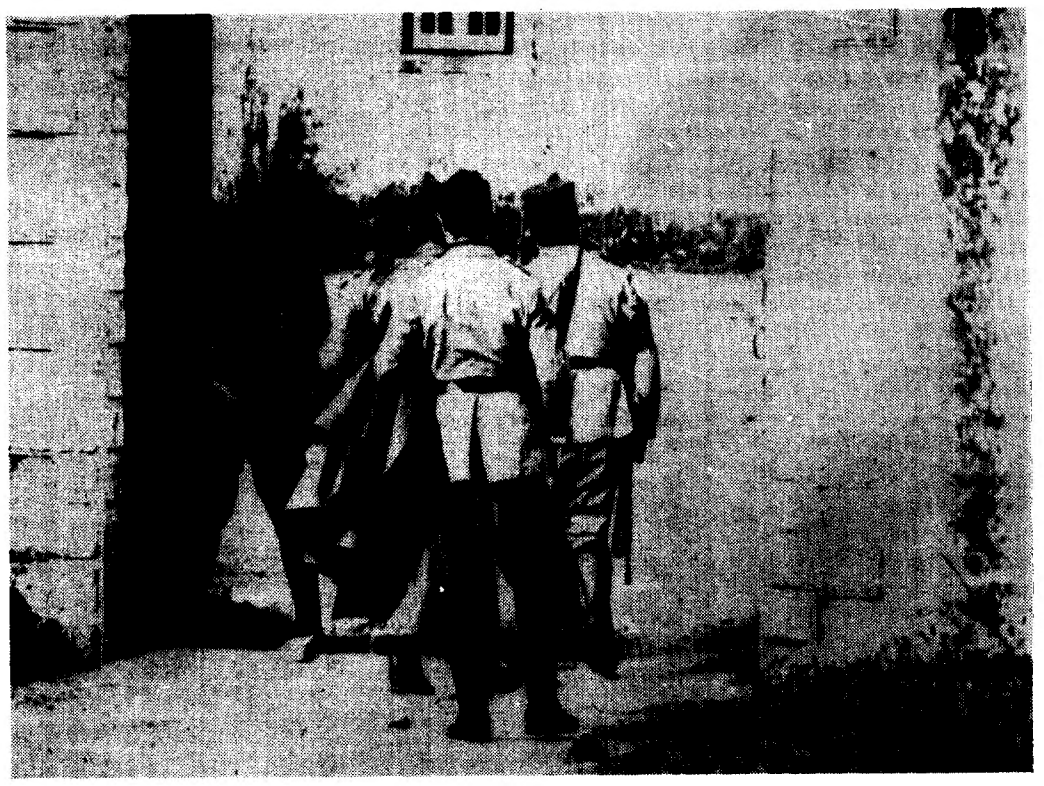
COSTA GOMES DIZ "ALTO" À VIOLÊNCIA

..O Presidente da República convocou para hoje duas importantes reuniões destinadas a fazer o ponto ao surto crescente de violencia anti-democrática e elaborar ma estratégia que se he oponha com exito a curto prazo. Ambas as sessões decorreram em Belém: na primeira, que se iniciou cerca das 10 horas, participaram os chefes dos Estados-Maiores dos tres ramos das Forças Armadas, respectivamente generais Ramalho Eanes (Exército) e Morais da Silva (Força Aérea), e almirante Souto Cruz (Armada); na segunda, começada ao meio-dia, trabalharam com o general Costa Gomes, além de um representante do ministro da Administração Interna (por este se encontrar ausente nos E. U. A.), também o general Oliveira Rodrigues, comandantes-gerais da G. N. R., P. S. P. e Guarda Fiscal e seus chefes de Estado-Maior.

A ideia destas duas reuniões é do próprio Presidente Costa Gomes, que elementos responsáveis de Belém garantem estar vivamente preocupado pela deterioração da ordem pública e consequente degradação do curso normal da vida democrática em Portugal. Atentados à bomba e a tiro, fogos postos, cargas de plástico em automóveis sucedem-se a ritmo alucinante, ao mesmo tempo que organizações de extrema-direita saudosas do fascismo multiplicam os sinais da sua passagem de terra em terra. Tudo isto pesou na determinação do general Costa Gomes, cujo perfil de garante da democracia se vem reforçando nas últimas semanas.

É de esperar — admitem círculos próximos do Presidente — que sejam tomadas por Costa Gomes medidas imediatas e eficazes para por termo ao banditismo político e à sua campanha de intimidação da esquerda e das forças democráticas em geral.

Costa Gomes, que em recentes audiencias concedidas a representantes de organizações de trabalhadores, partidos ou a simples individualidades políticas, tem manifestado funda preocupação pela impunidade de que aparentemente gozam os fautores das violencias extremistas, assume deste modo, como Presidente da República e chefe do Estado-Maior-General das forças Armadas, a iniciativa da luta contra a recuperação fascista do País, cumprindo na prática a promessa feita anteontem de que, enquanto for Presidente, «a direita não avançará». Igual preocupação, segundo se sabe, é clara entre os conselheiros da Revolução.



Durante as operações elementos da G.N.R. cercam uma quinta em plena serra

Caça ao homem na serra de Sintra

A região de Sintra está praticamente em pé de guerra em consequência das actividades desenvolvidas para «caçar» os responsáveis pelo assalto que teve lugar ontem à tarde às instalações da Standard Eléctrica de Cascais.

Como foi largamente noticiado, este assalto teve características rocambolescas: cinco indivíduos encapuçados com meias de «nylon» e armados de «G-3», uma pistola metralhadora, pistolas de precisão, caçadeiras de cano cortado e granadas de mão penetraram no refeitório da empresa e apoderaram-se violentamente dos salários que aí estavam a ser distribuídos, fugindo em seguida num automóvel que se encontrava à porta de uma vivenda e cuja chave arrancaram ao proprietário, enquanto disparavam rajadas para o ar.

O que tornou o caso verdadeiramente inédito foi o facto de os assaltantes se terem feito acompanhar, na fuga, de três reféns, que abanadonaram mais tarde. Perseguidos por populares, acabaram por se embrenhar na serra, perto da Lagoa Azul, dando origem à montagem de um dispositivo policial que envolveu o uso de um helicóptero, o qual veio a verificar-se ser inútil, dada a densidade do mato e o facto de os cães-polícias praticamente não poderem actuar devido à chuva.

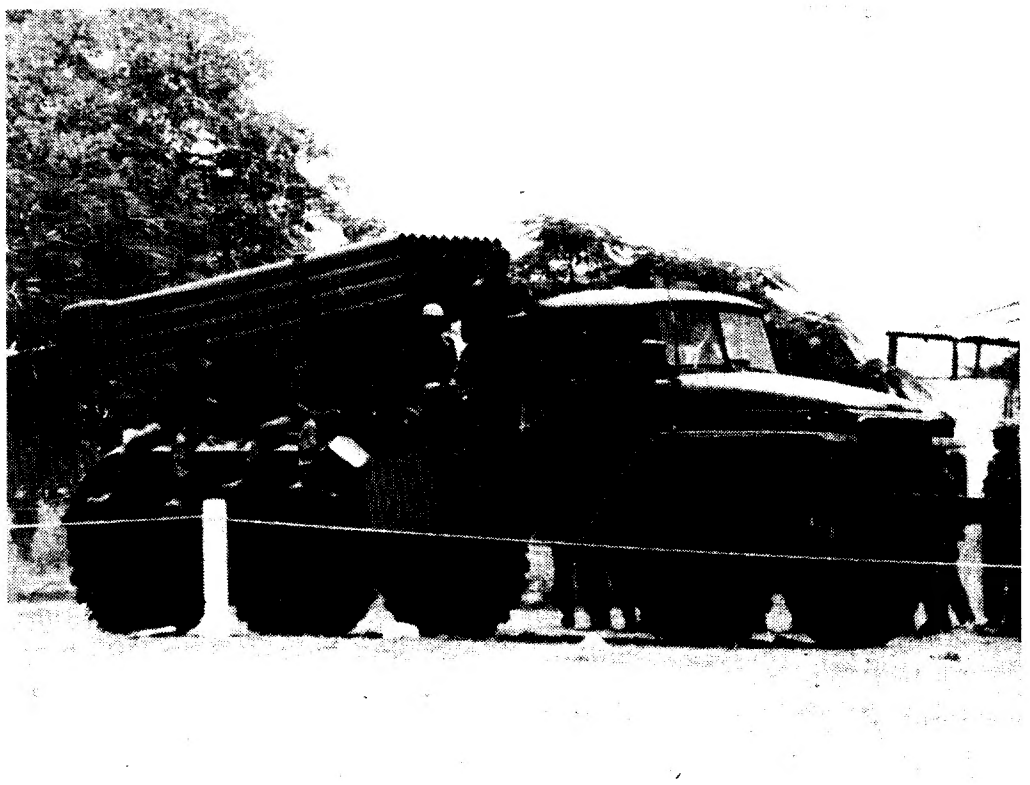
As operações prosseguem, estando cercada por 250 homens da G.N.R. e da P.S.P. uma área de 24 km quadrados que tem por limites o Linhó, Malveira da Serra, Azóia, Pé da Serra, Capuchos e Ramalhão. Até agora, os esforços para «caçar» os criminosos têm sido baldados, admitindo-se a hipótese de que os mesmos tenham escapado ao cerco durante a noite. A Polícia Judiciária, por outro lado, está desenvolvendo uma actividade intensa que pode levar à sua identificação.

M.P.L.A. avança no Sul

As cidades de Lobito e Luso poderão ter sido já libertadas pelas F.A.P.L.A., embora em Luanda fontes oficiais não confirmem estas vitórias. O Esta-Maior das F.A.P.L.A., contactado esta manhã pelo «D.L.», limitou-se a afirmar: «Até ontem, essas notícias eram falsas. Mas a situação evolui e grandes alterações podem processar-se em poucas horas».

Notícias sobre a libertação daqueles centros, até agora na posse de forças sul-africanas e da U.N.I.T.A., correm com insistência em Luanda. Nos meios jornalísticos da capital alude-se à possibilidade da libertação ter ocorrido de 29 para 30, não tendo sido oficialmente anunciada por razões tácticas, às quais não seria

Continua na pág. 24



O avanço do M.P.L.A. no Sul de Angola faz especular sobre a possível tomada (que o seu Estado-Maior ainda não confirmou) do porto do Lobito. Este é um «Órgão Staline», bateria de «rockets» montada num camião pesado, usado na ofensiva

Discute-se no fim-de-semana

Alargamento do M.D.P./C.D.E.

O reforço do M.D.P./C.D.E. e o alargamento da sua presença na vida política do País, retomando a importância que como força política unitária de esquerda desempenhou no passado, podem ser duas das consequências do congresso que esta manhã teve início nas instalações da F.I.L. e que ali termina amanhã.

Delegados representando todas as bases geográficas e socioprofissionais debaterão durante dois dias as linhas gerais de actuação do M.D.P. no futuro e, conforme foi já amplamente divulgado, apresenta-se como provável o alargamento do M.D.P. de modo a conter no seu seio certas correntes que, pelas suas posições antifascistas e progressistas, podem considerar-se incluídas no seu espaço político. Será particularmente o caso de alguns membros do V Governo e de figuras que até agora têm aparecido na cena política isoladamente ou como independentes.

O objectivo será fazer do M.D.P. uma grande frente antifascista e reforçar-lhe a sua capacidade de luta unitária pela democracia, pelo socialismo e pela defesa das liberdades do povo, de que nos últimos e pela defesa das liberdades do povo, de que nos últimos anos do fascismo a C.D.E. foi o grande baluarte.

Entretanto a abertura do

Continua na pág. 24

24 PÁGINAS

Nacional

Violência e habitação na agenda do Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros, na reunião de ontem, parece ter abrandado um pouco o ritmo da feitura de legislação para tomar posição sobre a onda de violência e terrorismo contra-revolucionários. A tal respeito o plenário do VI Governo, embora metendo no mesmo saco os actos de terrorismo de extrema-direita e a vulgar violação das leis em vigor, deliberou que, ao nível dos órgãos policiais e judiciários competentes, sejam tomadas todas as medidas e utilizados todos os meios para prevenir a repetição de actos violentos ou ilegais, e reprimir, com o rigor da lei, os responsáveis conhecidos.

No aspecto legislativo e relacionado com a própria orgânica do Governo, o Conselho de Ministros decidiu criar o Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção, ao mesmo tempo que se reestrutura o do Equipamento Social, que passa a designar-se das Obras Públicas. A medida é justificada pela necessidade de relançar a construção civil, resolvendo ao mesmo tempo problemas de desemprego e investimento e graves carências habitacionais.

Finalmente, salientem-se o apoio financeiro que vai ser concedido à Casa do Douro e o reconhecimento do Governo de que a Lei da Reforma Agrária continua a ser «um instrumento fundamental ao serviço da justiça social, da democracia e do progresso agrário do País».

Eis o relato pormenorizado da sessão, divulgado através do Ministério da Comunicação Social:

«O Conselho de Ministros reuniu em S. Bento (residência oficial do Primeiro-Ministro), tendo tomado as resoluções e aprovado os diplomas legais a que a seguir se faz referência sumária:

1. Como ponto prévio, o Conselho de Ministros debateu o problema da onda de violência a que o País vem assistindo; o ministro da Administração Interna e o ministro da Justiça forneceram indicações sobre o andamento das investigações relativas aos actos de terrorismo verificados, a cargo das entidades competentes.

O debate generalizou-se a todas as formas de violência e de violação das leis, que ocorreram no decurso do processo revolucionário e que, por uma razão ou por outra, até hoje ficaram impunes.

O Governo condenou com toda a firmeza, o recurso, a actos de violência e de violação das leis em vigor ainda que por meios não violentos, intoleráveis, sobretudo, num regime político que garante o livre confronto de todas as opções políticas, sem discriminações de qualquer ordem.

Em si reprovável, o uso da violência deve ser encarado, sobretudo, como atitude contra-revolucionária, inimiga da liberdade e da democracia.

O Governo deliberou que, ao nível dos orgãos policiais e judiciários competentes, sejam tomadas as medidas e accionados todos os meios de intervenção e acção legal ao seu dispor em ordem a prevenir a repetição de actos violentos ou ilegais e a reprimir com rigor da lei, os responsáveis conhecidos ou que venham a sê-lo».

FINANCIAMENTO À CASA DO DOURO

«2. Também como ponto prévio, o Conselho de Ministros ouviu uma exposição do secretário de Estado do Comércio Externo, justificativa do apoio financeiro a conceder à Casa do Douro.

No «comunicado da vindima de 1975» o Governo, atendendo ao facto dos «stocks» de vinho do Porto existentes serem os mais elevados dos últimos dez anos, e a fim de evitar asconsequênciassociaisdeuma consequências sociais de uma redução muito acentuada do quantitativo de mosto a beneficiar, fixou este em 80 000 pipas. Destas, 32.500 seriam escoadas pelo comércio exportador e 47.500 pela Casa do Douro, das quais 12.500 para aumento de «stocks» próprios e 30.000 para operações de troca com vinhos de campanhas anteriores.

A fim de efectuar esta operação, o sistema bancário nacionalizado deverá conceder à Casa do Douro, segundo resolução do Conselho de Ministros, um financiamento de cerca de 712 500 contos a utilizar através de duas linhas de crédito:

— 262.500 contos para financiamento da aquisição de 17.500 pipas, destinadas a assegurar os «stocks» da Casa do Douro;

— 450.000 contos para financiamento da compra à lavoura de 30.000 pipas para resolver graves problemas resultantes da existência de vinhos das campanhas de 1972-74, com baixo teor de C 14.

A abertura destas linhas de crédito será feita sob orientação do Banco de Portugal».

REFORMA AGRÀRIA

«3 Ainda como ponto prévio, o Conselho de Ministros apreciou alguns problemas relacionados com a Reforma Agrária.

A criação do Ministério da Habitação, de que tanto se falava ultimamente, foi ontem decidida pelo Conselho de Ministros. A opinião pública espera agora obras palpáveis

Confirmando a posição do ministro da Agricultura e Pescas, publicamente anunciada, o plenário condenou todos os desvios ao disposto na lei, e reconheceu que esta continua a constituir um instrumento fundamental ao serviço da justiça social, da Democracia e do progresso agrário do País.

O Conselho de Ministros foi ainda informado das medidas tomadas e das diligências efectuadas pelo Ministério da Agricultura e Pescas, no sentido de obstar a que continuem a ter lugar iniciativas privadas geradoras de situações de facto à revelia dos processos previstos na lei, bem como no sentido de regularizar de acordo com a mesma lei, as situações de facto entretanto não regularizadas.

O Conselho de Ministros forneceu ainda directivas ao ministro da Agricultura e Pescas no sentido da formalização legal das expropriaçoes relativas a propriedades retiradas de facto da posse dos seus donos, com prioridade sobre a efectivação de novas expropriações».

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO

«4) O Conselho de Ministros, atendendo à importância fundamental do sector da construção civil, não só pelo elevado coeficiente de mão-de-obra utilizado quer directamente, quer em actividades afins (cerca de 25 por cento da mão-de-obra activa), como pela elevada percentagem de incorporação de produtos nacionais, no relançamento da actividade económica e consequente resolução das graves carências habitacionais com que o País se defronta, decidiu criar o Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção. O novo Ministério compreenderá duas Secretarias de Estado: da Habitação e Urbanismo e da Construção Civil.

Da primeira Secretaria ficará dependente o Fundo de Fomento da Habitação, onde são criadas a Comissão de Estudos e Construções Habitacionais, a Direcção-Geral do Planeamento Regional e Urbano e a Direcção-Geral do equipamento da Gestão Urbanística.

A segunda Secretaria de Estado compreende as comissões coordenadoras das empresas de construção civil, de projectistas e consultores e das indústrias para a construção civil.

O novo Ministério vem possibilitar uma eficaz coordenação dos gabinetes de estudo e planeamento e de consultadoria nacionais, a definição do âmbito de intervenção da iniciativa privada no sector e das formas de financiamento a adoptar, a gestão do crescente parque habitacional e eventual incremento de aquisição imobiliária habitação própria ou para arrendamento, e a coordenação e reestruturação das empresas de construção, de forma a posibilitar uma resposta eficaz às carências actualmente sentidas.»

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

«5. A criação do Ministério da Habitação obrigou à reestruturação do actual Ministério do Equipamento Social, que passará a designar-se por Ministério das Obras Públicas compreendendo as Secretarias de Estado das Obras Públicas e dos Recursos Hídricos e Saneamento Básico.

Dependentes do ministro ficarão a Secretaria-Geral, a Auditoria Jurídica, o Gabinete de Planeamento, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o Conselho Nacional de Água e o Conselho Superior dos Laboratórios de Engenharia Civil.

A Secretaria de Estado das Obras Públicas compreenderá a Direcção-Geral das Construções Hospitalares, Junta Autónoma de Estradas, Comissão das Construções Prisionais e Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas.

A Secretaria de Estado dos Recursos Hídricos e Saneamento Básico compreenderá as Direcções-Gerais dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos e do Saneamento Básico.

6. Um projecto de decreto-lei dos Ministérios da Administração Interna e das Finanças suspende a execução do disposto no n.º 1 do art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 294/75, de 16 de Junho, até decisão do Governo sobre as propostas, que lhe vierem a ser apresentadas pela Comissão Interministerial a que se refere o art.º 4.º do Decreto-Lei n.º 362/75, de 10 de Julho.

Esta suspensão reporta-se aos aumentos de vencimentos derivados da publicação do Decreto-Lei n.º 506/75, de 18 de Setembro.

7. Um projecto de decreto-lei do Ministério das Finanças, tendo em conta que na Direcção-Geral do Tribunal de Contas, em 107 funcionários, 102 são contratados além do quadro estabelece o quadro provisório do pessoal dessa direcção-geral, enquanto não for publicada a reforma dos seus serviços.

Será contado, para efeitos de antiguidade o tempo de serviço prestado ininterruptamente por esse pessoal, sendo-lhe assegurado o ingresso no quadro provisório e na categoria que anteriormente possuia.

8. Um projecto de decreto-lei do Ministério das Finanças permite às sociedades anónimas em comandita por acções, ou por quotas, o aumento do seu capital por incorporação de reservas não provenientes da reavaliação do activo imobilizado das empresas, com isenção ou redução do imposto de mais-valias, quando o ministro das Finanças o considerar justificado, atento o sector da actividade e a natureza ou volume das reservas a incorporar, desde que os respectivos pedidos tenham dado entrada nos serviços do Ministério das Finanças, até 31 de Dezembro de 1975.

Prevendo o diploma que atribuiu tal competência ao ministro das Finanças (Decreto-Lei n.º 718/73) o termo da sua vigência para 1975 e sendo necessário proceder a uma prévia verificação das escritas das empresas requerentes, o que não foi possível fazer-se em todos os casos, haveria empresas injustamente lesadas por circunstâncias a que são alheias.

O diploma agora aprovado, ao prever estes casos, determinou ainda que a realização do aumento do capital não poderá exceder o prazo de 90 dias a contar da data do despacho ministerial que conceder o benefício da isenção ou redução, sob pena de este ficar sem efeito.»

DEMISSÃO DA C A DE MARTINS E REBELO

«9. O Conselho de Ministros emitiu uma resolução no sentido de:

a) Demitir a comissão administrativa em exercício na firma Martins e Rebelo, Lda., considerando-se automaticamente demitidos os elencos directivos das empresas dominadas financeiramente pela mesma firma que, por proposta sua, hajam sido nomeados:

b) Nomear nova comissão administrativa, com a seguinte constituição: dr. António Francisco Paulo de Araújo, António Vitor de Campos Martins, José de Almeida Quintas, Manuel Ferreira Quental, eng. Jacinto da Câmara Soares de Albernaria, Vítor José Pereira Moya, Manuel Gomes de Castro, João Pedro Catela da Silva, António Cardoso Rebelo e um representante a designar pelo Ministério das Finanças.

c) Conferir à comissão agora nomeada que actuará no âmbito do Ministério do Comércio Interno, os poderes consignados no n.º 3 do art.º 4.º do Decreto-Lei n.º 660/74, além de outros, nomeadamente para o efeito de apresentar, no prazo máximo de 90 dias, proposta de solução global dos problemas da empresa.»

Zenha à entrada de S. Bento

"Creio que já terminou a política de nacionalizações"

«Houve uma política de nacionalizações e essa política de nacionalizações, pelo consenso do Governo Provisório, creio que já terminou. Poderia pôr-se apenas a dúvida se, porventura, se farão mais nacionalizações no sector da metalomecânica pesada». A declaração foi feita por Salgado Zenha à entrada do Conselho de Ministros de ontem e constitui resposta à pergunta sobre quais seriam as regras do jogo entre o sector público e a iniciativa privada.

A propósito das declarações de Michel Rocard e dos investimentos estrangeiros no nosso país, o ministro das Finanças salientou que o investimento estrangeiro «implica sempre certos riscos, como viver implica determinados riscos. Contudo a salvaguarda desse conflito de interesses, frisou o ministro, faz-se através de um código que já foi aprovado pelo Governo Provisório e no qual se determinam aquelas condições em que o investimento se pode fazer em Portugal».

Solicitado pelos jornalistas presentes à entrada de S. Bento, o ministro Almeida Santos disse esperar a aprovação do estatuto da Televisão (o que não aconteceu), surgindo o da rádio dentro de duas semanas e posteriormente o da Imprensa estatizada. Sobre o caso «República», o ministro da Comunicação Social nada disse, frisando que só o faria depois de receber directrizes do Conselho de Ministros.

Também o ministro da Justiça falou aos jornalistas informando que a Polícia Judiciária terá instalações novas dentro de três anos, devendo entretanto ser encontrada uma solução provisória. Por outro lado, vão começar as obras para instalar o Tribunal de Menores num andar do Palácio do Marquês da Fronteira, esperando-se que as obras de adaptação estejam prontas em Junho ou Julho.

Pires Veloso à Anop

"Não há perigo nem da direita nem da esquerda"

Para o comandante da Região Militar do Norte, nem da direita nem da esquerda seria de esperar, por ora, qualquer perigo

O brigadeiro Pires Veloso, comandante da Região Militar do Norte, afirmou à Anop que em seu entender existem em todo o Norte condições democráticas para a efectivação das próximas eleições. «Há estes actos de terrorismo que todos repudiamos — acrescentou — mas estamos a tentar localizar os criminosos para evitar esta onda de violência».

Quanto a medidas concretas contra o terrorismo Pires Veloso adiantou que as mesmas se encontravam em fase de discussão.

Interrogado também sobre o perigo do avanço da direita que já foi inclusivamente referido por alguns elementos do Conselho de Revolução, o brigadeiro Pires Veloso afirmou: «para mim não há perigo nem da direita nem da esquerda. A vontade do povo é que deve ser respeitada e o povo já mostrou que não quer a direita nem a esquerda: quer a democracia. Respeite-se a vontade do Povo e não temos direitas nem esquerdas. Teremos uma democracia.»

post scriptum

INFORMAÇÃO -TRINCHEIRA DESGUARNECIDA

Escrevia há dias Miguel Urbano Rodrigues a respeito dos militares do 25 de Abril enclausurados no rescaldo do 25 de Novembro: «(...) não apenas sair em liberdade mas retomar ao lado de antigos companheiros e amigos do M. F. A. o lugar que lhes cabe na trincheira de defesa da Revolução».

Estando iminente a publicação dos Relatórios da Comissão Nacional de Inquérito relativos à Radiotelevisão Portuguesa, Emissora Nacional e Rádio Clube Português — e independentemente do seu conteúdo e do futuro andamento dos «processos» — convirá talvez reflectir sobre a aplicação das palavras acima citadas ao caso dos 156 trabalhadores suspensos e despedidos, na mesma altura, dos órgãos de Informação.

Dois meses passados, a situação clarificou-se: as forças de direita têm vindo a explorar ao máximo as possibilidades oferecidas pelo espectacular sucesso do Dispositivo Operacional montado para travar — e inverter — o movimento de radicalização que no verão passado se verificou no seio das Forças Armadas. Esse dispositivo, cuidadosamente montado desde Agosto, estava pronto, em Novembro, para intervir assim que se verificasse uma acção de esquerda suficientemente importante para impressionar a opinião pública. Decidiram os seus chefes intervir a propósito da acção dos pára-quedistas; mas se esta não se tivesse verificado interviriam na mesma antes do fim de Novembro, muito provavelmente no seguimento das acções de contestação das Unidades da Região Militar de Lisboa quanto à nomeação de Vasco Lourenço para seu comandante.

A intervenção foi, como se sabe, bem sucedida e em dois campos foi especialmente notável o sucesso alcançado pelo «Dispositivo Operacional»: no campo militar — com a neutralização das unidades e personalidades revolucionárias mais activas; e no campo da Informação — reduzida como outrora a um mecanismo de apoio ao Governo.

Assim que os blindados voltaram aos quartéis e as portas das prisões se fecharam sobre os militares progressistas — a direita atacou. Pelas brechas abertas no que restava, ainda em Novembro, do aparelho revolucionário nascido do 11 de Março precipitou-se, em caudal, a reacção. E agora, que a névoa se dissipou, já todos podem ver que os inspiradores e os organizadores do «Dispositivo Operacional» terão sido ultrapassados em muitos pontos pela enxurrada que provocaram e não conseguem controlar.

Nomeadamente na Informação.

Declarações recentes de pessoas responsáveis pelo processo iniciado com a contestação ao IV Governo vêm sublinhar o facto. A Informação portuguesa, considerada no seu conjunto (e com assinaláveis excepções, evidentemente: aqui está a prova) não defende a Revolução: ou a ataca abertamente ou adopta uma cómoda posição de indiferença perante os ataques alheios. É o caso, nomeadamente, de alguns órgãos estatizados: os dois grandes (ex-grandes) matutinos lisboetas, a Rádio e a Televisão.

Curiosamente são estes — e apenas estes — os órgãos a que pertencem os 156 trabalhadores afastados, de forma varia, dos seus locais de trabalho e das funções que ali exerciam antes do 25 de Novembro. Precisemos: «Diário de Notícias», «O Século», Emissora Nacional, Rádio Clube Português, Radiotelevisão Portuguesa. («República» e Rádio Renascença tiveram direito a tratamento especial).

Se a Revolução não é hoje defendida nos órgãos de Comunicação onde poderia — e deveria — sê-lo e se, por outro lado, 156 trabalhadores foram afastados desses mesmos órgãos, a conclusão é irrecusável: um facto explica o outro, existe entre os dois uma relação de causa-efeito. Ou, vendo as coisas por outro prisma; os 156 fazem falta na «trincheira de defesa da Revolução» — e é exactamente por isso que dela os obrigam a saír.

Com regozijo de muita gente, sem dúvida.

Mas de quem? «Quem nos divide?» — perguntava há dias Vasco Lourenço.

Claro que é de quem tem interesse nisso. Claro que é da direita. Dos que estão contra a Revolução. Dos que são — esses sim — a contra-Revolução.

Mas também já vai sendo tempo de chamar às suas responsabilidades aqueles que, deliberadamente, calculando o risco, abriram os diques que continham, apesar de tudo, a reacção. E que estão agora em perigo, como nós, de ficarem submergidos pela inundação que provocaram.

Chamá-los às responsabilidades — não para os amarrar a um qualquer pelourinho, mas para salvar o que ainda pode ser salvo. Para voltar a guarnecer a trincheira. E — sobretudo — para retomar a ofensiva, única forma de defender eficazmente a Revolução.

Parece ter chegado, em vários planos, o momento de reflexão para os vencedores do 25 de Novembro. No que toca à Informação, os motivos de reflexão não faltam quando se recordam os acontecimentos.

Porquê o silenciamento dos jornais?

Porquê a mudança para o Porto das emissões de Rádio e de Televisão?

Porquê o afastamento dos 156?

Sabe-se agora que essas medidas nem sequer corresponderam à evolução das operações militares. Assim, por exemplo, a passagem da Rádio e da Televisão para o Porto estava prevista para o caso de o País ficar dividido em dois, para o caso de o «Dispositivo Operacional» não conseguir, como conseguiu, controlar rapidamente a Região Militar de Lisboa.

A lógica estritamente militar não parece ter aqui funcionado.

Tudo se passou como se, no campo da Informação o «Dispositivo Operacional» tivesse os seus objectivos próprios e independentes do resultado das operações militares. Tudo se passou como se o contestadíssimo Ministério da Comunicação Social tivesse conseguido

Continua na pág. 19

ESPANHA

SALÁRIOS CONGELADOS, TRABALHADORES A FERVER

JUAN CASTELLANO

. «Os operários são de esquerda, mas nunca de extrema-esquerda; e, com todas as probabilidades, serão hoje partidários das reformas e não das revoluções. Porque os trabalhadores são, sobretudo, realistas e sabem que vivemos na sociedade europeia com um determinado nível de vida e um determinado grau de consciência social. E tudo isso, para bem ou para mal (que esta é outra questão) pressupõe condições objectivas que é impossível não tomar em linha de conta. O que não se pode é continuar assim: com as organizações sindicais clandestinas a mandar nas fábricas e as oficiais agarradas aos seus cargos e às mesas dos seus gabinetes» dizia o perito em questões laborais da revista «Câmbio 16» no dia 8 de Dezembro de 1975.

Tendo em mente estas observações e recordando a vaga de greves que se tem desencadeado no país, só nos resta pensar que o Governo se encontra num ponto crítico, num beco sem saída. Viu-se obrigado a recorrer à militarização dos serviços públicos, a dissolver manifestações de rua, utilizando cargas violentíssimas da polícia de choque, gases lacrimogéneos e balas de borracha. Várias empresas recorreram ao «lock-out», enquanto a polícia política, recordando os seus melhores tempos, efectuava algumas centenas de detenções, irrompendo nas residências particulares pela madrugada.

Mais de quinhentos contratos colectivos, que abrangiam um milhão de trabalhadores, ficaram pendentes no fim do ano Com os seus salários oficialmente congelados, de há dois anos a esta parte (só se permitem aumentos, previamente acordados, em função do índice do aumento do custo de vida, segundo os números oficiais) os operários espanhóis, as classes trabalhadoras em geral, viram o seu poder aquisitivo diminuido duns 30 por cento. Em termos de vida quotidiana, isto traduz-se numa ginástica difícil da dona de casa no momento de fazer as compras e planificar os gastos do mês, ao ter que suprimir, para poder fazer face a compromissos das compras a prestações, uma série de actividades não vitais, mas necessárias: espectáculos, excursões, leitura de livros e jornais. A probabilidade de se encontrar numa situação de desemprego e ter que subsistir com o seguro é coisa que obseca igualmente qualquer trabalhador espanhol.

UMA SITUAÇÃO EXTREMA

É conhecido o axioma segundo o qual «não se deve colocar ninguém na situação de pensar que não tem nada a perder». O Governo espanhol, parecendo ignorar este princípio, criou uma situação extrema com o decreto de congelamento de salários prorrogado até Dezembro de 1976. A sua forma de manobrar foi, possivelmente por falta de visão global, muito inábil. As razões que aduziu para justificar esta medida caem pela base. O Governo de Arias Navarro oferecia a contenção da inflação e do desemprego, ao mesmo tempo que aprovava uma subida de preços de matérias-primas e produtos básicos que necessariamente produzem em cadeia um aumento sensível do custo de vida. Quanto ao desemprego, o incremento que tem experimentado, durante os anos que o congelamento salarial se tem mantido em vigor, invalida qualquer suposição de que agora as coisas vão ocorrer de forma diferente. Assim o entenderam, pelo menos, os vinte mil empregados da Standard Electrica (ITT), os onze mil da Chrysler, os sete mil da Empresa Municipal de Transportes de Madrid e algumas dezenas de milhares de operários de diversos sectores, que decidiram usar de toda a pressão possível para a revogação do decreto-lei e para o início de negociações, com vista à imediata entrada em vigor de novos contratos colectivos.

Parece confirmar-se que um vasto sector empresarial teria preferido ter as mãos livres para poder negociar com os seus operários.

Pelo menos nas empresas mais combativas, onde o número de horas de trabalho perdidas por conflitos laborais começa a ser uma catástrofe, teriam preferido esta liberdade de acção. Tendo em conta que não vão ser elas a pagar o preço da inflação ou do desemprego é lógico que assim seja. Pelo menos se passavam as coisas quando o Estado era um simples instrumento de pressão e repressão. Pode afirmar-se que a actual conjuntura provocou o choque de duas concepções distintas sobre a exploração capitalista em Espanha. Os que preferem estabilizar a situação económica e laboral, abrindo assim caminho a um capitalismo moderno que evite situações-limite — Portugal está sempre na mente dos grandes capitalistas espanhóis — e os que procuram o ganho rápido, especulativo. Se o gabinete actual conseguir superar este período de agitação social, sairá dele tão reforçado que, sem grandes dificuldades, poderá obter o apoio internacional necessário para a sua futura evolução. A ruptura da unidade da esquerda, devido às discrepâncias quanto ao uso das possibilidades legais de actuação que se vão dar às diferentes forças políticas, é outro dos actuais objectivos do Governo. «A burguesia espanhola tem de se adaptar à nova situação, se quiser subsistir», dizia-nos Ramon Navarro, há poucos dias. As tácticas operárias, políticas e das forças sociais da esquerda também têm que o fazer, se quiserem ser eficazes na nova etapa, que, com a morte de Franco, se oferece ao povo espanhol.

ÍNDIA

IMPRENSA SOB CRESCENTE CONTROLO DO PODER

JEAN DE LA GUÉRIVIERE

NOVA DELI — Uma caricatura publicada pelo «Times of India» ilustra a situação da Imprensa. O desenho representa um homem que mete a cabeça na areia, como uma avestruz, perante um jornal cujos títulos são «Grandioso», «Excelente», «Sublime», «Maravilhoso», etc.

Até ao ano passado, «a maior democracia do Mundo», era também um país onde a Imprensa estava bem de saúde. Entre todos os géneros havia catorze mil títulos, oitocentos dos quais eram diários, e três mil e oitocentos semanários. Uns vinte quotidianos tinham tiragens de mais de 100 000 exemplares. O «Indian Express» vinha à cabeça com as suas sete edições (400 000 exemplares). Os grandes jornais têm edições em várias línguas. A Imprensa de língua inglesa só atinge 2 por cento da população, mas tem um papel importante, principalmente junto dos observadores estrangeiros.

Fenómeno a notar, a tiragem global da Imprensa indiana tinha todos os anos um aumento, de aproximadamente 8 por cento. A profissão de jornalista tinha grande prestígio. Uma das instituições de Nova Delhi era o Clube da Imprensa. A Índia era justamente citada como exemplo entre os países do Terceiro Mundo que aceitavam a liberdade de Informação.

Após a proclamação do estado de emergência, algumas publicações — entre elas «Motherland», quotidiano de extrema-direita publicado em inglês — foram proíbidas. A censura foi estabelecida, e subsiste hoje com um rigor que varia de uma cidade para outra, em função da personalidade do censor. É aplicada a todas as publicações, mesmo as que são fotocopiadas. Em Madras, estudantes que tinham fundado um periódico para a sua associação, explicam-nos que o censor elimina não só os comentários políticos mas também todos os artigos que tentavam suscitar qualquer tipo de reflexão sobre problemas económicos e sociais.

A 8 de Dezembro, três leis reforçaram o controlo sobre a Informação escrita. A primeira dissolvia o Conselho de Imprensa, organismo dotado de poderes quase jurídicos a fim de arbitrar os conflitos entre jornalistas e donos de jornais ou entre o Governo e os jornais. A segunda proíbia a publicação de informações de natureza a suscitar o «descontentamento em relação ao Governo», incluíndo as que se referiam à intervenção dos deputados da oposição no Parlamento. A terceira previa multas aos jornais que informassem as disposições em vigor.

JORNALISTAS DESILUDIDOS

Por altura das eleições gerais de 1971, a imprensa fez, no seu conjunto, uma campanha contra a senhora Ghandi, o que não impediu o partido do primeiro-ministro de obter mais de dois terços dos votos. A partir de 1974, a Imprensa deu um lugar considerável às actividades de Narayan, instigador de uma campanha contra a corrupção, que esteve na origem dos acontecimentos do Verão passado.

Desde Março de 1975 que a senhora Ghandi vem anunciando a sua intenção de «libertar a Imprensa da ditadura dos monopólios», dado que os grandes jornais são controlados por uma dezena de grupos económicos ou comerciais. O primeiro-ministro multiplicou as medidas para pôr em ordem os órgãos de Informação, ora invocando grandes princípios, ora motivos «técnicos» pouco convincentes.

Um mês depois o Governo tornava público um «código de Imprensa». Aparentemente, esse código visa a moralizar a profissão, proteger a vida privada dos cidadãos e lutar contra a obscenidade ou a violência. Mas contêm artigos em que se pede aos jornalistas que se «abstenham» de falar de perturbações, agitações ou qualquer acontecimento susceptível de prejudicar a segurança e a soberania e, pelo contrário, valorizarem as actividades do Governo de modo a consolidar a unidade nacional.

Alguns editoriais surgiram após estas medidas: O «Indian Express» diz: «se um visitante só lê cumprimentos e nunca críticas ao Governo ou ao partido no poder pode estar certo de que se encontra num país totalitário».

No seu conjunto, os jornalistas renunciaram à revolta e refugiam-se, em privado, num cinismo sombrio.

Os senhores da Imprensa também se resignam ao facto consumado. Após terem assegurado a fidelidade à oposição, muitos deles aliaram-se ao regime. O Governo anunciou a abertura de um inquérito sobre as actividades do grupo do «Indian Express», que acusa de ter utilizado fundos públicos para operações especulativas. Isto faz reflectir os outros grupos.

A próxima etapa será a fusão das duas principais agências de Imprensa india-

Continua na pág. 4

Nacional

Imprensa na Índia

Continuação da pág. 3

nas, cujo serviço é feito em inglês. O motivo invocado é que a existência de tais agências seria um «non-sens-económico». A agência P.T.I. existe desde 1974, e a agência UNI foi fundada em 1967, por iniciativa de jornais que consideravam que a concorrência teria efeitos estimulantes.

Segundo o Governo, estas agências não podem reembolsar os empréstimos sobre fundos públicos, e devem somas consideráveis aos correios e às telecomunicações, devido ao uso do telex. Os seus responsáveis negam que a situação seja catastrófica. Mas o poder encontrou um meio de pressão para que a fusão que deseja se faça «voluntariamente». A Rádio, principal cliente das agências, acaba de lhes fazer saber que termina o seu contrato de assinante a partir de 1 de Fevereiro.

Vários jornalistas estrangeiros foram expulsos desde o mês de Junho. Os que ficam podem falar com quem lhes apetecer e viajar por onde quiserem, o que não acontece aos seus confrades colocados em países comunistas, mas a senhora Ghandi acaba de deplorar a tendência que têm os seus compatriotas para acreditar principalmente no que diz a Imprensa estrangeira. A sua administração ocupa-se a contrariar esse mau hábito. Numerosos jornais ou periódicos estrangeiros não se encontram na Índia, embora tivessem leitores regulares há alguns meses. A censura não se limitou à Imprensa. A Polícia apreendeu nas livrarias obras consideradas subversivas e as aduanas filtram as novidades importadas da Grã-Bretanha.

C LE MONDE

OCTÁVIO PATO EM SACAVÉM

"Não" à violência, críticas ao P.S.

. «Quaisquer cedências feitas à reacção, sejam de que tipo for, significarão avanços da direita e novas ameaças às conquistas da Revolução», afirmou Octávio Pato no decorrer de uma representação do Grupo de Juventude da Geórgia Soviética, ontem efectuada no ginásio do Sacavenense.

«Os ataques e acusações injundados contra o P.C.P.», prosseguiu o dirigente deste partido, «no relatório preliminar sobre os acontecimentos do 25 de Novembro — independentemente das intenções dos seus autores — constituiram uma cedência às forças da direita que há muito procuravam pretextos com vistas a intensificarem a campanha anticomunista e a marginalizar o P. C. P. e outras forças de esquerda.

«Não é por acaso que às cedências verificadas se seguiu um acréscimo das acções terroristas. E a ausência de medidas práticas e efectivas contra o terrorismo, o não se prenderem nem se puniram incendiários e bombistas identificados pelas massas populares, é interpretado pelos que vêm praticando actos terroristas como um incentivo à continuação de tal prática. O mesmo poderá dizer-se da libertação de conhecidos e destacados governantes fascistas, alguns dos quais foram directores responsáveis da ex-P. I. D. E. / D. G. S., como é o caso do Silva Cunha e de Moreira Baptista.»

. Octávio Pato, que havia começado por saudar o grupo soviético e a delegação da Federação Mundial da Juventude Democrática salientando a amizade existente entre as juventudes e os povos português e soviético, comentou depois recentes afirmações de Salgado Zenha:

. «Quando o dirigente do P. S., dr. Zenha, tem a ousadia de afirmar que o **P. C. foi varrido da cena política portuguesa**, ou que o P. C. **foi para o caixote do lixo da história portuguesa**, ele sabe que está a fazer afirmações que nada têm de comum com a verdade, mas poderá dizer-se, isso sim, é que as suas palavras revelam o desejo de que fosse assim. Varrer o P. C. é um desejo de todos os que trabalham para a recuperação capitalista, é o desejo dos banqueiros e monopolistas destronados. Mas os desejos nem sempre podem ser concretizados e a classe operária, os trabalhadores e o povo português estão dando provas de grande serenidade e firmeza, demonstrativos de que não deixarão perder as conquistas da Revolução.»

AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

Falando acerca das eleições que se avizinham, Octávio Pato chamou a atenção para a falta de liberdade existente em muitas zonas do território nacional e denunciou algumas propostas de revisão da lei eleitoral apresentadas pelo P. P. D. e que têm o apoio do P. S. A tal respeito afirmou nomeadamente aquele dirigente do P. C. P.:

Octávio Pato: o P. C. P. condena a violência reaccionária

«Aqueles dirigentes socialistas que já estão a manipular cálculos para as eleições legislativas previstas para os próximos meses, fariam bem melhor se procurassem assegurar que essas e quaisquer outras eleições se realizassem em condições de traduzirem a real expressão da vontade popular. É indubitável que há hoje no nosso país largas manchas de território onde as respectivas populações não dispõem de liberdades efectivas.»

. Referindo-se às alterações propostas para a lei eleitoral, aquele membro do C. C. do P. C. P., salientou as que preconizam que perderá o cargo de deputado aquele que sair do partido pelo qual foi eleito e que impede a candidatura de quem não estiver filiado num dos partidos concorrentes.

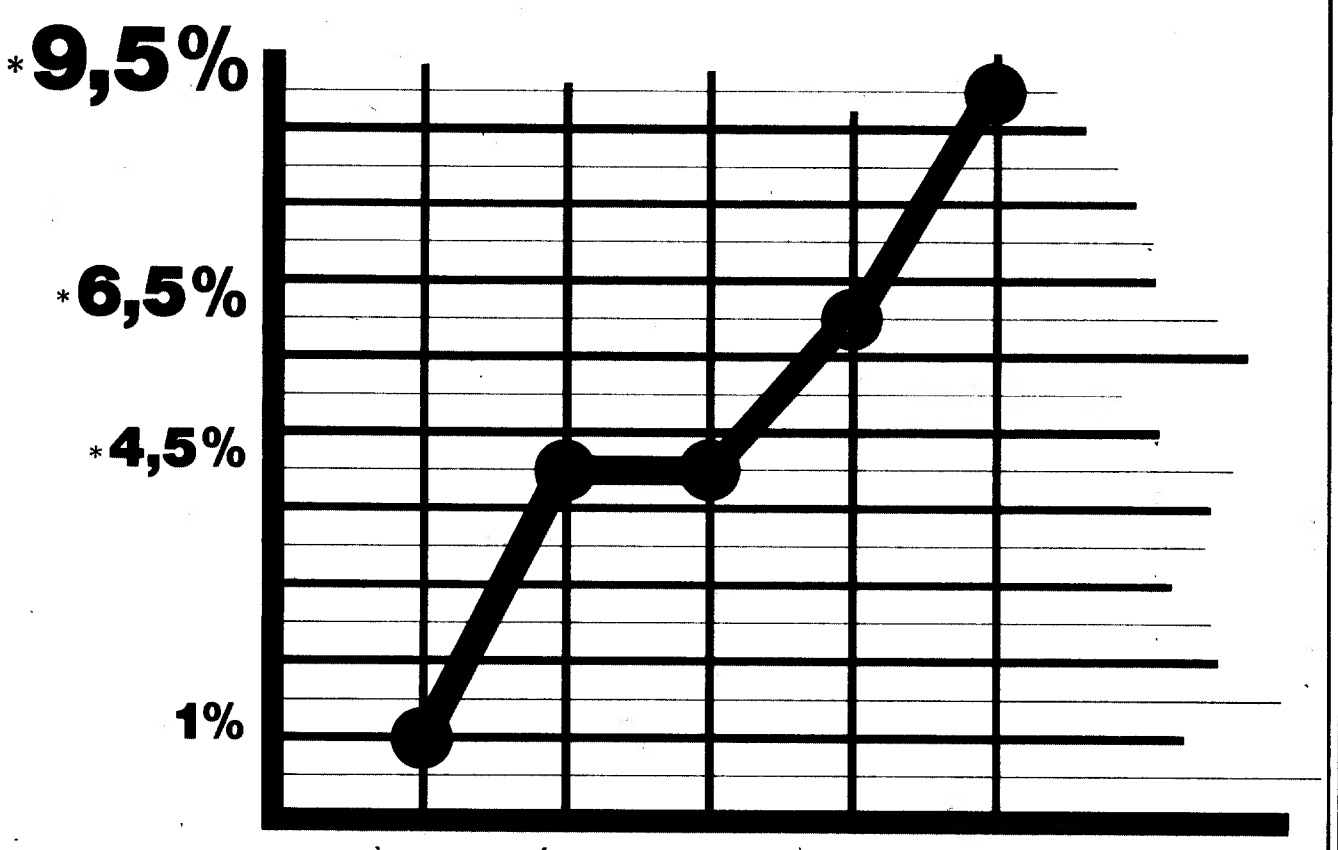
Ruy Luís Gomes convalesce duma operação

PORTO, 31 — Encontra-se em franca convalescença na Ordem de S. Frnacisco, o prof. Dr. Rui Luís Gomes, reitor vitalício da Universidade do Porto que há dias foi operado a uma catarata na vista esquerda, pelo dr. Rufino Ribeiro.

Aquele conhecido cientista deverá ter alta na próxima quarta-feira, segundo informação recolhida esta manhã.

novas taxas de juro de depósitos

HORA-BNO176



*Imposto de capitais a cargo do depositante

banca AO SERVIÇO DO TRABALHO

BANCO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL VISEENSE • BANCO DA AGRICULTURA • BANCO DO ALENTEJO • BANCO DO ALGARVE BANCO DE ANGOLA • BANCO BORGES & IRMÃO • BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA • BANCO FERNANDES MAGALHÃES BANCO FONSECAS & BURNAY • BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS • BANCO MICAELENSE • BANCO NACIONAL ULTRAMARINO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR • BANCO PINTO MAGALHÃES • BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO • BANCO TOTTA & AÇORES • CASA MANUEL MENDES GODINHO & FILHOS • CASA PANCADA, MORAES & Ca.

S R.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

ESCOLA SUPERIOR DE MEDICINA DENTÁRIA

AVISO

Aceitam-se candidaturas para a docência das seguintes disciplinas a ministrar na Escola Superior de Medicina Dentária de Lisboa, em regime de contrato :

Dentisteria Operatória
Cirurgia Oral
Patologia Oral
Endodoncia
Gnatologia
Radiologia e Anatomia Radiológica
Prótese Fixa
Prótese Removível Parcial
Ortodoncia
Odontopediatria

As respostas, acompanhadas do «curriculum» deverão ser enviadas até ao dia 16 de Fevereiro de 1976, para : Escola Superior de Medicina Dentária — Av. 5 de Outubro n.º 107, 7.º andar, Sala 701 — Lisboa, 1

Nacional

O primeiro de Janeiro em perspectiva

Detidos de Custóias não aceitam versão da G.N.R. sobre o caso

Dos militares e civis progressistas presos em Custóias, recebemos o seguinte comunicado sobre o Relatório Preliminar da G. N. R. relativo aos acontecimentos de 1 de Janeiro do ano corrente:

«Usando do direito conferido pela Lei de Imprensa, os militares e civis progressistas presos em Custóias, na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro, sentem-se no dever de prestar o seguinte esclarecimento, que se torna necessário, após terem tomado conhecimento da nota oficiosa do Ministério da Administração Interna, sobre os acontecimentos ocorridos em Custóias no passado dia 1 de Janeiro, o qual teve como base o Relatório Preliminar da Comissão de Inquérito do Batalhão n.º 4 da G. N. R. do Porto.

«Imediatamente a seguir aos trágicos acontecimentos em que perderam a vida três trabalhadores portugueses e um cidadão alemão emitiram os militares e civis progressistas presos um comunicado com o qual pretendiam repor a verdade sobre os acontecimentos e que, no tocante ao ocorrido no interior da prisão, era falseado pelos comunicados dimanados pelo Comando da Região Militar Norte e Governo Civil do Porto.

«Então, como agora, os militares e civis progressistas presos acharam necessário e urgente que se fizesse um inquérito militar ao ocorrido do estabelecimento prisional de forma a que, com o contributo das suas declarações, pudesse ser apurada a verdade dos factos. Até à data não foram ainda solicitados para tal efeito, e a sua indignação cresce na proporção directa em que vão sendo divulgados, através dos órgãos de Comunicação Social, relatos parciais sobre os acontecimentos, onde se escamoteiam factos importantes e mesmo se controverte a realidade dos mesmos.

«DETURPAR A VERDADE É UM ACTO CRIMINOSO»

«Tal como nos comunicados do comando da Região Militar Norte e do Governo Civil do Porto a versão agora apresentada pelo Ministério da Administração Interna através de uma nota oficiosa merece o nosso reparo. Com efeito, achamos que num trágico acontecimento como aquele, em que foram abatidos a tiro elementos do povo a que pertencemos, toda a deturpação da verdade é um acto tão criminoso como o de disparar sobre a multidão indefesa.

«É pelo respeito que nos merece a memória dos que tombaram e também pela verdade a que o povo do nosso país tem direito que os militares e civis progressistas presos logram pretender, com este esclarecimento, contribuir para que não fiquem impunes os autores de mais este crime contra o povo.

«Em relação ao que se verificou no exterior da prisão não podemos, como é óbvio, pronunciarmo-nos, pois não estivemos lá para o testemunhar, o mesmo já não acontecendo com o desenrolar dos acontecimentos no interior deste estabelecimento prisional.

«PREMEDITAÇÃO EM TODO O PROCESSO»

«Assim, e porque a nota oficiosa do M. A. I. sugere no ponto oito que teriam os militares e civis progressistas presos a intenção de se evadirem, o que teria sido evitado pela 'intervenção firme e decidida dos elementos da G. N. R.', insistimos em afirmar, tal como fizemos nos nossos comunicados anteriores e que pode ser testemunhado e confirmado não só pelos guardas prisionais de serviço, como também deste estabelecimento prisional, que fomos nós, militares e civis progressistas presos, com a nossa actuação firme e decidida, que não só nem sequer consideramos a possibilidade de evasão, pois nunca nos sentimos como criminosos que logram fugir à justiça, como também conseguimos obter, com a nossa acção persuasora, a confiança e pacificação dos presos de delito comum, os quais haviam ficado excitados pelo conhecimento da existência de pessoas mortas que poderiam ser seus familiares, e ainda pela presença dos elementos da G. N. R. que ameaçavam disparar sobre os mesmos.

«Relativamente ao que a mesma nota oficiosa do M. A. I. refere no ponto nove, consideram de facto os militares e civis progressistas presos, como hipótese a considerar 'o sincronismo das várias acções internas e externas', pois, como se sabe, tem havido uma preocupação intencional por forças que não querem defender, mas pelo contrário, esmagar o povo, de criar climas emocionais e condições propícias para fazerem regressar o nosso país aos negros anos do fascismo. Cumpre-nos adiantar que, na altura em que havia grande agitação no interior do estabelecimento prisional entre os presos de delito comum encontravam-se vários agentes da ex-P. I. D. E. / D. G. S. que também (ainda) estão detidos nesta prisão. Com efeito, os militares e civis progressistas presos, admitem como provável ter havido premeditação em todo o processo, o qual visaria não libertar-nos mas antes, atingir-nos mais directamente — ao massacre que se verificou no exterior não estaria projectado um outro no interior desta prisão? E quem seriam as vítimas?

«Finalmente, aos militares e civis progressistas presos afigura-se-lhes pertinente declarar que não reconhecem o mínimo de idoneidade exigível à nota oficiosa do M. A. I., pois esta teve como base o relatório preliminar de uma comissão de inquérito, constituída pela força que directa ou indirectamente, é responsável pelos trágicos acontecimentos em que foram abatidas quatro indefesas pessoas e gravemente feridas várias, entre elas crianças.»

Otelo numa foto de arquivo, rodeado por vários camaradas de armas. De costas, à esquerda, está Corvacho

Otelo fica, Durão sai

«Estou convencido de que o major Otelo Saraiva de Carvalho não sai amanhã» — eis as palavras do brigadeiro Vasco Lourenço à Anop, no intervalo da reunião do Primeiro-Ministro com membros da Confederação dos Agricultores. O comandante da Região Militar de Lisboa comentou ainda: «Há muita especulação à volta da sua libertação».

Por outro lado, parecem não se confirmar notícias segundo as quais o major Otelo sairia do Presidio Militar de Santarém durante este fim-de-semana, ou na próxima segunda-feira. A informação chegou a ser dada como certa, mas círculos próximos dos militares presos afirmam que o ex-comandante do Copcon se recusa a deixar a prisão sozinho, aceitando a liberdade apenas quando todos os seus camaradas detidos na sequência do 25 de Novembro saírem com ele.

Entretanto, o coronel Rafael Durão, comandante do Regimento de Caçadores Pára-Quedistas de Tancos no 11 de Março, deixou a Trafaria em liberdade. Também saiu da Casa de Reclusão da Região Militar de Lisboa o coronel da Força Aérea na reserva Durval de Almeida. Há dias havia sido libertado o ex-comandante da B. A. 3 coronel Moura dos Santos.

Com a libertação destes militares, e com a saída de Caxias dos últimos civis que lá estavam detidos por implicações no 11 de Março, restam presos apenas os seguintes oficiais: general Freire Damião, tenente-coronel Xavier de Brito, major Garoupa, major Mira Godinho e o primeiro-tenente Benjamim de Abreu. Os dois últimos foram presos em Braga no passado mês de Novembro.

COMUNICADO DAP J M

Relativamente às visitas aos detidos por causa dos acontecimentos do 25 de Novembro, a Polícia Judiciária Militar emitiu o seguinte comunicado:

. «1 — Dado que o processo relativo aos acontecimentos de 25 de Novembro de 75 vai entrar na fase de instrução, torna-se público que os detidos por razões desses acontecimentos, a partir de 2 de Fevereiro F.P. inclusive, são autorizados a receber visitas de familiares até primo, inclusive consanguíneo ou por afinidade, bem como de defensores.

2 — Para os efeitos do número anterior:

a) Os familiares terão de fazer prova bastante dessa qualidade;

b) Os defensores terão de exibir autorização passada pelo serviço da Polícia Judiciária Militar. Para o efeito apresentarão naquele serviço as indispensáveis procurações ou declarações conforme os casos, bem como os respectivos bilhetes de identidade.»

Tabaco e dinheiro para familiares de militares presos

Tabaco e dinheiro vão ser entregues a familiares de militares detidos. Trata-se de uma iniciativa de um grupo de trabalhadores da Sociedade Portuguesa de Explosivos.

Demonstrando na prática a sua solidariedade para com os detidos em consequência do 25 de Novembro, o referido grupo de trabalhadores da S.P.E. reuniu algumas centenas de maços de cigarros e bem assim 28 contos em dinheiro. Destinatária: a Associação das Famílias dos Militares Revolucionários Presos.

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

AVISO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 4 de Fevereiro de 1976, estes Caminhos de Ferro aceitatm propostas para a exploração do restaurante e cantina da estação de Mangualde.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 5.000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P., a caução provisória de 850$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Mangualde
— Guarda
— Entroncamento
— Serviço Comercial da Região Norte
PORTO (SÃO BENTO)
— Serviço Comercial da Região Centro
LISBOA (ST.ª APOLÓNIA)
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA-2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, LISBOA - 2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Mangualde».

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompida no próximo dia 1 (Domingo) das 8 às 13 horas nas seguintes localidades:

Toda a rede A. T. e B. T. da zona de Odivelas.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 29 DE JANEIRO DE 1976.

O Engenheiro Director Delegado

Casimiro Martins Neves Cabaço

PUB

Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Conva. n.º 27

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários convoco a Assembleia Geral para reunir em Sessão Extraordinária no próximo DIA 1 DE FEVEREIRO, ÀS 14.30 HORAS, NO SALÃO DA VOZ DO OPERÁRIO, Rua Voz do Operário, n.º 13, em LISBOA.

Com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Análise e debate da Proposta aprovada no Plenário da Intersindical de 16 e 17/1/76;

2.º — Revisão dos Contratos Colectivos de Trabalho (Têxteis, Lanifícios, Vestuário e Lavandarias);

3.º — Informações.

NOTA: Nos termos estatutários se à hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios a Assembleia funcionará meia hora depois com qualquer número.

— CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
— CONTRA O CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO!
— UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Lisboa, 22 de Janeiro de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) António Cunha das Rosas

REVOLUÇÃO SALDOS

ARMAZÉNS NIMBO

TRAV. DA BOA-HORA, 43-A-B (AJUDA)
TELEF. 63 47 24

★ ★ ★

ARMAZÉNS BRASIL

RUA DO LORETO, 6 - 8 (CAMÕES)
TELEF. 32 27 23

★ ★ ★

ARMAZÉNS FIM DO SÉCULO

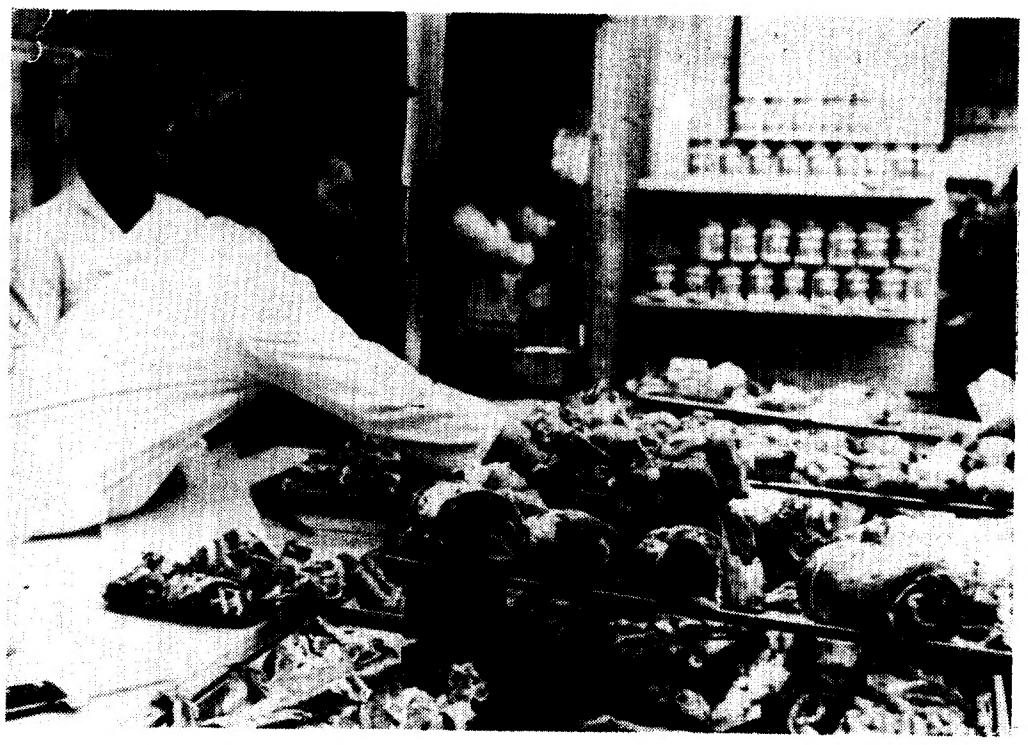
RUA DA ESCOLA PRIMÁRIA, 12-B
(COVA DA PIEDADE)
TELEF. 2 7.. 81 42

★ ★ ★

POP BEXIGUINHA

RUA ANTÓNIO PEDRO, 171 - 1.º (CHILE)
TELEF. 53 35 95

Nacional



Nos ba,cões dos supermercados abundam peças de porco e de vitela já preparadas a entrar no forno ou na frigideira, mas não há vaca em parte nenhuma

Há preços mas faltam os produtos

Na sequência de uma circular do gabinete do ministro do Comércio Interno com os preços máximos estabelecidos em Conselho de Ministros para o azeite, óleos directamente comestíveis, carne de bovino, margarinas e massas alimentícias, um repórter do «DL» esteve hoje de manhã em dois supermercados de Lisboa para apurar o que realmente se praticava. Constatação: os preços pedidos eram os da tabela, mas faltavam alguns produtos.

Havia azeite que, de acordo com os preços oficiais, estava a ser vendido a 63$00 (o,5 graus de acidez), 59$00 (até um grau) e 57$50 (com graduação até 1,5). Não estavam à venda «óleos alimentares directamente comestíveis» e cujo preço oficial é de 34$50 por litro de óleo de amendoim e dos restantes óleos extremes, e de 31$50 por litro de óleo de soja. Carne não existia. Os gerentes tinham esperança de receber hoje alguma. Os preços, fixados oficialmente, já foram publicados pelo nosso jornal e oscilam, com excepção do lombo e vazia, entre 100 e 36 escudos para a carne não congelada e entre 60 e 40 escudos para a carne congelada, na cidade de Lisboa.

Faltavam alguns modelos de embalagens e tipos de margarinas, cujos preços de venda ao público são respectivamente de 5$00, 9$20, 18$20 e 35$50 para as embalagens de 125, 250, 500 e 1000 gramas de margarina para culinária, marca Banquete, Vaqueiro, Sol, etc. Os preços das embalagens de margarinas especiais para a mesa são de 14$40 para as embalagens de 250 gramas de margarina das marcas Plant e Alpina, 20$60 por cada embalagem de 500 gramas da marc Planta, 11$40 para as embalagens de 250 gramas de margarina marca Flora, e 16$50 para cada embalagem de margarina marca Becel.

ENTRE JANEIRO E SETEMBRO DE 1975

Transportes indicam agravamento de crise económica

Os indicadores económicos do sector dos Transportes revelam uma redução da sua actividade, com excepção do transporte de passageiros por caminho de ferro e das carreiras interurbanas que tiveram um aumento de 11,2 e de 5,6 por cento, respectivamente entre Janeiro e Setembro de 1975, em relação ao mesmo período de 1974.

Durante os nove primeiros meses de 1975 compraram-se menos 1030 veículos pesados de carga do que no mesmo período do ano anterior.

O transporte de mercadorias por caminho-de-ferro passou de 756 188 toneladas por quilómetro, nos primeiros nove meses de 1974 para 610 315 nos mesmos meses de 1975. O valor de toneladas transportadas por quilómetro quadrado durante o último mês de Setembro, 51 000 (t/km), foi o mais baixo verificado nesse mesmo mês nos últimos anos: 71 mil em 1971, depois 70 mil em 1972 para voltar aos 71 mil em 1973 e decrescer para 62 mil em 1974.

O número de passageiros embarcados, desembarcados e em trânsito diminuíram entre Janeiro e Setembro, os primeiros em 24,1 por cento, os segundos em 12,3 por cento e os terceiros em 12 por cento em relação ao mesmo período do ano anterior. O total de mercadorias carregadas e descarregadas sofreu, no mesmo período a redução de 16,9 e 16,2 por cento no porto de Leixões e 28,8 e 3,3 por cento no porto de Lisboa.

Os transportes de passageiros e mercadorias por via aérea (T.A.P. e S.A.T.A.) registaram um decréscimo importante nos primeiros sete meses de 1975. Foram transportados menos 21,3 por cento de passageiros por quilómetro e menos 32,1 por cento de toneladas de mercadorias por quilómetro. Em relação à T.A.P. estes valores agravaram-se respectivamente para menos 23 e 38,7 por cento nos primeiros onze meses do ano em relação a igual período do ano anterior.

Diminui a produção na Agricultura, Pecuária e Pesca

Os indicadores da actividade económica na agricultura, pecuária e pesca recentemente publicados pelo INE revelam que existe uma quebra na produção de alguns produtos destes sectores.

No final do mês de Dezembro previa-se uma produção de 506 milhares de hectolitros de azeite, o que equivale a uma produção inferior em 3 e 19 por cento, quer em relação ao ano anterior, quer à média do último decénio, respectivamente.

A produção de larajana, calculada em cerca de 123 milhares de toneladas, embora ligeiramente superior à do ano anterior não corresponde à capacidade produtiva dos pomares existentes.

A produção de ovos, calculada em 33 094 milhares, teve uma quebra de 2 por cento no mês de Novembro em relação à produção do mês anterior. O mesmo decréscimo teve a produção de carne de frango, cujo valor total, no mês de Novembro, foi de 7364 toneladas.

A quantidade total de abate de gado, em Outubro de 1975, atingiu 18 883 toneladas, ultrapassando a do mesmo mês do ano anterior em 2707, o que representa um acréscimo de 6,7 por cento. Em relação ao abate de gado bovino registou-se um acréscimo de 12,7 por cento em relação ao mês anterior.

Finalmente a pesca descarregada em Outubro de 1975 (29,7 mil toneladas) foi inferior ao mesmo mês do ano anterior em 9672 toneladas, o que representa uma quebra de 9,9 por cento. O preço médio por qilograma foi superior em 6,5 por cento em relação ao preço médio praticado no mesmo mês do ano anterior.

TURISMO EM 1975

Bom ano para a Madeira

. . O turismo é a mais importante indústria da Madeira, apesar das graves deficiências de que enferma, especialmente no campo das infra-estruturas de transportes aéreos e da predominância de empresas ligadas ao capitalismo internacional, que reduz o volume da entrada de divisas, além de outras consequências.

Em Agosto de 1975 a Madeira possuía 88 estabelecimentos hoteleiros com 4694 quartos e 8663 camas, e uma capacidade total de alojamento para 9056 dormidas. Estavam ocupados nos serviços de hotelaria 3397 trabalhadores.

Durante todo o ano de 1975 o turismo da Madeira registou uma evolução bastante favorável de acordo com os dados publicados recentemente pelo I. N. E. Houve um aumento de 21,1 e de 27,8 por cento, respectivamente, no número de hóspedes e de dormidas de nacionais. O número de hóspedes e de dormidas de residentes no estrangeiro também aumentou, embora em menor percentagem. Foram registados 144.677 hóspedes (mais 16,1 por cento do que no ano anterior) e 1.188.515 dormidas (mais 17,2 por cento).

Os alemães e os ingleses (20,4 por cento), seguidos dos suecos, belgas e dinamarqueses, tiveram as maiores percentagens de dormidas na Madeira.

As taxas de ocupação foram bastante superiores às registadas nos anos de 1974 e 1973. Por exemplo, no mês de Dezembro do último ano, a taxa de ocupação foi de 46,9 por cento, superior em 26,4 e 29,9 por cento, respectivamente, ao que se registara no mesmo mês de 1974 e 1973. No continente essa taxa de ocupação foi apenas de 29,1 por cento em 1974.

Facilitadas as expropriações por utilidade pública

A simplificação do acto de declaração de utilidade pública e celeridade na investidura da posse são as principais inovações da nova lei sobre expropriações, recentemente publicada na «folha oficial» e que virá a ser completada pela «lei dos solos».

Entretanto, deve ser salientada uma outra alternação fundamental que permite à entidade expropriante promover a expropriação sem que a causa de utilidade pública esteja concretamente prevista na lei. Por outro lado, a lei acaba com o direito de reversão, devido à necessidade de dispor de solos para múltiplos fins. Quer isto dizer que realizada a obra que justificou a expropriação e sobejando parcelas de terreno poderão as mesmas ser afectadas a outros fins de utilidade pública ou incorporadas nos prédios confinantes.

Quanto ao processo de expropriação mantêm-se as fases administrativa e judicial, «já que», como se escreve no preâmbulo do decreto-lei, «por um lado, o expropriante necessita de entrar na posse do prédio ou prédios necessários à realização do empreendimento, o mais rapidamente possível, e, de outro lado, ao expropriado é da indemnização, apurada com um mínimo de garantias de imparcialidade e com um mínimo de rapidez». No entanto, e devido às preocupações de celeridade, que já salientamos, foi eliminado o antigo processo comum que passa a ser o até aqui processo urgente.

No que se refere às indemnizações a pagar aos expropriados e à regulamentação de mais-valias deixou-se para a «lei dos solos» a determinação dos respectivos critérios, embora desde já se inclua no elenco dos interessados o arrendatário urbano. Além disso, tenta-se evitar o desalojamento de famílias, mercê da expropriação. A este propósito afirma-se no preâmbulo da lei: «Não se justificaria que, para resolver o presente problema da habitação se fosse agravá-lo, o que sucederia se não se garantisse o prévio realojamento.»

Finalmente, além de diversas disposições tendentes a simplificar o acto de declaração da utilidade pública a lei prevê a possibilidade de a entidade expropriante entrar na posse dos imóveis ainda antes da publicação no «Diário do Governo» da declaração de utilidade pública. Por outro lado, a fim de facilitar o acordo dispõe-se não ser necessária a anuência de todos os expropriados, mas somente daqueles que representem a maior parte do valor do prédio.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73
LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios deste Sindicato para uma Assembleia Geral, que se realiza no próximo dia 2 de Fevereiro, pelas 21,30 horas, na Voz do Operário, ao abrigo do Art.º 33.º dos Estatutos, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO ORÇAMENTO GERAL PARA O ANO DE 1976.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **José Carolino Santos**

NOTA: Apela-se a todos os associados que sejam portadores do seu cartão de sócio, ou de qualquer outro documento comprovativo.

Nacional

RELAÇÕES LISBOA-BISSAU

Ministério da Cooperação pronuncia-se sobre divergências

O Ministério da Cooperação, através do seu secretário de Estado, dr. Gomes Mota, promoveu uma conferência de Imprensa para esclarecer a posição portuguesa sobre a forma como decorreram as negociações com a Guiné-Bissau, bem como em relação ao comunicado publicado por aquele país sobre as mesmas negociações.

O dr. Gomes Mota fez questão de salientar que as negociações correram de uma forma cordial, e, apesar do impasse actual, continuam abertas as vias para uma cooperação fraternal entre os dois países.

As divergências entre Portugal e a Guiné-Bissau incidiram sobre o modo como se deviam resolver os problemas existentes antes da independência da ex-colónia portuguesa.

Portugal defende uma solução global para as questões económicas e financeiras. Por outro lado, segundo o dr. Gomes Mota, a Guiné-Bissau pretende que seja tratado prioritariamente o problema do B.N.U., cuja solução permitiria a emissão de moeda pelo próprio país.

O secretário de Estado da Cooperação afirmou que este era um «falso problema», porque o que estava em causa, eram meios de financiamento de instrumentos para a emissão da moeda da Guiné-Bissau.

COMUNICADO DA GUINÉ-BISSAU

É o seguinte o texto integral do comunicado emitido em Bissau após reunião do Conselho dos Comissários de Estado em que foram examinadas as recentes conversações com Portugal:

..«Na sua reunião de 23 de Janeiro, o Conselho dos Comissários de Estado ouviu o relatório da delegação governamental da República da Guiné-Bissau que esteve em Lisboa, de 13 a 19 do corrente, em conversações com uma delegação governamental portuguesa, na quarta fase das negociações entre o nosso país e a antiga potência colonial.

Dado o facto de as negociações com o Governo português se arrastarem há mais de um ano e de as mesmas se encontrarem actualmente numa situação de impasse, o Conselho dos Comissários de Estado entende dever tornar público o seguinte:

I — As negociações entre o nosso Governo e o Governo português têm tido como objectivo, por um lado, a resolução das questões económicas e financeiras decorrentes da dominação e exploração de que o nosso povo foi vítima debaixo da administração colonial portuguesa e, por outro lado, o estabelecimento das bases em que devem assentar relações novas, de amizade e cooperação, entre os nossos dois Estados e povos livres e soberanos.

II — De entre essas questões, ressaltam, como de primordial importância, as ligadas a responsabilidades financeiras que incumbem a Portugal, contraídas no quadro da realização de uma política colonial retrógrada e caracterizadamente opressiva e repressiva de que o nosso povo foi vítima durante séculos.

— As divergências surgidas no decurso das negociações dizem respeito, fundamentalmente, às seguintes questões:

1. BANCO NACIONAL ULTRAMARINO (B.N.U.)

. a) — O nosso Governo entende não dever aceitar determinados créditos concedidos pelo B.N.U. a certas empresas privadas que não oferecem garantias de solvabilidade e que deles beneficiaram no quadro de uma política de crédito para defesa de interesses colonialistas;

. b) — O Governo da República da Guiné-Bissau entende por seu dever proteger os interesses dos trabalhadores do B.N.U. que pretendem permanecer, como nacionais, no país, ao serviço do Banco Nacional da Guiné-Bissau (B.N.G.), e que exigem do B.N.U. uma justa compensação pelo tempo de serviço que lealmente prestaram àquela entidade.

2. BANCO DE FOMENTO NACIONAL

O Governo da República da Guiné-Bissau não aceita a pretensão do Governo português de lhe endossar a responsabilidade pelo reembolso do capital e pelo pagamento dos juros de empréstimos concedidos por este Banco ao antigo Governo da província portuguesa da Guiné e a outras entidades públicas e particulares.

3. DÍVIDA PÚBLICA

O Governo da República da Guiné-Bissau considera que a pretensão do Governo português de fazer transferir para a República da Guiné-Bissau a dívida pública da antiga província portuguesa da Guiné, no montante de 1 621 720 371$23, decorre de uma política tendente a fazer pagar ao nosso povo o preço da opressão e da guerra de que foi vítima debaixo da dominação colonial portuguesa, e denota, da parte do Governo português, o propósito de fugir a responsabilidades que Portugal historicamente contraiu face aos povos das suas antigas colónias.

4. QUESTÕES RELATIVAS AOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

O nosso Governo entende ser seu dever proteger os interesses dos seus nacionais que serviram Portugal nos quadros da função pública colonial, como cidadãos portugueses, e que, durante esses longos anos de trabalho leal, ganharam o direito a uma pensão de aposentação, na proporção do tempo de serviço prestado. A pretensão de Portugal de apenas assumir a responsabilidade pelas aposentações dos seus nacionais é imoral, tecnicamente incorrecta, contrariando, além disso, compromissos solenemente assumidos pelas autoridades portuguesas durante o período de retirada das suas tropas. Ela é, pois, absolutamente inaceitável.

IV — Pensando poder forçar o nosso Governo a aceitar a sua posição em relação aos pontos de divergência, o Governo português tem insistido em que as questões decorrentes do passado colonial devem ser tratadas e solucionadas na sua globalidade. E, em consequência dessa pretensão, após mais de um ano de negociações encontram-se ainda por resolver diversos problemas que poderiam ter já encontrado solução, o que acarreta evidentes prejuízos para o nosso país que, nestes primeiros anos da sua total libertação, luta com dificuldades resultantes de um passado de exploração e de guerra de que Portugal foi o único responsável. Tal atitude do Governo português tem nomeadamente atrasado o exercício pelo Banco Nacional da Guiné-Bissau do privilégio de emissão, cujos instrumentos continuam ainda detidos pelo Banco Nacional Ultramarino.

Essa situação, que a República da Guiné-Bissau aceitou, por um período transitório — o que se justificou pelo espírito que animou a nossa conduta nas relações com as autoridades portuguesas desde 25 de Abril de 1974 —, não poderá arrastar-se por muito tempo, sem prejuízo da nossa soberania.

V — Reafirmando a sua determinação de tudo fazer para salvaguardar as possibilidades de uma cooperação franca e fraterna com Portugal, o Governo da República da Guiné-Bissau declara que continuará a agir na defesa intransigente, dos legítimos interesses do seu povo —, que de resto, não são incompatíveis com os interesses legítimos do povo português —, com vista à rápida liquidação dos problemas do contencioso colonial.»

Saiu o n.º 1 de "Terceiro Mundo"

. Distribuída pela Bertrand, foi posto à venda o primeiro número em português da revista «Terceiro Mundo», editada mensalmente em Buenos Aires (Argentina) e consagrada ao debate dos problemas específicos dos países subdesenvolvidos. A publicação, que conta com jornalistas especializados, pretende abordar com profundidade o processo de libertação dos povos explorados.

Este número da edição portuguesa, além de uma reportagem sobre a independência de Angola, inclui uma série de temas sociais, em que sobressaem as análises sobre problemas da América Latina.

Embaixador de Marrocos com Medeiros Ferreira

. O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, dr. Medeiros Ferreira, recebeu ontem em audiência o embaixador de Marrocos, Taieb Bouazza.

No encontro foram tratados assuntos respeitantes às relações entre os dois países.

PUB

EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDIÇAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO CIVIL DOS RESERVATÓRIOS DO VALE ESCURO

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 4 de Março de 1976 pelas 15 horas, na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, até às 17 horas do dia 3 de Março de 1976.

O Processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos Sábados, durante as horas de expediente, na sede da Empresa, onde poderá ser examinado e obtida copiá.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1976.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

O Presidente da Comissão de Fiscalização

João Bau

A CARRIS INFORMA:

AUTOCARROS

CARREIRAS N.ºs 11 - A e 31

ALTERAÇÃO DE PERCURSOS

Na próxima segunda-feira, dia 2 de Fevereiro, os percursos das carreiras acima referidas, vão ser alterados como a seguir se indica:

CARREIRA N.º 11 - A, será prolongada até ao Hospital de Santa Maria, através das avenidas dos Combatentes e Professor Egas Moniz, passando a ser designada por

CARREIRA N.º 11 - A: PICHELEIRA — HOSP. DE SANTA MARIA

e subordinada às seguintes

TARIFAS E ZONAS

Picheleira
2$00 Praça Paiva Couceiro
4$00 2$00 Av. Almirante Reis
4$00 4$00 2$00 Campo dos Mártires da Pátria
4$00 4$00 4$00 2$00 R. Luciano Cordeiro
6$00 4$00 4$00 4$00 2$00 Av. Conde de Valbom
6$00 6$00 4$00 4$00 4$00 2$00 Praça de Espanha
6$00 6$00 6$00 4$00 4$00 4$00 2$00 Hosp. St.ª Maria

CARREIRA N.º 31, o seu percurso será transferido das avenidas Luís Bivar, Conde de Valbom e de Berna para a **Av. António Augusto de Aguiar,** nos dois sentidos, tendo-se em vista reduzir tempos de percurso o que vai melhorar o serviço oferecido aos seus utentes. A ligação ao Hospital de Santa Maria, da zona que deixa de ser servida por esta carreira, poderá ser efectuada utilizando os autocarros da carreira n.º 11-A a prolongar na mesma data.

BEATO

MÁRIO AUGUSTO DA SILVA GRIJÓ

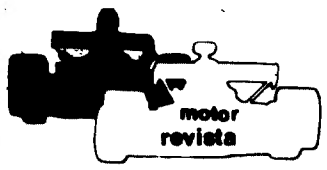
FALECEU

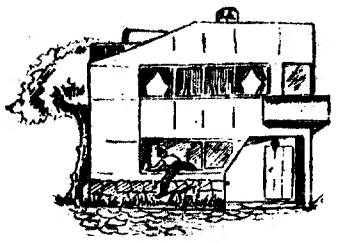
Mulher, irmãos, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realizou hoje, às 15.00 horas, para o cemitério do Lumiar.

A FUNERÁRIA CENTRAL DE MARVILA, LDA.
Telef. 38 17 45

Necrologia

Faleceu o sr. Mário Augusto da Silva Grijó, de 81 anos, natural de antos, Lisboa, ajudante-técnico de farmácia. O seu funeral, a cargo da Agência de Marvila, realizou hoje, às 15.00 horas, para o cemitério do Lumiar.





SURDOS

CASA SONOTONE

NÃO OUVE BEM?

É necessário ouvir o mais leve ruído para nossa protecção

Procure-nos imediatamente a fim de fazerem um exame e uma demonstração que é gratuita com os mais belos aparelhos do Mundo. Óculos só de encostar à cabeça sem fios nem pipetas. Uma maravilha de Audição. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Vendemos pilhas de todas as voltagens. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Procure-nos a fim de os fazermos felizes em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L — Telef. 86 83 52
PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telef. 02-315602

Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho

COMUNICADO

Considerando que os atentados terroristas das forças reaccionárias contra os Sindicatos não estão isolados da libertação de «pides» e fascistas que se vêm fazendo desde as idas para o Brasil, às fugas facilitadas e à libertação pura e simples de assasssinos do povo como Kaulza de Arriaga, Moreira Baptista, Maltês e outros; os delegados sindicatos dos Técnicos de Desenho, reunidos em Plenário no dia 29-1-76, decidem:

1 — Manifestar a nossa solidariedade aos trabalhadores da Região de Braga que viram as instalações das suas organizações de classe destruídas por ataques bombistas.

2 — Apoiar as posições já assumidas pelos Sindicatos de Braga e pelos Sindicatos reunidos na União dos Sindicatos de Lisboa em 29-1-76.

3 — Exigem dos orgãos que detêm o poder uma actuação enérgica que ponha cobro à impunidade com que os bandos terristas do E. L. P. / M. D. L. P. / C. I. A. actuam, garantindo assim as Liberdades Democráticas conquistadas em Abril de 1974.

4 — Exigem a prisão imediata de todos os autores de actos de terrorismo, muitos deles já devidamente reconhecidos e denunciados.

MORTE AO FASCISMO — LIBERDADE PARA O POVO

Esta proposta foi aprovada em Reunião do Conselho de Delegados da Zona Sul realizada no dia 29-1-76 no Sindicato do Comércio em Lisboa.

As Direcções Sindicais da União dos Sindicatos de Lisboa reunidos no dia 30-1-76, interpretando o sentimento de repúdio dos trabalhadores por estes actos de terrorismo, decidiram paralisar na 2.ª feira dia 2-2-76 das 15 às 16 horas como resposta dos trabalhadores CONTRA O TERRORISMO. PELAS LIBERDADES.

Os trabalhadores devem discutir esta questão e aprovar moções a enviar aos órgãos que detêm o poder dando conhecimento aos Sindicatos.

Lisboa, 30-1-76

A DIRECÇÃO

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimentos e Similares dos Distritos de Lisboa, Santarém e Portalegre

CAMARADAS,

As nossas estruturas Sindicais estão em perigo.

Chegou a hora de nos unirmos e lutarmos contra o inimigo dos trabalhadores, o «fascismo».

Sabes o que se passou em Braga?

Os bombistas incendiaram e destruiram Sindicatos, que com tanto sacrifício todos nós trabalhadores ajudámos a construir.

Estão em perigo as nossas liberdades Sindicais. Protestamos contra a onda de terrorismo que assola o País.

O teu Sindicato apela para que na segunda-feira, dia 2-2-76, das 15 às 16 horas, paralises o teu trabalho como protesto contra o fascismo.

NAO AO FASCISMO NÃO AO TERRORISMO

PELAS LIBERDADES

A Direcção

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D—R. Infantaria 16, 55-C—LISBOA

PUB

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

CONTRA O FASCISMO PELO SOCIALISMO UNIDADE REVOLUCIONÁRIA

CAMARADAS,

Organizados em partidos políticos e em bandos armados, exemplos do EP e MDLP, os fascistas desencadearam nos últimos tempos um violento ataqueàs conquistas dos trabalhadores e, portanto, ao processo revolucionário, perante a passividade dos Órgãos do Poder.

Entre as últimas accões levadas a cabo destacam-se pela violência e ferocidade os atentados registados na madrugada de 28 para 29 de Janeiro em Braga, contra as Organizações Sindicais.

SINDICATO DOS TRAB. DA CONSTRUÇÃO CVIL — TOTALMENTE DESTRUÍDO,
SINDICATO DOS TRAB. DAS GARAGENS — TOTALMENTE DESTRUÍDO,
SINDICATO DOS METALÚRGICOS — GRANDES PREJUÍZOS,
SINDICATO DOS TRAB. DE CALÇADO E MALEIROS — GRANDES PREJUÍZOS,
UNIÃO DOS SINDICATOS DE BRAGA — GRANDES PREJUÍZOS,
INATEL — GRANDES PREJUÍZOS.

PARALISAÇÃO

SEGUNDA-FEIRA, 2/FEV./76

DAS 15 ÀS 16 HORAS

O SINDICATO DOS ELETRICISTAS DO SUL apela a todos os trabalhadores para se solidarizarem com os camaradas de Braga, repudiando as acções terroristas e exigindo aos Órgãos do Poder medidas enérgicas que defendam as liberdades democráticas conquistadas em 25 de Abril.

CONTRA O FASCISMO !
CONTRA O TERRORISMO !
PELAS LIBERDADES !

Lisboa, 31/1/76

A DIRECÇÃO

Sindicato dos trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa

PARALISAÇÃO

A P E L O

CAMARADAS,

Já é do conhecimento de todos, os ataques bombistas e reaccionários ocorridos em Braga, na madrugada de 28 para 29 de Janeiro.

Nós trabalhadores, não podemos ficar indiferentes a estas intimidações que têm o único fim de nos assustar e tirar a força do nosso grande espírito de luta.

Estes ataques que são autênticos actos de desespero das forças reaccionárias e do grande capital, que tentam por todos os meios terroristas ao seu alcance destruir a barreira que ainda trava a sua veloz escalada...

Essa barreira, somos nós camaradas! Temos que nos Unir para a tornar mais forte, impenetrável!

Mais uma vez temos que mostrar a esse bando de terroristas, que estamos prontos a defender todas as conquistas alcançadas.

NÃO TEMOS MEDO! IREMOS PARA A FRENTE!

Neste sentido, a Direcção do Sindicato faz um apelo a todos os trabalhadores que se solidarizem com os nossos camaradas de Braga, que no dia 30 fizeram uma paralisação de 2 horas em sinal de protesto pela destruição do seu Sindicato.

VAMOS TODOS FAZER UMA PARALISAÇÃO DE UMA HORA DAS 15 ÀS 16 HORAS NA SEGUNDA-FEIRA DIA 2-2-76

Apelamos para o alto sentido revolucionário e de luta de todos os trabalhadores para este acto solidário.

Os nossos Organismos de classe não podem ser destruídos!

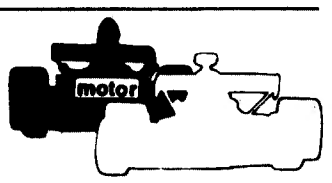
Temos que os manter de pé e bem firmes!

Se assim não for também nós cairemos novamente debaixo dos pés daqueles que sempre nos exploraram.

Temos que ser nós UNIDOS E ORGANIZADOS a dizer NÃO aos atentados terroristas.

ABAIXO A REACÇÃO!
NÃO AOS TAQUES BOMBISTAS E TERRORISTAS!
A LUTA DOS TRABALHADORES CONTINUA, LUTAREMOS ATÉ AO FIM!

A DIRECÇÃO



Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Setúbal

CONTRA A REACÇÃO

PARALISAÇÃO GERAL

CONTRA A REACÇÃO PARALISAÇÃO GERAL

CAMARADAS,

Exijamos das Forças Armadas e dos governantes deste país uma firme tomada de posição de forma a pôr cobro à escalada da direita que desde há muito vimos denunciando.

— Como repúdio aos atentados bombistas
— Contra o terrorismo consentido
— Contra a libertação dos fascistas que engrossam dia após dia as fileiras do E. L. P. e do M. D. L. P.
— Contra o congelamento de salários
— Contra o aumento do custo de vida.
— Pela defesa das pessoas e bens dos trabalhadores e das suas organizações.
— Pelo direito ao trabalho dos trabalhadores progressistas afastados dos órgãos de Informação.
— Pela libertação de civis e militares revolucionários presos após o 25 de Novembro.
— Pela repressão às forças de direita.
— Pela defesa das conquistas alcançadas pelas classes trabalhadoras.

JÁ CHEGA!

Não queremos mais Sindicatos destruídos!
Não queremos chorar a morte de mais progressistas!
Não queremos mais fascismo.
QUEREMOS UM PAÍS LIVRE DE EXPLORAÇÃO!
QUEREMOS UM PAÍS PARA OS TRABALHADORES!
Pela consolidação da democracia rumo ao Socialismo.

PARALISAÇÃO GERAL

2.ª feira — 2 de Fevereiro — das 15 às 16 horas

IMPORTANTE:

Em todos os locais de trabalho as Comissões de Trabalhadores e Delegados Sindicais deverão promover a discussão da actual situação política.

Deverão ser aprovadas moções ou quaisquer outros documentos denunciadores das tomadas de posição dos trabalhadores face aos graves acontecimentos que põem em perigo as liberdades duramente alcançadas após o 25 de Abril de 1974.

Todos os documentos aprovados deverão ser enviados aos Sindicatos, Conselho da Revolução, Presidente da República, Primeiro-Ministro, etc.

Pel' Direcção

EMPREGO PART - TIME

S E T E M :

— 3 horas disponiveis depois das 19 h;
— Quer ganhar dinheiro numa interessante actividade de venda domiciliária;
— Cultura média.

O F E R E C E M O S - L H E :

— Curso de formação
— Apoio constante
— Comissões + prémios.

C O N T A C T E - N O S :

— Segunda-feira, dia 2, das 10 às 12.30 ou das 15 às 18.30 horas, na R. Azedo Gneco, 56, r/c. — CAMPO DE OURIQUE — LISBOA - 3

Ministério das Finanças, da Indústria e Tecnologia e do Comércio Interno

DESPACHO

A Portaria n.º 527/75, de 29 de Agosto, estabeleceu uma redução no preço dos adubos de 20% para os agricultores em geral e de 30% para os pequenos e médios agricultores beneficiários do crédito agrícola de emergência.

Posteriormente, o Decreto-Lei n.º 606/75, de 3 de Novembro, manteve aquelas reduções, cometendo ao Fundo de Abastecimento o encargo do pagamento dos correspondentes subsídios.

O presente despacho tem como finalidade regular a forma de cálculo dos referidos subsídios. Os mesmos destinam-se, em princípio, a contemplar os agricultores, e o facto de serem pagos aos fabricantes ou importadores resulta apenas da conveniência de uma simplificação do processo de concessão.

O sistema adoptado permite aos fabricantes receberem os subsídios com base nas diferenças entre os preços de venda ao consumidor, assegurando a manutenção das margens de comercialização anteriores, em valor absoluto.

Nestes termos, para execução do preceituado nos artigos 3.º e 6.º do Decreto-Lei n.º 606/75, de 3 de Novembro, determina-se:

1.º — 1. As vendas para o mercado interno de adubos nacionais, efectuadas na presente campanha, desde 29 de Agosto de 1975 até 31 de Dezembro de 1975, serão objecto de subsídios, com excepção da cianamida cálcica.

2. Os subsídios referidos no número anterior serão pagos aos fabricantes fornecedores dos adubos.

3. Serão também subsidiados os adubos potássicos importados, cujos diferenciais serão pagos aos respectivos importadores.

2.º — À Direcção-Geral do Comércio interno competirá efectuar, com base nos valores unitários a que se refere o n.º 3.º deste despacho, o apuramento das quantias a pagar, que comunicará ao Fundo de Abastecimento.

3.º — Os subsídios a pagar aos fabricantes de adubos e aos importadores de adubos potássicos elementares são os constantes dos quadros anexos a este despacho.

Ministérios das Finanças, da Indústria e Tecnologia e do Comércio Interno, 31 de Dezembro de 1975. — O Ministro das Finanças, **Francisco Salgado Zenha.** — O Ministro da Indústria e Tecnologia, **Luís Cordes da Ponte Marques do Carmo.** — O Ministro do Comércio Interno, **Joaquim Jorge Magalhães Mota.**

Quadros a que se refere o n.º 3.º

QUADRO I

Subsídios a pagar aos fabricantes de adubos, pela redução de 20% e de 30% aos preços de venda ao consumidor, por tonelada de adubo vendido desde 29 de Agosto a 31 de Dezembro de 1975 para o continente e ilhas adjacentes.

Unidade: Escudo

Adubos	Subsídios	
	Pelas vendas com redução de 20%	Pelas vendas com redução de 30%
Azotados:		
Sulfato de amónio a 20%/21%	510	760
Diluições de nitrato de amónio a 20,5%	550	820
Diluições de nitrato de amónio a 26%/26,5%	670	1010
Sulfonitrato de amónio a 26%	660	1000
Nitrato de cálcio a 15,5%	510	760
Ureia a 46%	1020	1540
Fosfatados		
Superfosfato de cal a 18% em pó	420	630
Superfosfato de cal a 18% granulado	430	640
Superfosfato de cal a 42%	1070	1600
Químicos mistos:		
0-21-21 granulado	850	1280
5-5-10	430	650
9-6-7	500	750
9-6-7 granulado	520	780
7-14-14 ganulado c/Mg	870	1310
Complexos:		
Binários:		
7-21-0	760	1150
14-14-0	770	1150
10-20-0	810	1220
20-20-0	1050	1580
10-40-0	1280	1920
14-36-0	1280	1930
18-36-0	1380	2070
21-53-0	1640	2470
Ternários:		
6-15-6, líquido (a)	630	950
10-10-10	690	1040
8-16-8	760	1140
7-14-14	760	1140
12-12-8	760	1140
7-21-7	840	1260
13-13-20	950	1430
4-20-20-S	970	1460
13-13-20 c/B	980	1460
15-15-15	990	1480
7-21-21	1010	1510
12-24-12	1090	1630
12-24-12 c/B	1110	1660
12-24-8 c/Mg	1150	1720

QUADRO II

Subsídios a pagar aos importadores de adubo potássicos elementos, pela redução de 20% e de 30% nos preços de venda ao consumidor, por tonelada de adubo vendido desde 29 de Agosto a 31 de Dezembro de 1975 para o continente e ilhas adjacentes.

Unidade: Escudo

Adubos	Subsídios	
	Pelas vendas com redução de 20%	Pelas vendas com redução de 30%
Importados no continente:		
Cloreto de potássio a 50%	600	910
Cloreto de potássio a 60%	710	1070
Sulfato de potássio a 50%	790	1180
Importados na ilha da Madeira:		
Cloreto de potássio a 60%	(a) 670 (b) 1193	(a) 1010 (b) 1533

(a) Desde 29 de Agosto até 19 de Novembro de 1975

(b) Desde 19 de Novembro de 1975, por agravamento de custo (5235).

O Ministro das Finanças, Francisco Salgado Zenha. — O Ministro da Indústria e Tecnologia, Luís Cordes da Ponte Marques do Carmo. — O Ministro do Comércio Interno, Joaquim Jorge Magalhães Mota.

Nacional

Jornalistas demitem representantes no Conselho de Imprensa

Os jornalistas presentes na terceira e última sessão de uma assembleia geral extraordinária do Sindicato, que teve início no passado dia 15, deliberaram demitir os seus representantes no Conselho de Imprensa — João Gomes, Veiga Pereira, Silva Costa, Mota da Pina e Maria Antónia Palla — por ter sido considerado que estes «violaram claramente» deliberações da mesma assembleia. Na reunião foi também abordada a situação resultante do abandono de lugares nos corpos gerentes do Sindicato, por Rui Pimenta e Manuel Geraldo, tendo os participantes requerido a convocação de uma assembleia para a demissão dos dois dirigentes. Uma outra proposta aprovada marca para 28 de Fevereiro uma assembleia geral para a eleição de comissões permanentes, que se encarregarão dos assuntos referentes ao Boletim do Sindicato, à contratação colectiva e à liberdade de Imprensa.

SOUSA TAVARES NOVO DIRECTOR DE «A CAPITAL»

A administração de «A Capital» nomeou para o cargo de director daquele vespertino o dr. Francisco de Sousa Tavares, em substituição de Rudolfo Iriarte, antigo chefe de redacção, que vinha desempenhando aquelas funções interinamente.

Sousa Tavares, que até ao momento da nomeação era um dos administradores de «A Capital» por parte do Estado, faz ainda parte da comissão administrativa de uma empresa de navegação. Advogado e membro do P.S., foi também recentemente nomeado pelo C.R. para a comissão de inquérito a crimes presumivelmente praticados sobre presos políticos desde o 25 de Abril.

Crise no "Jornal Novo" põe em causa Portela Filho

Deverá continuar na próxima segunda-feira, às 18 horas, o plenário dos trabalhadores do «Jornal Novo», cuja primeira sessão decorreu ontem, por convocação da Direcção, a fim de se debater, entre outras questões, a mudança do conteúdo ideológico do jornal pretendida pela Administração.

Segundo a direcção, a «via socializante» contida no estatuto editorial, foi substituída pelo socislismo democrático, que a Administração não aceita e contraria, em sua opinião, disposto no estatuto.

Por esse motivo, segundo nos foi confirmado por um trabalhador daquele vespertino, a administração teria mesmo já feito contactos para substituir o actual director, Artur Portela Filho. Entre os contactos, contam-se os nomes de Alvaro Guerra, redactor de «A Luta», Proença de Carvalho (advogado dos detidos do 11 de Março), José Martins Garcia, os escritores Palma Ferreira e Virgílio Ferreira. Segundo a mesma fonte de informação, Álvaro Guerra teria já aceitado o cargo. Recorde-se que o «Jornal Novo» foi, sob a direcção de Portela Filho, um dos mais activos agentes da campanha antigonçalvista, tendo mais recentemente defendido alguns temas que desagradam à direita, como seja a Reforma Agrária. Esclareça-se ainda que a administração do Jornal é constituida por Carlos Robalo, António Vasco de Melo e José Manuel Morais Cabral, acumulando estes últimos as suas funções com as de dirigentes da C.I.P.

No plenário de ontem, muito concorrido, nada ficou apurado quanto ao futuro do jornal, tendo-se no entanto exigido à Administração a elaboração de um relatório escrito em que sejam apontados os casos de «violação» do estatuto editorial. Embora nada esteja concretamente previsto, das três correntes existentes entre os trabalhadores da empresa — uma favorável à administração, outra favorável à direcção e a terceira, que não dá o seu aval a qualquer destas entidades, — fácil é detectar qual a que irá prevalecer, já que, na defesa dos interesses da administração, jogaram, no plenário de ontem, ameaças de corte de verba, de desemprego e até de encerramento do jornal, (se não for comprado, em Fevereiro o papel necessário para o ano corrente) segundo nos informaram trabalhadores presentes na reunião.

saldos

de 2 a 14 de fevereiro

PARA HOMEM · CRIANÇA · SENHORA

MALHAS · CONFECÇÕES · PRONTO A VESTIR

Confecções

RR

RODRIGUES & RODRIGUES

RUA NOVA DO CARVALHO, 58-66/1º-LISBOA

RUA DE S. PAULO, 61-LISBOA

estude!

GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

Desde 1947

Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO

(indique um só curso)

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PUBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☒ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

GRÁTIS

D.L. 10

Nome

Morada

Localidade

cec Alvaro Torrão * Rádio Escola

Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

Trabalho

Que futuro para o "República?"

. Não há dúvida que a questão do «República» é um tipo de experiência única em Portugal e, segundo parece, em todo o Mundo. Pela primeira vez os trabalhadores tiveram possibilidade de participar activamente num jornal: opinando se quisessem sobre a linha política do jornal num período histórico favorável à classe operária.

«Tentámos fugir aos temas que os jornais burgueses exploram. Todavia, cometeram-se muitos erros e um deles foi o termo-nos apoiado excessivamente nos mitos dos oficiais progressistas e não contarmos com os nossos próprios meios. Quando os militares progressistas caíram, os trabalhadores caíram com eles» — afirmou um elemento da Comissão de Trabalhadores do «República», depois da realização de um plenário onde a desmobilização, o cansaço e a desilusão dos trabalhadores eram nítidos. As intervenções, algumas delas vibrantes, não conseguiram encontrar eco na maioria da assistência.

A luta do «República» apaixonou os revolucionários da Europa, que a frustração de Maio de 68 levou a procurar desesperadamente um encontro com essa tal Revolução adiada mas que se torna cada vez mais imperativa. Jovens asfixiados pelo Mundo capitalista vieram a Portugal respirar os ventos da Revolução. E a visita ao jornal «República» passou a ser quase uma peregrinação obrigatória. Vinham para **ver, sentir, viver** uma experiência inédita. Neste momento, porém, as condições políticas e as próprias contradições internas do «República» liquidaram o jornal. E agora que futuro o espera?

. Ao princípio, tudo foi muito bonito. O processo de luta inicia-se em 19 de Maio mas só em 8 de Julho os trabalhadores decidiram em plenário arrancar com o jornal. Surge a Administração militar, e com o apoio do Conselho da Revolução foi nomeado director o coronel Pereira de Carvalho. A antiga administração, afecta ao Partido Socialista, saiu vencida. Mas, à medida que o processo revolucionário se ia degradando, antevia-se o declínio do «República». Surgem as pressões económicas, que se agudizam em princípios de Outubro quando a empresa fornecedora de papel ameaça cortar os fornecimentos enquanto os trabalhadores não pagarem as dívidas contraídas pela anterior administração (julga saber-se que atingiam a soma de 5500 contos).

Acontece o 25 de Novembro e, com a demissão do director e da Comissão Administrativa, coloca-se o problema da legalidade. Já com a crise em aberto o jornal ainda cumpre a sua missão, enquanto os jornais estatizados tinham sido reduzidos temporariamente ao silêncio.

No entanto, a situação mantém-se apenas alguns dias. Foi o canto do cisne. Em novo plenário põe-se o problema: ou o jornal continua a sair, furando a legalidade, ou se acata a decisão governamental. Aqui os trabalhadores mostram o seu primeiro sinal de fraqueza. Esse recuo foi decisivo para a sorte do «República». A luta das tendências políticas que se degladiam pelo controlo do jornal, já se notam claramente. Uns pretendem negociar com a anterior administração; outros permanecem firmes na decisão de não capitular.

DESPEDIMENTOS

E agora, o futuro do «República»? E o direito ao trabalho dos 190 trabalhadores que estão sob a ameaça de despedimentos? O Conselho da Revolução entregou as chaves do vespertino, fundado por António José de Almeida, ao dr. Gustavo Soromenho, membro da anterior administração, que considera rescindidos os contratos com os trabalhadores a partir da data em que eles tomaram nas suas mãos o controlo do jornal.

Na quinta-feira realizou-se um plenário no «República», de carácter informativo, no qual alguns trabalhadores abordaram o problema dos despedimentos. Logo no início da reunião entrou na mesa uma proposta de Carlos Albino, do seguinte teor: «Que todo o dinheiro à disposição do C.C.T. seja entregue a uma cooperativa de camponeses não dominada partidariamente de forma a se cobrir o mais possível os donativos do povo para o jornal. Que o Conselho da Revolução pague os ordenados e as dívidas». Carlos Albino referia-se ao dinheiro recolhido nas colectas da ponte 25 de Abril, da festa do Campo Pequeno e de outras provas da solidariedade popular com os trabalhadores da «República».

A proposta não encontrou receptividade nos trabalhadores, e houve quem afirmasse que isso seria um disparate porque «não existem cooperativas apartidárias». Esse mesmo trabalhador, um tipógrafo, acrescentou: «Lamento que o movimento político tenha desmobilizado, pois as pessoas que deram o dinheiro viriam certamente aqui pedir-nos responsabilidades. Esses mesmos trabalhadores que nós dizíamos defender. Eu não admito despedimentos. Só saio daqui à força...».

E agora, que futuro espera o «República»?. Fala-se que a anterior administração pretende transformar o jornal num semanário. Que irão ser admitidos apenas aqueles que muito bem entender.

Usou da palavra na reunião o jornalista Almeida Fernandes, que salientou: «A explicação das contas deve ser dada publicamente mas a devolução do dinheiro não pode ser feita. Até aqui abriu-se um processo de negociação que foi duramente combatido nas R.G.T. Fez-se uma política de capitulação. Nem sequer foi preciso negociar. É evidente que não vai haver resistência à nova administração. Basta olhar para as caras das pessoas...»

SANEAMENTOS?

Ninguém respondeu. E Almeida Fernandes continuou «vai haver saneamentos. Que vamos fazer? Aceitar com fatalidade o que nos querem impor? Se a nova administração pensar transformar o jornal num semanário significa o mesmo que encerrá-lo ou liquidar a empresa. Queiram os trabalhadores ou não a luta do «República» foi das mais importantes deste País. Uma luta de grande alcance, mesmo que isto termine em derrota nem os próprios trabalhadores podem destruir a luta que eles fizeram: a sua luta. Eu, por mim, digo que não estou disposto a ficar cá dentro sem conhecer qual a posição de resistência que os trabalhadores pensam tomar face aos saneamentos».

Os tempos vão maus para os trabalhadores do jornal «República»

O tipógrafo que tinha falado momentos antes declarou que não aceitaria escrutínios secretos. As pessoas teriam de levantar o braço «para ver a cara delas» na altura dos saneamentos inevitáveis. Reconhecendo a derrota o tipógrafo considerou que havia derrotas digas e indignas. Os trabalhadores terão de escolher qual a derrota que preferem.

Finalmente passou-se ao período de informações dadas pelos elementos escolhidos para tratar do assunto do jornal com o Ministério da Comunicação Social e com o Conselho da Revolução. Segundo o enviado ao C.R. para entregar o documento dos trabalhadores, Sousa e Castro teria dito que não «lhe passaria pela cabeça a hipótese dos saneamentos, sugerindo que os trabalhadores despedidos seriam colocados noutro jornal, ou então, **ele demitia-se do C. R.**

Quanto ao Ministério da Comunicação Social a versão da conversa com o trabalhador que contactou o dr. Almeida Santos foi mais ou menos esta: «Que as pessoas afastadas seriam despedidas com justa causa e não teriam direito a indemnizações. Era natural que os trabalhadores recebessem os subsídios de férias e os subsídios de Natal. «O ministro, ou o seu chefe de gabinete, teria ainda acentuado que «os trabalhadores seriam colocados noutras **zonas** pois se fossem para outros jornais iriam fazer o mesmo que tinham feito no «República». Quando o porta-voz dos trabalhadores se referiu a uma lista de 50 saneados na resposta do Ministério, teria manifestado certo espanto» Só? Para a amplitude do conflito não é nada mau...»

E agora perguntamos nós: Com os saneamentos do «Diário de Notícias», do «Século», do «República», da Emissora Nacional, do Rádio Clube Português, da Televisão, da Rádio Renascença, que futuro espera os trabalhadores da Informação?

PUB

Aviso aos Ex.mos Senhores Exportadores e Importadores Portugal/Reino Unido-Irlanda/Portugal

SOBRETAXA DE AJUSTAMENTO CAMBIAL

As companhias abaixo mencionadas informam que a desvalorização da libra esterlina está a ter sérios efeitos nos custos operacionais dos navios. Lamenta-se por esse motivo ser necessário introduzir uma sobretaxa de ajustamento cambial nos fretes dos navios a sair em ou após 5 de Fevereiro de 1976.

— O nível da sobretaxa será:

Carga convencional e em grupagem	**5 %**
Contentores completos de 20 pés	**£. 10,00**
Contentores completos de 35 e 40 pés	**£. 15,00**

— Anglo Iberian SS Co.
— Booth SS Co.
— Commodore Iberia Line
— C. N. N. — Companhia Nacional de Navegação
— C. T. M. — Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos
— Ellerman City Liners
— Ellerman Container Service
— Ibesca Container Line
— Moss Hutchison Line
— Sea-Land Services, Inc.
— Unimar Container Line
— United States Lines

ADVOGADO

Empresa Pública, precisa advogado, com experiência no exercício da profissão, sem outra ocupação profissional ou ligação a empresas privadas ou públicas, com a situação militar regularizada, para chefiar a tempo completo os seus serviços de Contencioso.

Solicita-se o envio de «curriculum vitae» e a remuneração pretendida.

Resposta ao Serviço de Pessoal da EPAL — «Empresa Pública das Águas de Lisboa» — Av. da Liberdade n.º 22, Lisboa 2, a enviar até 4 de Fevereiro do corrente ano.

MINISTÉRIO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

Biblioteca Nacional de Lisboa

Limpeza das instalações da Biblioteca Nacional de Lisboa

Está aberto concurso, pelo prazo de 15 dias, a contar da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», para limpeza diária das instalações da Biblioteca Nacional, Rua Ocidental do Campo Grande, n. 83 a efectuar durante o ano de 1976.

O caderno de encargos existente no Serviço de Contabilidade da Biblioteca Nacional, pode ser consultado todos os dias úteis às horas de expediente.

PUB

CURSO BÁSICO DO COMUNISMO CIENTÍFICO

prof. V. Afanassiev

Acaba de sair o 2.º volume
Edições Avante! Preço 30$00
Distribuidora:
C. D. L. — Central Distribuidora Livreira
Rua Pedro Nunes, 9-A Lisboa
Rua do Almada, 18-2.º F Porto
Rua 1.º de Dezembro, 23 Faro

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 9.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de SETÚBAL em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/55256, arquivo 4 para o estabelecimento nas freguesias de S. Sebastião, Santa Maria, S. Julião e Anunciada, concelho de Setúbal, de uma linha aérea a 30 kV, S. Sebastião — Curralinhos I (LI-30-19), com 7876 m da Subestação de S. Sebastião ao Posto de Seccionamento de Curralinhos, integrando um troço já existente com 6040 m.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Janeiro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Trabalho

PROTESTO CONTRA O TERRORISMO

Trabalhadores de Lisboa paralisam na segunda-feira

«Como forma de solidariedade para com os camaradas de Braga» e protesto contra o «violento ataque às conquistas dos trabalhadores e às liberdades» que «os fascistas desencadearam nos últimos tempos, nomeadamente os atentados registados na madrugada de 28 para 29 de Janeiro, em Braga, contra organizações sindicais», Sindicatos de Lisboa como o dos Metalúrgicos e dos Gráficos decretaram uma paralisação de trabalho para a próxima segunda-feira, entre as 15 e as 16 horas.

O Secretariado da Intersindical apoia esta paralisação e recomenda que «nessa hora sejam aprovadas moções de repúdio pelas acções terroristas e exigidas medidas enérgicas aos órgãos do Poder».

Esta paralisação segue-se à que ontem se verificou nos distritos de Braga, Viana do Castelo e Aveiro, e à qual aderiram milhares de trabalhadores. Reagindo contra o terror, os trabalhadores decidiram desencadear formas de luta. Como foi noticiado, na noite de 28 para 29, sete bombas explodiram em Braga. Foram colocadas em partidos políticos, como a U. D. P., mas principalmente nas instalações de sindicatos, como a União dos Sindicatos de Braga, Sindicato dos Metalúrgicos, da Construção Civil, dos Trabalhadores de Calçado e de Maleiros.

Mas e tal como afirmou na conferência de Imprensa de ontem na Intersindical, um representante de um dos Sindicatos de Braga: «Os edifícios foram destruídos, mas os homens e as organizações continuam de pé». E os trabalhadores estão dispostos a resistir.

Entretanto, e a propósito da paralisação da próxima segunda-feira no distrito de Lisboa, o Sindicato dos Metalúrgicos exige num comunicado «um estado democrático que assuma as suas responsabilidades defendendo a democracia». E acrescenta: «tolerar é colaborar». Exige, por isso, a «prisão dos caciques, «elp's» e «mdlp's», considerando que as forças militares e militarizadas têm de dar combate frontal ao terrorismo». Também o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul repudia energicamente a onda de terror fascista que assola o País, e acentua: «os operários e restantes explorados e oprimidos deste País, não podem permitir este avanço da burguesia. Que a experiência chilena nos sirva de exemplo».

O pessoal da TAP enviou-nos já um telegrama em que de aderência à paralisação decretada pela União dos Sindicatos de Lisboa, exigindo às entidades militares que «reprimam actos de terrorismo contra as organizações dos trabalhadores».

«CENSURA» NA RTP

O Secretariado da Inter, num comunicado, dá a conhecer a «censura» de que foi alvo uma das suas intervenções na TV. Conta: «no seguimento de acções de solidariedade operária e a par de contactos havidos com o Conselho da Revolução e com o Presidente da República, o Secretariado da Inter deslocou-se à RTP, solicitando por parte deste órgão de comunicação social uma informação verdadeira e a denúncia pública dos actos terroristas verificados, alertando o povo português para os perigos reais do fascismo.

«Depois de grande insistência junto dos responsáveis pela RTP, ficou decidido que no dia 30 de Janeiro uma delegação constituída pela União dos Sindicatos de Braga, Secretariado da Inter e União dos Sindicatos de Lisboa iriam à TV gravar um programa. A graçação fez-se, com a duração de quatro minutos em que se descrevia e denunciava a violência fascista praticada contra organizações sindicais.

E conclui o comunicado: «A RTP lançou para o ar, no telejornal das 20 e 30, no dia 30 de Janeiro, uma caricatura do que os trabalhadores tinham gravado, «censurando» a intervenção da União de Braga e cortando integralmente as intervenções da União de Lisboa e Intersindical. «Pluralista» e «apartidária», a RTP demonstra assim não estar interessada na denúncia pública dos ataques bombistas. Demonstra assim o seu total desprezo pelos interesses dos trabalhadores, não permitindo que a sua voz seja ouvida e livremente expressa».

DIRIGENTES SINDICAIS NO CONSELHO DA REVOLUÇÃO

A Comissão de luta dos sindicatos de Braga, constituída após os atentados bombistas, avistou-se já com o capitão Sousa e Castro, a quem expôs as razões da sua formação. Estes dirigentes expressaram ao capitão Sousa e Castro a sua exigência de que o Governo **dê cumprimento à plataforma** acordada para a sua constituição, na qual se dispõe a restaurar as liberdades democráticas em todos os pontos do País.

Os sindicatos de Braga reclamam ainda o pagamento dos prejuízos sofridos em consequência dos atentados, «tal como aconteceu com a Embaixada de Espanha e com a Rádio Renascença».

NO PORTO

Jornada de luta promovida pelos sindicatos

Promovida por dezanove sindicatos e com a adesão de inúmeras comissões de trabalhadores e moradores, para além de outros sindicatos, realiza-se hoje, pelas 15 e 30, no Palácio de Cristal, no Porto «uma grande jornada de luta dos trabalhadores contra o aumento do custo de vida, o congelamento de salários e o regresso dos sabotadores às empresas».

Conforme foi há dias acentuado por um membro da comissão promotora, «não é intenção dos sindicatos desencadear processos de luta contra o VI Governo; há é que combater medidas que afectam os mais elementares interesses dos trabalhadores.

Readmitidos os suspensos do Rádio Clube

. Primeiro resultado concreto do inquérito ao pretenso envolvimento de órgãos da Informação nos acontecimentos do dia 25 de Novembro: foi levantada a suspensão aos trabalhadores do Rádio Clube Português suspensos com base em tal pretexto.

Estando ainda em curso a reestruturação de serviços entendida como necessária ao funcionamento da Empresa Pública de Radiodifusão, que engloba as antigas rádios oficial e privada, os trabalhadores **da «Emissora da Liberdade»**, agora reintegrados nos seus postos, estão, alguns deles, já a prestar serviço nos serviços de informação, enquanto outros foram convidados a participar nos trabalhos de reestruturação dos mesmos serviços.

Soubemos, por outro lado, que os despedidos e suspensos da Emissora Nacional continuam a aguardar que sobre o seu destino se pronunciem as autoridades a quem foi dada competência na matéria. Recorda-se que o inquérito na E. **N. foi o mais pressurosamente** feito, embora até agora se desconheçam os seus resultados. Este facto, segundo apurámos, estaria a causar algum **mal-estar, pelo menos alguma** expectativa, entre os trabalhadores não atingidos pelas medidas de afastamento, havendo quem exija uma urgente clarificação da situação criada após o dia 25 de Novembro naquele organismo.

Sindicatos de todo o País defendem os Gráficos de Aveiro

«Pretende-se atingir toda a organização de classe dos trabalhadores, utilizando, quer o aproveitamento oportunístico da legislação não revogada do fascismo, quer a violência. Pretende-se a extinção, por via legislativa, do Sindicato dos Gráficos de Aveiro, conforme, à bomba, se pretendeu calar a voz dos Sindicatos de Braga». Palavras ditas no decorrer da conferência de Imprensa que decorreu na sede do Sindicato dos Gráficos de Lisboa. Estavam representados os trabalhadores gráficos de Aveiro, Braga, Coimbra, Lisboa e Porto, a Federação dos Trabalhadores de Cartonagens, Celulose e Papel e a Intersindical.

«É unidos que os trabalhadores podem fazer frente a coisas como esta. Por isto estamos aqui todos» — ouviu-se também dizer.

A solidariedade de classe foi traço dominante na reunião dos Gráficos com os representantes dos órgãos de Informação, tendo sido afirmada a disposição dos trabalhadores «de levar a luta até ao fim, de defender as conquistas da classe até às últimas consequências».

A existência do Sindicato dos Gráficos de Aveiro está ameaçada em consequência da iniciativa com base na realização de uma votação de braço levantado, quando deveria ter sido feita por escrutínio secreto. «Trata-se de uma manifestação de excesso de zelo por parte daquele funcionário judicial» — afirmou-se. No seguimento desta observação, houve quem acrescentasse ser evidente que a tentativa de extinção do Sindicato se insere numa campanha ampla das forças reaccionárias, ao nível do grande capital nacional e internacional contra as conquistas da classe operária e as liberdades democráticas, alcançadas a tanto custo.

Como exemplos de que essa campanha está em pleno desenvolvimento, foram evocadas recentes medidas que visariam atentar contra a participação dos trabalhadores na gestão da Previdência, contra a realização de contratos colectivos de trabalho, mais justos, contra a Reforma Agrária e a nacionalização de vários sectores da economia nacional. Foi apontada ainda, a este propósito, a necessidade de instituir um apertado controlo operário que aponte para «a efectiva defesa da independência e soberania do País».

Os trabalhadores gráficos relatam a situação criada aos seus camaradas do distrito de Aveiro

No caso concreto da tentativa de extinção do Sindicato dos Gráficos de Aveiro, sublinhou-se que se tratava de uma ingerência do poder na vida sindical, tanto mais inadmissível quanto é verdade que as autoridades não agem tão prontamente em relação ao boicote económico por parte do capitalismo.

«As pretensas ilegalidades cometidas por trabalhadores» estariam a ser aproveitadas para os dividir, entretendo-se com problemas de lana-caprina, enquanto o essencial das suas lutas é relegado para segundo plano.»

. Um dos sindicalistas presentes relacionou a tentativa de extinção do Sindicato com a recente denúncia pública de que, numa tipografia do distrito de Aveiro, estavam a ser fabricados emblemas do E.L.P. e do M.D.L.P. Segundo nos foi afirmado, existem já indícios concretos de que se trata de uma empresa recém-criada, de que é dono um conhecido cacique do fascismo. «saberemos em devido tempo fazer uma denúncia frontal e então caberá aos trabalhadores pronunciar-se» — disseram-nos.

São mil e 800 os trabalhadores associados no Sindicato dos Gráficos de Aveiro. Em todo o País, os trabalhadores gráficos ultrapassam em número os trinta mil. Até eles tem chegado a solidariedade de outros sindicatos operários e de serviços. Tal facto terá determinado a afirmação peremptória de que «ninguém conseguirá extinguir o nosso Sindicato».

40 TÉCNICOS PECUÁRIOS NO DESEMPREGO

. . Encontram-se na situação de desemprego, aguardando serem chamados para os seus postos de trabalho, 40 técnicos (veterinários, regentes agrícolas, feitores agrícolas, pecuários). Por iniciativa da direcção, agora suspensa, da Junta Nacional de Produtos Pecuários, foi proporcionado a estes técnicos um estágio, de Outubro a Novembro de 1975, em diversas zonas do País.

Para além de chamar a atenção para a situação de desemprego em que se encontram, estes técnicos solidarizam-se com as decisões tomadas pelos trabalhadores da J. N. P. P., reafirmando igualmente a sua confiança na presidência e reclamando a sua imediata reintegração, **independentemente do curso da** sindicância.

GESTÃO DA BANCA

As comissões de gestão da banca tomam posse ao meio-dia de segunda-feira, nas instalações do Banco de Portugal.

A posse será conferida pelo ministro das Finanças, Salgado Zenha, devendo estar presentes outros membros do Governo.

MINISTRO DO TRABALHO SUGERE

Despedimentos na Timex podem vir a ser anulados

«Confesso que não sei se já está o preto no branco, mas tudo leva a crer que esses despedimentos têm que ser anulados», afirmou ontem o ministro Tomás Rosa à entrada da residência do almirante Pinheiro de Azevedo para mais uma reunião do Conselho de Ministros, referindo-se ao «Caso Timex».

A Comissão técnica que está a estudar o «lock-out» da Timex parece já ter chegado a «uma conclusão imediata, embora continue ainda os seus estudos», acentuou o ministro do Trabalho que sugeriu de novo a hipótese de criar uma indústria de relógios no nosso país.

A situação dos trabalhadores da Messa, que estão à beira do desemprego, o que só foi atenuado com encomendas efectuadas pelos Estados Unidos e pela Hungria, mereceu do ministro do Trabalho a seguinte declaração: «O assunto da Messa está, neste momento, em estudo na Secretaria de Estado da Indústria Ligeira. Efectivamente, a Messa tem encargos excessivos, relativamente às possibilidades de produção que se lhe oferece. É um problema que está também em estudo, e nós esperamos encontrar uma solução bastante urgente».

CASTELO BRANCO

Eleições nos Lanifícios

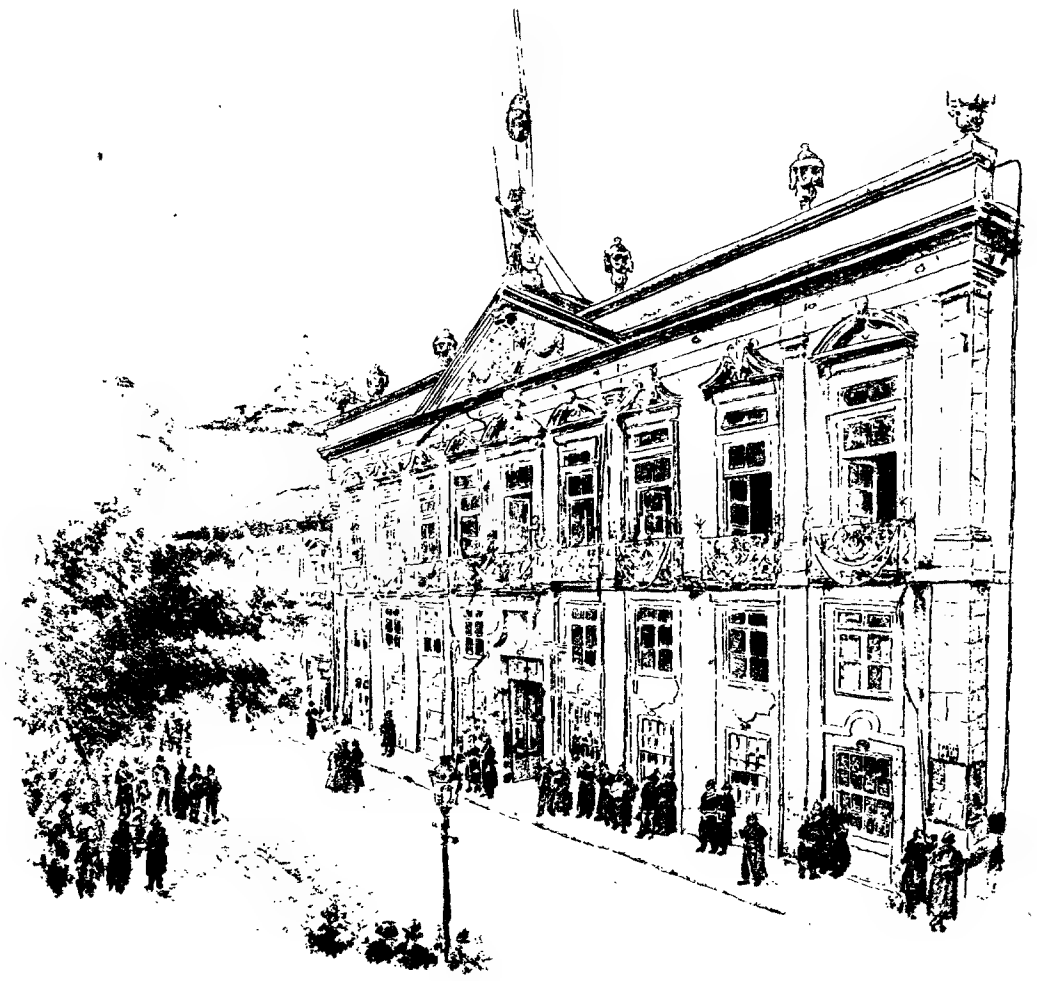
As eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores dos Lanifícios do Distrito de Castelo Branco, com sede na Covilhã, efectuam-se amanhã, dia 1 de Fevereiro, nas várias delegações daquele organismo representativo da classe. Candidatam-se quatro listas, designadas pelas quatro primeiras letras do alfabeto, com os seus programas específicos e relações partidárias determinadas.

Listas completas só aparecem duas, a A e a D, que apresentam nomes para a Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscalizador. A lista B apresenta apenas lista para a Direcção e a lista C, também para a Assembleia Geral.

Cotações partidárias: lista A, unitária; lista B, afecta à F.E.C.; lista C, patrocinada pela U.D.P.; e a lista D representando os interesses associados do P.S. e do M.R.P.P.

Posições comuns: todas defendem a unicidade sindical mas só a lista A defende o actual processo de actuação da Intersindical Nacional. De resto, as opções desde a reestruturação sindical à posição dos operários dentro dos planos de reconversão da indústria são variados e têm relação com as políticas que respectivamente servem.

Nacional



Os Paços do Concelho do Porto no dia seguinte à revolta (gravura extraída de «Pontos nos ii»)

31 DE JANEIRO A 85 ANOS DE VIS

A HISTÓRIA

NA madrugada de 31 de Janeiro de 1891, na cidade do Porto, os Regimentos de Caçadores 9, Taipas, Infantaria 10, Torre da Marca e várias praças de infantaria e cavalaria da Guarda Fiscal sairam dos seus quartéis. À sua frente, três oficiais: um capitão, um tenente e um alferes. Como apoio civil tinham de rebeldes o Partido Republicano cujos dirigentes defendiam, no entanto, não estarem ainda reunidas as condições para desencadear a queda da Monarquia.

Apesar de malograda a sublevação do Regimento de Infantaria 18, as tropas rebeldes marcharam, por entre aclamações de populares, para a Praça Nova, onde, da varanda dos Paços do Concelho, foi proclamada a República. O actor Mem Verdial leu os nomes dos titulares do Governo Provisório. Só que a maioria dos «ministros» anunciados não tinham conhecimento da sua nomeação, à excepção do líder civil, Alves da Veiga e do caudilho militar, Correia da Silva. Concluída a cerimónia, as tropas marcharam para a Batalha para controlarem o telégrafo, na altura o meio de comunicação mais importante.

A repressão, entretanto, começaria na Rua de Santo António. Tropas da Guarda Municipal, entrincheiradas nas escadas da Igreja de Santo Ildefonso atiraram sobre os rebeldes e a multidão.

Alguns dos rebeldes refugiaram-se na Câmara Municipal onde iniciaram a resistência. As forças leais à monarquia continuavam a engrossar com a adesão da cavalaria e da artilharia da Serra do Pilar.

Dominados os principais focos de resistência, as liberdades e garantias constituiconais foram suspensas durante 30 dias. Em Leixões activou-se um tribunal militar de excepção para julgar os militares rebeldes e os civis implicados. Degredo e pesadas penas de prisão caracterziaram as setenças. O jornalista republicano João Chagas que, na altura, se encontrava preso por deli-

A VISÃO DE RUY LUÍS GOMES

(IN "A REVOLUÇÃO REPUBLICANA DE 1891")

. Romper, porém, com a tradição; desprezar os ardis; desembainhar a espada, sem escudo que o corpo proteja; contestar toda a autoridade constituída; reclamar-se do simples direito natural e da mera soberania da nação, isto foi o que fizeram os de 1385; isto foi o que fizeram os de 1640; isto foi o que fizeram os de 1891. Honra eterna é e será a eles todos.

(Do manifesto dos Emigrados da Revolução Republicana Portuguesa de 31 de Janeiro de 1891).

Dissolvida a Liga Patriótica do Norte, mais fácil se tornou a repressão das forças democráticas por parte da classe dominante, mas por outro lado mais se foi estruturando a ideia do que não era possível enfrentar os problemas nacionais dentro do regime monárquico.

A luta pela independência nacional e pela liberdade identifica-se cada vez mais com a luta pela República, da mesma maneira que 1880, com as comemorações do centenário de Camões, tinha assinalado o aparecimento do Partido Republicano como elemento decisivo da vida do País. Ora sendo a pequena burguesia e o operariado a parte mais progressiva da Nação, quer dizer, aquela que mais apta estava para pressentir o verdadeiro significado do ultimatum, é naturalmente o Porto que reúne melhores condições para transformar em acto revolucionário o pensamento revolucionário latente na massa da população.

Era aí que a pequena burguesia possuía mais larga experiência de luta pelas liberdades democráticas, era aí que as massas operárias ocupavam lugar preponderante em relação aos outros sectores da população e era também aí que o pensamento político e especulativo se afirmara com mais autonomia e mais atento estava aos problemas da ciência e da filosofia.

Portanto, não pode constituir surpresa o facto de ter sido no Porto que o movimento patriótico desencadeado pelo ultimatum se concretizou numa revolução — a revolução popular de 31 de Janeiro de 1891. As condições em que surgiu, o tipo de estrutura social e económica da cidade do Porto, o conjunto dos seus factores dominantes, em suma, não podiam produzir senão um movimento popular. Efectivamente assim sucedeu. «Em 31 de Janeiro, homens notáveis pela posição social ou pelo talento entram por minoria infinitésima; oficiais de graduação elevada, nem um aparece a dar sequer uma adesão platónica; e de patentes modestas, contam-se apenas três».

«Quem prepondera, quem se mostra no primeiro plano, quem se exibe em relevo poderoso, são os paisanos desconhecidos que investem com a **porta do quartel de Infantaria 18, e os sargentos e soldados anónimos que, horas depois, na Rua de Santo António e na Câmara replicam ao fogo da Guarda Municipal».**

General Correia da Silva, uma das figuras dominantes do 31 de Janeiro

E para que a Revolução triunfasse faltou apenas a **unidade das forças democráticas e das forças operárias.**

É certo que Basílio Teles ainda tentou essa unidade, entrando em contacto com o prestigioso militante operário Luís Soares (1), que de resto, acompanhara as forças revolucionárias desde a concentração no Campo de S.º Ovídio (hoje Praça da República). Mas esse diálogo foi já na fase final da revolução, quando os combatentes estavam entrincheirados no edifício da Câmara (Praça da Liberdade) e prestes a serem bombardeados pela artilharia fiel ao Governo.

Ora o problema da unidade das forças democráticas e das forças operárias era anterior à revolução e o que se impunha era uma plataforma prévia de **objectivos de modo a chegar a um só programa. E para isso era indispensável traspor as** divergências entre umas e outras, conquistando o apoio das forças operárias para a obtenção das liberdades democráticas e inscrevendo no manifesto das forças democráticas a principal reivindicação daquelas, ou seja, o regime das oito horas de trabalho.

Não se tendo feito esta unidade antes da revolução, dificilmente se conseguiria, como não se conseguiu, a intervenção das massas trabalhadoras, na altura em que o plano revolucionário já demonstrava as suas insuficiências. Mas, o que se nos impõe cada vez mais é a actualidade de 31 de Janeiro de 1891.

Na verdade, trata-se de uma revolução em que a luta pela independência nacional e pela liberdade anda estreitamente ligada à luta contra o imperialismo. **E por outro lado constitui umexemplobemsignificativode** como a unidade das forças democráticas e das forças operárias é condição essencial do triunfo do povo.

Nisto consiste o seu valor de antecipação, o seu grande interesse.

(1) Os elementos sobre Luís Soares, utilizados neste trabalho, foram-me indicados pelo sr. Alberto Carneiro.

42

Gloria aos vencidos!

A revolução do Porto, que foi uma loucura tão inutil como explendida, deve lembrar á monarchia o quanto é rigoroso o prognostico que mais d'uma vez d'aqui lhe temos feito, e fará ver aos republicanos a inconveniencia de procederem por grupos avulsos, sem uma senha d'ordem geral, e longe d'esse unisono d'acção que faz sempre o exito das grandes commettidas.

O paiz chegou ao ponto de maturação doutrinaria, em que o passado é incompativel, e, em que no futuro só é provavel uma solução. Deixar acabar d'apodrecer o velho regimen, agravando-lhe a fermentação por todas as formas, eis o primeiro ponto do programma revolucionario; robustecer as columnas do partido republicano, por uma concentração energica e immediata, que o habilite a entender-se com todos os nucleos democraticos, e a inspirar confiança em todos os nucleos de descontentes, eis o segundo. E é absolutamente necessario que o directorio attenda, com ferrenha astucia, a estes pontos, sob pena de ver escapar-lhe das mãos o mandato, e d'alguem mais decidido, interferir na sua esfera deliberativa, porque se não veja fugir o momento historico d'entrar em scena, e se não torne a dar ao mundo o exemplo de inepcia que a insurreição portuense ha quatro dias lhe deu.

Porque a verdade é esta: por banda de todas as classes preponderantes do paiz, já pelo numero, já pela importancia social, o plebiscito republicano é eloquente. E' republicano o povo dos campos, mencionadamente ao Sul e ao Norte; é republicano o povo das cidades, mencionadamente as industriaes; é republicano o exercito, e republicana em peso a gente das escolas. Consultem o commercio de Lisbôa: republicano! Consultem a opinião d'um grande numero de ricos agricultores e de homens de finança: republicanos! Nos altos estudos, é quazi todo republicano o

A
DEU RAZÃO AOS DERROTADOS

tos de Imprensa, figura no rol dos condenados.

AS CAUSAS

A corrupção do poder na altura era um facto. Por outro lado, assistia-se a um desenvolvimento industrial na Europa com todas as suas consequências — necessidade de mercados externos, de expansão territorial, mas, em contrapartida, tomada de consciência das contradições sociais e um mal-estar generalizado entre os intelectuais. A Comuna de Paris ainda não estava distante e a Portugal chegavam entretanto os livros de Proudhon e Marx.

Na Corte, a corrupção e o tráfico de influências imperavam. Doavam-se conselhos de administração em grandes empresas, compravam-se lugares cimeiros na hierarquia governamental.

A título de exemplo da corrupação institucionalizada recorda-se que nos últimos tempos da Monarquia a família real (compreendendo o rei D.Luís, a rainha Maria Pia e os filhos D.Carlos e D.Afonso) recebeu até 30 de Junho de 1891 mais de 13 milhões de contos de réis. Enquanto a dívida pública ultrapassava os 660 milhões de contos de réis, o rendimento médio anual de uma família residente no interior do País não ultrapassava os 90 mil réis.

Com uma industrialização incipiente, as colónias, potencialmente um óptimo mercado de produtos manufacturados e uma importante fonte de matérias-primas, não eram (ou eram mal) exploradas. Praticamente não havia penetração para além de uns poucos postos comerciais junto ao mar.

Face a esta situação, a nova burguesia começa a encabeçar a contestação ao regime monárquico, pugnando pela necessidade de moralizar a máquina adiminstrativa e de incrementar uma exploração mais eficaz do grande mercado potencial que eram as colónias.

Estes, na essência, os pontos em que o Partido Republicano jogava.

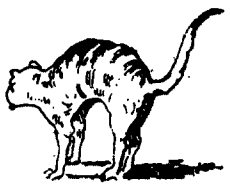
Por outro lado, a classe operária começava a organizar-se à volta de um Partido Socialista, fraco, embora, e profundamente dividido. O campesinato, vivendo miseravelmente, continuava esquecido. O descontentamento de largas massas da população alastrava.

A cedência de Portugal face às exigências da Inglaterra em relação aos territórios de Angola e Moçambique ganhou dimensões de humilhação nacional. A estátua de camões vestiu-se de crepes, houve luto nacional e colectas foram feitas para compra de material de guerra. O 31 de Janeiro rebentou na capital do Norte. E fracassou. Faltava unidade nas forças da oposição.

O Partido Republicano, entretanto, tirou as suas conclusões. Lançou-se numa campanha de agitação política, concorreu às eleições do Município de Lisboa e impôs uma representação republicana no Parlamento real. Atacou o inimigo no seu campo. A 5 de Outubro tomaria o campo ao seu inimigo.

Pontos nos ii — 5 DE FEVEREIRO DE 1891

professorado. A propria nata dos partidos monarchicos se prepara para atraiçoar a monarchia, quando as probabilidades de successo estiverem pronunciadamente a nosso lado, e ainda hontem na redacção de certo jornal que aconselha ao rei fuzilamentos, varios redactores confessaram não ter duvida em acquiescer na... passagem (a bem da patria, entende-se) se acaso o pronunciamento *fosse a serio* .. Reparem na revolução do Porto. Não foi o povo que a fez, dizem os jornaes, mas o exercito—isto é, a unica força em que o rei poderia pôr esperança, no caso de vêr a dymnastia ameaçada. Se uma solução desastrosa do conflicto inglez amanhã pozer nas ruas a febre patriotica de Janeiro e de Septembro; se uma era de fome advier da crise fazendaria, complicada da crise agricola, pergunto eu quem impedirá o furor dos paisanos, de confraternisar com o armamento da tropa, e esse maxime do paiz d'impôr a sua vontade, a tiro, aos pouquissimos e dessorados elementos que por acaso restem fieis á realeza?



Por consequencia, quer as instituições monarchicas deliberem, em conselho presidido pelo rei, *defender-se, assassinando*, como lhes aconselham os jornaes mais affectos á realeza quer ellas prefiram achar uma formula de tolerancia que apenas superficialmente castigue os attentados politicos que vem de ter logar, o resultado futuro é sempre o mesmo—o advento brevissimo da republica, com todas as suas inevitaveis amputações de funccionarios perigosos—com a differença que no primeiro caso, o odioso da represalia precipitará, na proporção do sangue derrumado, o desfecho da tragicomedia dynastica, podendo no segundo inda delongar, por alguns annos mais, a sinecura do sceptro, deixando a evolução politica ultimar-se, sem maior intervenção de meios violentos.

Esta certeza de que o Portugal futuro ha-de reger-se por uma formula politica differente da actual, deve preparar o partido republicano para a herança espinhosa do poder, e reconduzir ás suas fileiras os poderosos elementos que até'gora teem combatido a monarchia, em guerrilhas desordenadas. Cumpre que esse partido seja uma força formidavel, immaculada, e em tudo digna da missão gloriosa que o destino lhe prepara; razão porque n'elle deve começar, de cima para baixo, uma selecção d'elementos, que descrimine o joio do trigo, e as dedicações estrémes, das simples premeditações interesseiras. Ha por lá muito que alijar, purgar, e apear das preponderancias até agora consentidas pela cegueira ingenua da mór parte; e é sob a condição exclusiva d'esta joeira que se lhe agregarão centenares de democratas, guerrilheiros ou simples descontentes — precisamente os factores de que o partido ha mister para se apoderar completamente da situação.

---

5 DE FEVEREIRO DE 1891 — Pontos nos ii — 48

Virando agora a attenção, de previsões politicas futuras, para o apreciar dos factos de hontem, seja-me permittido estranhar o modo infame porque certos jornaes dynasticos verberam a revolução do Porto, e estranhar ainda o silencio das folhas republicanas não supprimidas, que deixam passar sem glorificação as admiraveis lições d'audacia dos homens que iniciaram o movimento, e se votaram, sem a menor exitação, ao sacrificio. Certo, eu não tenho por acertado o momento escolhido para fazer rebentar a conspiração. O paiz está na miseria, e as grandes nações da Europa conspiram todas, pelo seu silencio, a favor dos latrocinios que nos promove a Inglaterra. N'este momento, não é bem de formulas de governo de que se trata: é do paiz. Se ámanhã viesse a republica, no dia seguinte a nossa situação seria duzentas vezes mais terrivel, e este facto devia pezar no espirito dos revolucionarios do Porto, por forma a fazel-os adiar para menos escabrosos dias, as suas explosões de heroico patriotismo. Ora isto é a razão critica da revolta, que faz á banca da rédacção ou do caffé, qualquer inchacorvos da imprensa, com pouca coragem, e lingua de sobra. Se porém a revolução do Porto traduz o desespero politico d'uma hora, cego, inadiavel, como todas as loucuras, ella não soube nem quiz aproveitar, para explodir, occasião que mais conta fizesse aos individuos que necessariamente havia de ferir. Convinha-lhe ter esperado, é certo, não sei bem se por causa da crise, mas muito principalmente por causa da efficacia. O que ella teve de mau não foi o momento de romper, foi a leviandade imperdoavel com que a organisaram, foi a falta d'acção symetrica, cobarde ou desavisada, não sei, que o grito d'alarme encontrou em fócos onde lhe estava promettida concordancia. Podendo ter sido o facto definitivo, foi apenas um ensaio geral: mas viverá pouco quem não tiver a dita de assistir ao grande dia!

Mas emquanto elle não chega, não consintamos nós outros que os jornaes do rei cubram de vilipendio o nome dos militares e paisanos que iniciaram o movimento. D'ora em deante esses homens devem-nos ser sagrados. Todos os republicanos sinceros lhes devem corôas civicas, porque n'este paiz de poltrões, elles são a bravura intemerata, porque n'este paiz de cynicos elles representam a fé n'um ideal,—divina fé que expõe o corpo ás balas, e marcha cantando para o sacrificio! Oh, que Lisbôa não ouse rir dos que sabem morrer com as armas na mão, ella que em Fevereiro fugiu cobardemente ao som de trinta apitos! Que a imprensa do rei não ouse um só instante conspurcar os propulsores do movimento revolucionario do Porto, porque se algum d'elles tinha maculas resgastou-as a sua admiravel loucura, tornando-os impeccaveis.

O que se está fazendo em certos jornaes monarchicos, é monstruoso e revoltante. Pretende se reduzir a insurreição do Porto, onde ha bôas razões para crer que entrava toda a guarnição, e grande numero de particulares da melhor gente, a uma pequena briga d'officiaes mal comportados, d'agitadores pollui tos, e de soldados tropegos.

Os artigos editoriaes vem cheios de biographias infamantes para os revolucionarios, d'injurias, e de mentiras; com as narrações da batalha misturam-se os chascos obscenos; a falta de generosidade emparelha co'a falta de sangue frio, a injuria interpõe-se á misericordia, e tal imprensa que esbofeteia os cadaveres, e denuncia á policia os fugitivos, é bem a voz d'um organismo cobarde e condemnado, que quer viver, seja a que preço! De pouco faz porem que ao de redor das masmorras venham os chacaes uivar ao cheiro do sangue. Dizemol-o aqui bem alto: de todos os cidadãos portuguezes incursos na revolta, militares ou paisanos, nem um só, temos a certeza, hade espiar pelo martyrio, a sua audacia. Porque n'esse dia, não era o Porto só a erguer-se, seria o paiz inteiro, armando-se, terrivel, para expulsar os algozes, depois de lhes ter marcado na testa esta terrivel legenda—d'assassinos!

IRKAN

Em 5.2.1891 «Pontos nos ii», a famosa publicação de Raphael Bordallo Pinheiro, inseria este «Glória aos Vencidos!» da autoria de um Irkan que a História da Literatura Portuguesa registou com o nome de Fialho de Almeida. O contista de «Os Gatos» surge aqui numa dimensão porventura menos conhecida dos seus leitores de hoje.

Estrangeiro

A semana

SÁBADO

A Espanha e os EUA assinaram um acordo, durante a visita de 24 horas que o secretário norte-americano de Estado, Henry Kissinger, fez a Madrid: os EUA ofereceram 1200 milhões de dólares em vendas de equipamento militar e em créditos comerciais, e em troca, a Espanha autoriza a continuação do uso pelos EUA da base de submarinos nucleares em Rota e de três bases aéreas. O aspecto mais controverso do acordo — que carece da aprovação do Senado — é a ligação da Espanha à defesa do Ocidente. Socialistas europeus debatem em Paris as relações com os comunistas. Em círculos diplomáticos de Washington anuncia-se que os EUA vão transferir a soberania do Canal do Panamá para o seu legítimo proprietário o Estado panamiano — em 31 de Dezembro de 1995.

DOMINGO

O Exército e a Força Aérea da U.R.S.S. iniciam duas semanas de manobras na Geórgia e Arménia. Observadores da NATO assistem, pela primeira vez, aos exercícios. A China realizou com êxito mais uma experiência nuclear. Supõe-se que o engenho terá a potência de três megatoneladas. A França começou a equipar a sua Marinha com mísseis estratégicos transportados em submarinos com ogivas nucleares. Novo Redondo e S. Salvador libertadas pelas forças do M.P.L.A. a U.N.I.T.A. anuncia que os EUA lhe vão fornecer armas e mercenários, enquanto a F.N.L.A. — que recebe mercenários britânicos — acusa Washington de não ter estabelecido o equilíbrio militar e diplomático em Angola. Um racista confesso, Andries Treurnicht, é nomeado vice-primeiro-ministro da República da África do Sul.

SEGUNDA

O Conselho de Libertação da O.U.A., pela primeira vez reunido em Moçambique, decidiu apelar para a intensificação da luta armada de libertação nacional na Rodésia e conceder auxílio material e financeiro à S.W.A.P.O., na Namíbia. Kissinger tenta obter do Senado a aprovação do tratado com a Espanha, tratado esse que o jornal «The New York Times» condena. O mesmo Kissinger planeia um estudo imediato de uma inesperada proposta soviética para reduzir o limite de 2400 mísseis e bombardeiros nucleares fixado a cada um dos dois países. Congresso feminista sobre o aborto reunido em Milão termina os seus trabalhos com a redacção dum «documento de luta» europeu.

TERÇA

Pela primeira vez as F.A.P.L.A. utilizam Migs soviéticos. Jonas Savimbi transfere a sua capital do Huambo — ameaçada pelas F.A.P.L.A. — para Silva Porto. Em vez do esperado anúncio de retirada sul-africano de Angola o Parlamento da República da África do Sul recebe a confirmação oficial de que o seu país se encontra em guerra com Angola. A Câmara dos Representantes dos EUA recusa novos auxílios para a F.N.L.A./U.N.I.T.A. No final do debate do Conselho da Segurança da ONU sobre o Médio Oriente, os EUA vetaram uma resolução que dava aos palestinianos o direito ao seu Estado próprio e que exigia a retirada de Israel de todos os territórios ocupados na sequência da Guerra dos Seis Dias. A O.L.P. foi admitida em Manila no grupo dos 77. O rei Juan Carlos prorrogou o mandato das Cortes por mais um ano.

QUARTA

Debate do caso angolano no Conselho de Segurança da ONU. Cuba acusa a China. O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros pede um cessar-fogo em Angola. O chefe do governo espanhol, Arias Navarro, profere um discurso ante as Cortes, no qual anuncia várias reformas: criação dum parlamento bicamarário, levantamento da proibição de existência de partidos políticos, com excepção do comunista e do anarquista, afrouxamento de algumas restrições às liberdades de expressão, reunião e manifestação, descentralização do governo, concessão de maior autnomia a certas minorias, levantamento da lei antiterrorismo. Reunião de PCs termina em Varsóvia com um comunicado final de orientação das suas actividades. Tropas marroquinas e argelinas entram em luta no Sara Ocidental.

QUINTA

Uma emenda à lei da defesa da África do Sul prevê envios de tropas para fora do país. As F.A.P.L.A. aproximam-se da vitória final, enquanto o presidente norte-americano não desiste de tentar arrancar ao Congresso a concessão de créditos para apoiar as forças neocolonialistas de Angola. Na Zâmbia, país fronteiriço com Angola, é decretado o estado de emergência rigoroso. O Conselho de Segurança da ONU começou a examinar a questão da ocupação ilegal da Namíbia por parte da África do Sul. Os partidos espanhóis da oposição manifestam-se decepcionados com o discurso de Arias Navarro. O vice-presidente do governo espanhol, Fraga Iribarne anunciou em entrevista à BBC que no ano que vem haverá eleições gerais para as Cortes.

SEXTA

Continua a agitação laboral em Espanha: mil professores em greve, greve de mineiros nas Astúrias, 116 empresas e 25 mil trabalhadores afectados por conflitos em Barcelona, greve da construção civil em Saragoça e Sevilha, agricultores de Saragoça em conflito por causa do preço oficial do milho, metalúrgicos em greve em Valência. A polícia voltou a usar de violência para dispersar uma manifestação de mulheres e crianças frente ao Ministério da Educação em Madrid. O Partido Socialista Basco apresenta as suas reivindicações ao governo central, requerendo nomeadamente maior autonomia para o País Basco. Anunciada a criação no Líbano dum «Exército Árabe Libanês», fiel aos princípios revolucionários que regem a causa palestiniana. O primeiro-ministro do Canadá, Pierre Trudeau, chega a Venezuela para uma visita de cinco dias, depois de visitar o México e Cuba.

Duas linhas divergentes na Internacional Socialista

. No castelo de Kronborg, na cidade portuária de Elsineur (Helsingb, em língua dinamarquesa) colocou Shakespeare a acção da sua peça «Hamlet». Na cidade de Elsineur reuniu o primeiro-ministro dinamarquês setenta irmãos socialistas, para discutirem os meios e modalidades da tomada de Poder.

Duas linhas divergentes cavaram um fosso entre os setenta filhos da Internacional Socialista. Uma delas, a que chamaríamos dura, capitaneada por Helmut Schmidt, chanceler da República Federal Alemã, pretende afastar toda e qualquer ideia de aliança com os comunistas. Outra, liderada pelo francês François Miterrand, a linha conciliatória, digamos assim, considera imprescindível a aliança com os comunistas.

Em que pretextos assenta cada uma destas linhas? A primeira referida decorre de uma formulação feita, não por um dirigente filiado na Internacional Socialista, mas por um homem de grandes responsabilidades na governação do Ocidente: Henry Kissinger, secretário norte-americano de Estado. Rezam estas razões que nenhum país da Aliança Atlântica pode admitir um PC no Governo, por mais modestas que sejam as suas responsabilidades governamentais. Assim: ou comunistas no Poder ou o país na NATO. Se começam a sair países da NATO, os sobrantes da Aliança terão de arcar com o pesadíssimo fardo financeiro das responsabilidades de defesa menos compartilhadas. Por outro lado, que fariam os eleitores de países como a República Federal Alemã se os socialistas, irmãos dos que ali estão no Poder, dessem de se aliar com os comunistas?

. A segunda linha, conciliatória, lhe chamámos, baseia-se numa constatação de facto, fornecida pela história recente dos países do Sul: sem aliança com os comunistas, os partidos socialistas são débeis criaturas, que não merecem a confiança dos trabalhadores. O exemplo da SFIO, que se afundou num anticomunismo primário esteve presente na boca de Miterrand, que foi, como se sabe, o grande ressuscitador do PS francês. A baixa cotação do Partido Socialista Democrático da Itália veio também aos lábios de Miterrand, como mais um exemplo das suas afirmações. Por outro lado, o dirigente francês insurgiu-se contra todas as ingerências da NATO que tendessem a perpetuar o poder conservador no seu país. Para ele, se houvesse que escolher entre o interesse dos trabalhadores e a solidariedade europeia, ele escolheria os interesses dos trabalhadores. E evidente — disse, segundo «L'Express» — que se se tratasse de defender um Governo comunista, não o faria.

Pode ver-se que as divergências que afastam a linha dura da linha conciliatória são apenas quanto aos meios, que não quanto aos fins. Os pretextos em que assentam decorrem da realidade histórica dos seus países respectivos. No Norte da Europa, foi possível aos partidos sociais-democratas chegarem ao Poder sem a aliança com os comunistas, ou no caso em que tal aliança existiu, nunca levantou sérios problemas, dada a fraqueza dos aliados comunistas. As coisas passam-se diferentemente em França, Itália e Espanha. Em França, foi evidentemente a aliança com os comunistas que levou o PS à posição eleitoral que hoje ocupa. Na Itália, os socialistas são uma mera força de contrapeso entre dois gigantes: a democracia-cristã e os comuhistas. Em Espanha, onde o problema não está ainda à luz do dia, é evidente que o PCE tem muito mais força que as diversas formações socialistas.

Mas os limites de actuação governativa dos socialistas, do Norte, como do Sul, ficam bem expressos nas preocupações que, segundo o mesmo «L'Express», terão sido apresentadas a Miterrand pelo primeiro-ministro sueco Olof Palme: doravante ser-lhe-à difícil levar mais além o reformismo social-democrata sem atacar as estruturas capitalistas.

Quer se aliem aos comunistas, por necessidade eleitoral, quer se afastem deles por não precisarem do seu concurso, os sociais-democratas pretendem sempre o mesmo: reformar o capitalismo, salvaguardando-o no essencial.

«To be or not be», dizia Hamlet, no castelo de Kronborg, em Elsineur. Os socialistas que lá se reuniram agora não têm angústias dessas. Podem não saber muito bem o que são, mas sabem bem o que não são.

ALICE NICOLAU

Brasil: o drama do petróleo

PAULO SCHILLING

. Basta ler os jornais brasileiros para nos apercebermos dos sintomas da crise que assinalam o fim do mitológico «milagre económico» desse país, cuja economia entra numa etapa de estagnação, após sete anos dum desenvolvimento, que se processou a um ritmo superior a dez por cento ao ano. A crise é reconhecida pelos próprios analistas oficiais.

Na verdade, os economistas oficiais calculam a taxa de crescimento do PNB para este anoa em 4 por cento. Outros, mais realistas, falam mesmo de «crescimento zero». A situação torna-se dramática, se tivermos em conta que o aumento demográfico é da ordem dos 2,8 por cento ao ano, e que há necessidade de criar um milhão de novos empregos por ano para manter o actual nível de emprego.

As causas fundamentais do «milagre» podem resumir-se no seguinte: violenta exploração da mão-de-obra, que gerou uma elevadíssima mais-valia, e, consequentemente, um maciço investimento interno, a entrada intensa e contínua de capitais e empréstimos internacionais (obtidos a preço altamente comprometedor para a soberania nacional), a subutilização de recursos na indústria verificada quando do advento da ditadura militar, o que permitiu um desenvolvimento acelerado com um mínimo de investimento inicial.

Actualmente já não é possível aumentar a taxa de exploração e o cinto está apertado no último furo. A subutilização já não existe, e qualquer avanço na produção exige, doravante, novos e maciços investimentos.

Analisando a crise a nível sectorial, há que destacar a situação do petróleo. Este revelou-se o verdadeiro «calcanhar de Aquiles» da economia brasileira. A enorme dependência externa do petróleo e o aumento do preço do mesmo a nível mundial são factores decisivos para o colapso do crescimento económico.

No ano passado, a importação de petróleo consumiu três mil milhões de dólares. Este ano não será inferior. Essa enorme importação é a principal causa do défice da balança comercial, do desequilíbrio da dos pagamentos, do acelerado endividamento externo e da quebra das reservas monetárias.

A dependência do petróleo é uma consequência do auge desenvolvimentista dos últimos anos, em especial da preocupação governamental de criar um amplo mercado para os monopólios automobilísticos instalados no país e para atender às exigências de conforto das classes média e rica. A enorme quantidade de veículos automóveis lançados anualmente no mercado (900 mil no ano passado) constitui um factor de desequilíbrio para a economia nacional.

Por outro lado, uma política totalmente errada da entidade petrolífera estatal, durante a gestão do actual presidente Geisel, veio agudizar o desequilíbrio entre a produção e o consumo. O actual presidente da República fez na Petrobras a política dos monopólios internacionais do petróleo.

Como na altura havia superprodução mundial do petróleo, o general limitou ao mínimo os investimentos na exploração e prospecção do petróleo do país, concentrando os investimentos na aquisição de superpetroleiros e em projectos de prospecção e exploração noutros países.

O mercado internacional de hidrocarburetos, controlado por um reduzido número de firmas multinacionais, explorou a chamada «crise energética», tendo provocado escassez de petróelo e aumentos maciços dos preços do produto. Por outro lado, devido ao Inverno benigno de 1974-75, houve uma subutilização da frota mundial dos petroleiros e consequente baixa nos fretes. Além disso, a Petrobras símbolo do nacionalismo popular brasileiro, transformou-se em sinal de imperialismo noutros países do Terceiro Mundo, com a criação da Bras-Petro que investe no estrangeiro para detectar e explorar novos jazigos.

Consequências: a produção brasileira do petróleo está estagnada há anos nos 200 mil barris diários, quando o consumo médio se eleva ao milhão de barris/dia, obrigando o país a importar cerca de nove milhões de barris diários.

A descoberta de jazigos na plataforma submarina brasileira em Novembro do ano passado, depois da primeira euforia, foi reduzida às suas verdadeiras proporções. As melhores estimativas agora são as de que em 1980 o Brasil produzirá 500 mil barris/dia.

Se a indústria automóvel continuar a lançar, como no ano passado, 900 mil veículos por ano, se se mantiver a absurda política de transportes do Governo (quase o monopólio total do transporte rodoviário com abandono da via férrea e da cabotagem fluvial e marítima), o consumo de 1980 aproximar-se-á dos 1 500 000 barris diários. A manterem-se os aumentos de preços internacionais, o Brasil em 1980 pagará pelo petróleo o dobro do que hoje paga, mesmo que a Petrobras venha a produzir os 500 mil barris por dia.

Entre as tendências de se entregar cada vez mais às multinacionais do petróleo e às ilusões fantasiosas, os militares hesitam. Mas uma coisa eles sabem: ou resolvem o problema ou afogam o Brasil no petróleo.

A dependência de petróleo é uma consequência do auge desenvolvimentista governamental e dos seus esforços para criar um amplo mercado para os monopólios automobilísticos instalados no país

A greve dos professores espanhóis afecta 200 colégios em Madrid

MADRID, 31 — (ANOP e R) — Dois mil e trezentos professores do ensino médio de Madrid continuam em greve, afectando 200 colégios e 60 mil alunos, em apoio de reivindicações salariais.

Durante o dia de ontem, alguns dos grevistas encerraram-se numa igreja de Madrid, declarando-se em «reunião permamente», mas abandonaram pouco depois o templo para estudar uma proposta empresarial que lhes fora apresentada.

Em Barcelona encontra-se praticamente solucionada a situação na zona industrial do Baixo Llobregat, na qual se registava uma ampla greve desde o início da semana passada, tendo-se reincorporado no trabalho a maioria dos trabalhadores que se encontravam parados.

Todavia, algumas fábricas mantêm-se em greve e em 29 empresas metalúrgicas de Barcelona registaram-se paragens de uma hora que afectaram 8500 operários.

Encontram-se também em greve os polícias municipais que prestam somente serviços urgentes.

Em Tarragona, cerca de 4500 operários da construção civil reuniram-se em plenário para apreciar a sua situação, manifestando-se depois pacificamente pela cidade.

Em Valladolid, os empregados do mesmo ramo encontram-se paralisados, e a situação laboral, na generalidade, é tensa.

Na província de Oviedo, prosseguem os conflitos em várias minas e na siderurgia de Aviles.

Mil e quatrocentos operários da construção civil estão também em greve.

Na cidade de Santander, 1800 trabalhadores de uma empresa fabricante de peças para automóveis paralisaram o serviço por desacordo com a entidade patronal sobre a sua situação salarial.

«CÂMBIO 16» EM TRIBUNAL

O director-geral e o editor do semanário liberal «Câmbio 16» foram citados para depor ontem perante o Tribunal da Ordem Pública e interrogados acerca de um número recente da revista que indignou membros conservadores das Cortes (Parlamento), segundo revelaram fontes afectas à publicação.

O número do semanário atacava os ultras espanhóis e pedia um pacto entre o Governo e a oposição para introduzir reformas democráticas.

Na semana passada, o Governo censorou uma entrevista concedida ao «Guadiana», outra revista liberal, pelo secretário do Partido Comunista Espanhol, Santiago Carrillo, que vive no exílio.

O Governo está agora a assumir aparentemente uma atitude mais dura contra a Imprensa, a seguir ao abrandamento registado após o falecimento do generalíssimo Franco, em Novembro último.

DISSOLUÇÃO DA F R A P

BARCELONA, 31 — (FP) — Soube-se que se teria dissolvido a F.R.A.P. — Frente Revolucionária Antifascista Patriótica, autora de muitos atentados de que foram alvo membros das Forças Armadas espanholas em 1975.

A F.R.P.A., criada há três anos, tornar-se célebre no mundo inteiro devido a uma série de antentados terroristas que custaram a vida a vários polícias. Em Setembro passado, foram executados cinco membros da F.R.A.P., condenados à morte por conselhos de guerra. Diversos outros militantes da F.R.A. estão a cumprir pesadas penas de prisão.

DESMENTIDO

MADRID, 31 — (F. P.) — O rumor de que Lopez Rega, antigo ministro argentino do Bem-Estar Social, teria morrido em Espanha em Dezembro é «totalmente falsa» — declara-se em Madrid de fonte policial.

Botas de sete léguas

MOSCOVO, 31 — (F.P.) — Técnicos soviéticos conseguiram fabricar uma nova espécie de botas que desde já chamaram «Botas de sete léguas» e que poderiam ser utilizadas em novas formas de competição desportiva, corridas a pé ou salto em altura.

A agência Tass, que noticia esta invenção, indica que as botas estão equipadas de minúsculos motores a gasolina, e que a pessoa que as calça pode arrancar, fazendo simplesmente força nos tacões. Lançar-se-à então numa corrida a pé, à velocidade de 22 a 25 quilómetros por hora, gastando apenas 70 gramas de gasolina.

Esta corrida pode fazer-se em séries de «triplos saltos» com passos de 3 ou mais metros de comprimento. Pode fazer num minuto uma centena de saltos não ultrapassando os 25 centímetros de altura.

BOMBA CONTRA EMBAIXADA

BOGOTÁ, 31 — (ANOP) Uma bomba de alto poder explodiu a noite passada na Embaixada de Espanha na capital colombiana, ferindo um polícia e destruindo a porta principal do edifício. Os estragos são consideráveis.

As autoridades policiais e as Forças Armadas iniciaram, de imediato, uma minuciosa acção tendente a descobrir e prender o autor ou autores do atentado.

O historiador Salvador de Madariaga prepara-se para regressar ao seu país depois de uma ausência de cerca de quarenta anos. A foto mostra-o com a esposa, na Suiça, onde reside

A política chinesa sobre o Chile é criticada pela "Pravda"

MOSCOVO, 31 — (ANOP) — O jornal soviético «Pravda» denuncia energicamente, num artigo assinado por Vladimir Tchernychov, a política de Pequim relativamente ao Chile, classificando os dirigentes chineses de «cúmplices do regime fascista de Pinochet».

O articulista sublinha que as relações entre os dirigentes de Pequim e a Junta Militar chilena têm vindo a estreitar-se cada vez mais. Logo após o derrubamento do presidente constitucional Salvador Allende, a China decidiu-se pelo apoio aberto ao novo regime, estabelecendo com ele «relações amigáveis». Desde então — prossegue Tchernychov — Pequim desenvolveu intensamente os laços económicos e comerciais com a Junta fascista de Santigo do Chile. Concedeu-lhe um crédito que totaliza 58 milhões de dólares. E em 1974, o valor das mercadorias chilenas importadas pela China ultrapassou os 117 milhões de dólares, enquanto em 1973, ainda sob o regime de Allende, não foi além de 500 mil.

Segundo o jornalista soviético, este comportamento dos dirigentes de Pequim obedece a uma lógica bem determinada.

«Declarando que a U. R. S. S. e os outros países socialistas são o seu principal inimigo e considerando as forças imperialistas e os regimes reaccionários como seus aliados, os maoístas encontraram nos generais chilenos companheiros na sua campanha histérica de anticomunismo e anti-sovietismo.»

. Uma prova de que assim é reside na identidade dos «argumentos» anti-soviéticos usados pela China e pela Imprensa chilena ao serviço de Pinochet — acentua Tchernychov, que cita, como exemplo, os ataques dirigidos pelo periódico «El Mercurio» contra o desanuviamento internacional, os quais em nada se distinguem dos ataques vindos da parte dos dirigentes de Pequim.

DEBATE PROIBIDO

SANTIAGO, 31 — (ANOP) — O Governo chileno decidiu ontem pôr fim ao debate em redor do livro de Eduardo Frei «O Mandato da História e as Exigências do Futuro» que havia gerado nos últimos dias uma forte campanha da Imprensa controlada pela Junta contra o dirigente democrata cristão.

Uma nota oficial da Direcção Nacional de Comunicação Social indica que o «prosseguimento do debate poderia conduzir a uma quebra da legislação sobre a proibição de actividades partidárias, pelo que se decidiu que os meios de comunicação se abstenham de divulgar novos apoios ou réplicas à obra do senhor Frei».

Periódicos controlados pela Junta vinham atacando nos últimos dias o ex-presidente Frei e o seu livro, acusando-o de «ser um aliado objectivo da campanha internacional contra o país e colocar dificuldades à obtenção de créditos no exterior».

Entretanto, o embaixador da Costa Rica em Santiago, Rafael Lopez, justificou a não saída até agora do país do ex-dirigente do Movimento de Esquerda Revolucionária (M. I. R.), Andreas Pascal Allende e da sua companheira Maria Anne Beausire, com o facto de ter sido até agora impossível encontrar uma companhia de aviação que aceite transportá-los.

Jornalistas ingleses detidos na Zâmbia

LUSACA, 31 — (R.) — Crê-se que os jornalistas ingleses Bruce Loudon, do «Daily Telegraph», e Stuart Dalby do «Financial Times», foram detidos pelas autoridades zambianas ontem de manhã declara o alto-comissário britânico nesta cidade.

Os dois correspondentes foram interpelados anteontem à noite por polícias armados, perto do Correio Central de Lusaca, depois de enviarem os seus artigos tendo recebido ordens para se apresentarem na sede da Polícia ontem de manhã às 8 horas, o que fizeram. Nunca mais voltaram a ser vistos.

As autoridades zambianas não emitiram qualquer comunicado e recusam-se a comentar o incidente.

Na quarta-feira, o presidente Kenneth Kaunda anunciou o estado de emergência no país, invocando ameaças internas e externas. Desde então, apesar de não se notarem sinais de acção, polícias, armados têm rondado o Correio Central, onde várias pessoas já foram interpeladas.

Kissinger queixa-se de restrições impostas pelo Congresso

WASHINGTON, 31 — (ANOP) — O secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger declarou ontem que as restrições impostas ao presidente Gerald Ford pelo Congresso estão a causar prejuízos graves à política externa do país e à imagem dos Estados Unidos no Mundo.

Kissinger depôs ontem perante a Comissão de Finanças do Senado, tendo declarado que a lei sobre comércio aprovada em Dezembro de 1974 pelo Congresso foi tão restritiva que anulou a possibilidade de utilizar o comércio como trampolim para melhorar as relações entre os Estados Unidos e os países conmunistas.

Nas suas declarações, Kissinger indicou que o presidente Ford poderia pedir ao Congresso para tornar flexíveis as restrições sobre o comércio com a União Soviética e outros países, a fim de permitir um avanço neste campo.

Num relatório de 35 páginas apresentado à Comissão de Finanças, Kissinger revela que a Administração «consultará o Congresso e esta comissão numa base contínua».

A legislação sobre comércio aprovada há mais de um ano pelo Congresso ligava a concessão de «estatuto de país mais favorecido» à vontade dos países comunistas em permitir a livre emigração.

«Infelizmente, a capacidade deste país em utilizar o processo de normalização do comércio com os países comunistas como um elemento flexível e construtivo nas relações Este-Oeste é reduzida» por esta provisão — acrescentou o secretário de Estado norte-americano.

Henry Kissinger observou ainda que os Estados Unidos iniciaram um novo diálogo útil com países menos desenvolvidos e a Organização de Países Produtores de Petróleo (O.P.E.P.), na conferência «Norte-Sul» sobre energia, que decorreu em Paris em Dezembro.

O secretário de Estado adiantou, todavia, que a administração necessitará de cooperação do Congresso para aplicar a legislação relativa a acordos estabelecidos na conferência.

Os Estados Unidos e os seus aliados criaram uma Agência Internacional de Energia «para acelerar a transferência nos abastecimentos e requirimentos de energia mundial que porá eventualmente fim à nossa vulnerabilidade perante o controlo arbitrário da O.P.E.P. sobre os preços mundiais» — acrescentou, a concluír, Kissinger.

"Câmara de amor" numa universidade

STONY BROOK (NOVA YORK) 31 — (FP) — Para os estudantes da Universidade norte-americana de Stony Brook, acabaram-se as dores de cabeça e os inconvenientes de se querer fazer amor e não se ter bem onde.

Com efeito, graças a fundos financeiros cedidos pela própria universidade, acaba de ser instalada uma «câmara de amor» por baixo de um dos dormitórios e mesmo ao lado da sala de leitura e da sala de jogos, ou seja, integrando o amor nas igualmente nobres funções de desenvolver os músculos e o intelecto.

A nova câmara, que está a provocar o já esperado êxito, é romanticamente iluminada e possui um «leito de água», sistema complicado mas eficientemente cómodo, constituído por um robusto e largo colchão de plástico cheio de água morna, cuja temperatura é mantida constante graças a sofisticados sistemas eléctricos.

A iniciativa deve-se a um dos estudantes. Rob Gross, de 19 anos, que promoveu a ideia e a concretizou, apenas reconhecendo à câmara um pequeno defeito: o de ter uma só chave, pelo que os interessados (bastantes) ou fazem bichas (longas) ou marcam com antecedência (talvez arriscada) a sua vez.

Fora este pequeno «senão», os estudantes são unânimes em salientarem o espírito desinteressado de Rob Gross em prol do conforto de todos eles. O desinteresse, porém, é contestado pelo próprio Rob que, embora não queira qualquer compensação financeira, já fez questão de afirmar que será um dos primeiros e dos mais frequentes utilizadores do seu invento.

PUB

IMPOSTO PARA O SERVIÇO DE INCÊNDIOS

As Companhias de Seguros avisam os proprietários de prédios urbanos dos Concelhos de Oeiras e Sintra de que termina em 29 de Fevereiro o prazo para a apresentação das declarações destinadas à isenção do imposto para o serviço de incêndios.

Lembram, por isso, os seus segurados de que devem proceder, o mais rapidamente possivel, àquela formalidade, junto do respectivo Organismo, para o que se torna indispensável juntar à apólice do seguro e respectivo recibo de prémio a Caderneta Predial devidamente actualizada.

AS COMPANHIAS DE SEGUROS

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

É um facto concreto evidente que o capital não desarmou nem desarma facilmente na sua escalada.

Nos seus propósitos reaccionários utiliza todos os meios para alcançar um único fim o **ATAQUE ÀS MASSAS TRABALHADORES.**

Na sequência disto mesmo, se registaram na madrugada de 28 para 29 de Janeiro em Braga atentados à bomba que destruiram as sedes dos Sindicatos dos Metalúrgicos, Garagens, Construção Civil, Calçado e Maleiros e a sede do INATEL.

Como vêem companheiros, são as nossas organizações básicas (os Sindicatos) que os preocupa. E a nossa unidade de classe que os assusta!

E permitem-se actuar desta forma porque a este País a justiça ainda não chegou!

A passividade dos órgãos do Poder perante tais atentados continua impressionantemente. E nós ficaremos eternamente à espera de alguém que nos defenda!

Não amigos, somos efectivamente nós os trabalhadores que temos que iniciar formas de luta claras e firmes contra tais actos de terrorismo que põem em risco haveres e vidas de todo o povo trabalhador.

Assim se apela a todos os camaradas para a paralisação do trabalho no próximo dia 2 de Fevereiro das 15 às 16 horas, aproveitando essa hora para se discutir este problema no sentido de se alertar ao Governo a necessidade de se punir severa e justamente os responsáveis.

Não vacilemos, a hora é de unidade e é sem dúvida a nossa unidade organizada que derrubará o fascismo e o capital banindo-os de uma vez para sempre deste País, para que alcancemos a verdadeira liberdade para o povo.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1976

NÃO AO FASCISMO
CONTRA O TERRORISMO
PELAS LIBERDADES

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Transportes Urbanos de Lisboa
Sindicato das Garagens do Centro e Sul

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES

NÃO AO FASCISMO AOS GRÁFICOS, A TODOS OS TRABALHADORES

Camaradas:

Os bandos fascistas do ELP, MDLP e outros arruaceiros destruiram na noite de 28 para 29 de Janeiro as sedes dos sindicatos de Braga dos Metalúrgicos, da Construção Civil, das Garagens, do Calçado e Maleiros, além das Instalações do Inatel, onde funcionava a União dos Sindicatos de Braga e ainda uma instituição bancária.

Com estes actos terroristas a reacção pretende impedir o normal funcionamento dos sindicatos na luta por melhores condições de vida e trabalho para todo o povo trabalhador. Estes actos banditescos traduzem uma ofensiva mais geral das forças antidemocráticas e reaccionárias para destruirem todas as nossas conquistas, a jovem democracia e impor de novo uma ditadura fascista. Os distritos de Braga, Viana do Castelo e Aveiro paralisaram por demonstrarem o seu repúdio pelas acções terroristas e simultaneamente para exigirem dos órgãos do Poder, medidas tendentes ao restabelecimento da ordem democrática. Segunda-feira, dia 2, os trabalhadores de todos os sectores paralisarão o trabalho, solidarizando-se com os seus companheiros de Braga.

A Direcção do Sindicato dos Gráficos consciente da justeza desta luta contra o fascismo, exorta os gráficos e todos os trabalhadores a solidarizarem-se nesta luta nacional, paralisando o trabalho no **próximo dia 2 das 15 às 16 horas** e aproveitem esse tempo aprovando moções que devem divulgar pelos órgãos de informação, ao Sindicato e aos órgãos do poder político-militar.

NÃO AO FASCISMO
CONTRA O TERRORISMO
PELAS LIBERDADES
PELA DEFESA DA DEMOCRACIA
A LUTA CONTINUA
UNIDADE, A FORÇA DOS TRABALHADORES

A Direcção

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes e Moagens do Centro e Sul

CONTRA O TERRORISMO

CAMARADAS

As forças reaccionárias e fascistas escolheram desta vez como seu alvo preferido a sede de vários sindicatos da cidade de Braga e Covilhã. É a segunda vez que em Braga são atacadas as organizações sindicais.

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores Químicos de Lisboa não pode ficar indiferente a esta onda de terrorismo que se abate sobre as organizações de classe.

Firmes na defesa das liberdades tão duramente alcançadas, apelamos a todos os TRABALHADORES QUÍMICOS a solidarizarem-se com os camaradas vítimas dos atentados TERRORISTAS do E. L. P. e M. D. L. P. para que não nos deixemos intimidar por estas ACÇÕES FASCISTAS.

Apelamos a todos os trabalhadores para uma paralisação das 15 às 16 horas na próxima segunda-feira, dia 2 de Fevereiro de 1976, manifestando desta forma o mais vivo repúdio por estes atentados terroristas e estamos na disposição de não permitir o regresso ao fascismo.

CONTRA O TERRORISMO
NÃO AO FASCISMO
PELAS LIBERDADES

A Direcção

COOPERATIVA DE TÁXIS DE LISBOA "AUTOCOOPE"

MOÇÃO

Os Trabalhadores Rodoviários, sócios da «AUTOCOOPE» Cooperativa de Taxis de Lisboa, reunidos em Assembleia Geral, no Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, dia 30-1-176, repudiam veementemente as acções terroristas que nos últimos dias foram levadas a cabo contra organizações de trabalhadores, nomeadamente em Braga e outros pontos do Norte do País.

Considerando que estas atitudes visam destruir as estruturas Sindicais, e consequentemente a unidade dos trabalhadores.

Considerando que só na unidade, os trabalhadores podem conter o avanço do fascismo, estes trabalhadores exigem:

1.º Medidas enérgicas dos órgãos Governamentais, a fim de pôr cobro a tais actos terroristas que têm como finalidade o regresso ao fascismo.

2.º Que sejam punidos severamente os autores destas acções de vandalismo.

NÃO AO FASCISMO
CONTRA O TERRORISMO
PELAS LIBERDADES

(APROVADA POR ACLAMAÇÃO)

Lisboa, 30 de Janeiro de 1976

SÓCIO N.º 171

Pela Direcção

PUB

SINDICATO NACIONAL DOS CARPINTEIROS NAVAIS, CALAFATES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO E PORTO DE LISBOA

COMUNICADO

Sindicato dos Carpinteiros Navais, Calafates e Ofícios Correlativos do Porto Lisboa, convocam todos os seus associados para uma paralisação no dia 2-Fev.-76, das 15 às 16 horas, contra a onda de terror que tende aterrorizar as organizações de base, única arma da classe operária.

CAMARADAS:
DIZ NÃO AO TERRORISMO
NÃO AO FASCISMO
PRISÃO IMEDIATA DOS ELPS E DE TODOS OS FASCISTAS
NÃO ÀS BOMBAS QUE DESTROEM A NOSSA UNIDADE
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS
A LUTA CONTINUA

PELA DIRECÇÃO
Luís Barreto das Dores
José do Carmo Bambas

PUB

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

Rua Victor Cordon, 1 - 3.º — Telef. 36 52 86 87 — Lisboa-2

«NÃO AO FASCISMO»

Organizados em partidos políticos e em bandos armados, exemplos do ELP e MDLP, os fascistas desencadearam nos últimos tempos um violento ataque às conquistas dos trabalhadores, e às liberdades.

Entre as últimas acções levadas a cabo destaca-se pela violência e ferocidade os atentados registados na madrugada de 28 para 29 de Janeiro, em Braga, contra organizações sindicais.

Face a esta escalada terrorista, Sindicatos de Lisboa, conscientes da importância que têm tido e que continuarão a ter no processo revolucionário, apelam para uma **paralisação de Trabalho no próximo dia 2 de Fevereiro entre as 15 e as 16 horas** como forma de luta e solidariedade para com os camaradas de Braga.

O Secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa, consciente da sua responsabilidade reforça esse apelo à paralisação do trabalho. Que nessa hora sejam aprovadas moções de repúdio pelas acções terroristas e exigidas medidas enérgicas aos orgãos do poder.

UNIDADE NA ACÇÃO, A FORÇA DOS TRABALHADORES
CONTRA O TERRORISMO
PELAS LIBERDADES

Lisboa, 30 de Janeiro de1976

O Sceretariado
União dos Sindicatos de Lisboa
João da Silva

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos têrmos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, SARL, a que se rerefe o processo 8/54427, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Pindelo, concelho de Oliveira de Azeméis, de uma modificação da linha para o Posto de Transformação de Pindelo, da Câmara Municipal de Oliveira de Azaméis, sem aumento de comprimento, com substituição e deslocação do apoio n.º 14 e de uma linha aérea a 15 kV com 18 metros de comprimento, do apoio n.º 14 da linha para o Posto de Transformação de Pindelo, concelho de Oliveira de Azeméis, para o Posto de Transformação de Irmãos Melo, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Janeiro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8 55508, arquivo 4 para o estabelecimento na freguesia de S. Vicente, concelho de Braga de uma linha a 15 kV, para o posto de transformação da «Fábrica Portuguesa de Segmentos, Lda.», com o comprimento total de 148 metros, sendo os primeiros 110 metros em linha aérea e os restantes 38 metros em linha subterrânea, derivada do apoio n.º 1 (a intercalar entre o n.º 18 e o posto de transformação) da linha para o posto de transformação de António Peixoto, Lda. (anteriormente designada por Fábrica Nacional de Pistões Pachancho).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Janeiro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Nacional

Funciona em Economia um curso de Reforma Agrária

A Reforma Agrária, os problemas teóricos e práticos de organização e gestão das novas unidades colectivas de produção agrária, são temas de um curso que está a decorrer desde o dia 28 de Janeiro prolongando-se até 27 de Fevereiro, no anfiteatro 1 do Instituto Superior de Economia. Apontando como pressuposto a necessidade da criação de «uma nova «racionalidade» económica, que acompanhe as conquistas já alcançadas na Agricultura» os promotores convidaram para coordenarem o curso, dividido em três partes, técnicos ligados ao Ministério da Agricultura e Pescas e especialistas em problemas da Reforma Agrária.

Os cursos são ministrados entre as 18 e 30 e 20 e 30 horas.

Nomes: Júlio Martins, técnico do Ministério da Agricultura e Pescas, representantes dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas de Évora e Santarém que falarão na próxima segunda-feira sobre «A Reforma Agrária analisada pelos trabalhadores rurais»; António Bica, ex-secretário de Estado da Reestruturação Agrária responsável pela sessão marcada para 4 de Fevereiro e subordinada ao tema «Enquadramento Político-Jurídico das novas estruturas produtivas»; Virgílio Ferreira, técnico do Ministério da Agricultura e Pescas; Blasco Hugo Fernandes, técnico do Ministério do Trabalho e coordenador da sessão de 13 de Fevereiro sobre «Associação de Classe e Contratação Colectiva de Trabalho»; Carlos Amaro, técnico do Ministério de Agricultura e Pescas; Lucílio Martins, técnico da Direcção de Recursos Florestais que encerrará a segunda parte do curso abordando a «Questão dos Baldios».

Na parte final estão previstos trabalhos de campo, orientados para visitas de estudo, escrituração contabilística das Unidades Colectivas e elaboração de inquéritos às explorações.

Os promotores do curso, no momento em que a Reforma Agrária está na ordem do dia, levantam uma série de questões para conhecer e para analisar. Seja: «poderá a Reforma Agrária avançar com a hostilidade, manifesta ou latente, do aparelho de Estado?; quais os caminhos possíveis para a Reforma Agrária?; quais as formas organizativas que se constroem actualmente no campo?; quais as possíveis formas de ligação do sector agrícola com o sector industrial nos vários aspectos possíveis: máquinas agrícolas, crédito, comercialização e consumo de produtos agrícolas?; quais os novos métodos de gestão em aplicação nas Unidades Colectivas, Uniões e Federações Cooperativas?.

Estas algumas das questões a que um curso tentará dar uma resposta.

I S C S P E MEDICINA COMO ME I C

O eng. Brotas, secretário de Estado do Ensino Superior recebeu ontem delegações de estudantes de Medicina e do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Problemas quentes de um debate que demorou horas: início das aulas nos Hospitais Civis para os estudantes de Medicina, corte de orçamento ao I. S. C. S. P.

Se para o problema dos alunos de Medicina o Ministério prometeu dar uma resposta definitiva na próxima segunda-feira, depois de consultado o secretário de Estado da Saúde, já o caso do I.S.C.S.P. se mostra mais delicado, pois, conforme adiantou o eng. Brotas, «o Instituto não estava dentro dos novos planos de estruturação do Ministério»

COMÍCIO DA U E C

Com a presença de Álvaro Cunhal, realiza-se hoje, às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, o comício nacional da U. E. C. comemorativo do seu quarto aniversário. Para participarem nas comemorações deslocaram-se, expressamente, ao nosso país o cantor Angel Parra e o grupo de Danças e Cantares da Geórgia.

JUVENTUDE MUNDIAL E COSTA GOMES: OPINIÕES COINCIDENTES

«Houve uma plena coincidência de opiniões na apreciação que nós fizemos da situação em Portugal e a que nos manifestou o Presidente da República» — declarou à Anop, António Fernandez, vice-presidente e membro do Bureau da Federação Mundial da Juventude Democrática, (representante da Juventude Comunista Chilena) que se encontra de visita ao nosso país.

O encontro que teve com Costa Gomes classificou-o de muito cordial, tendo sido o Presidente da República informado sobre as actividades da Federação e historiada a sua expansão que neste momento se cifra em 100 organizações espalhadas pelos cinco continentes e com mais de 100 milhões de membros.

Referiu ainda António Fernandez, na entrevista à Anop, a solidariedade da Juventude Mundial para com o processo português.

Ainda a morte de Alexandrino de Sousa

«Protestamos contra a libertação dos elementos da U.D.P. implicados na morte de Alexandrino de Sousa» — assim se exprimiram ontem, em conferência da Imprensa, militantes do M.R.P.P., organização política a que aquele jovem era afecto através da F.E.M.L. (Federação dos Estudantes Marxistas Leninistas).

Durante a conferência de Imprensa, a que estiveram presentes os advogados da família de Alexandrino, foram desbobinados os acontecimentos, com o auxílio de um mapa do local — a Praça do Comércio, junto ao Cais das Colunas — onde o moço pereceu afogado em 9 de Outubro último.

Assim se pronunciaram os advogados

«Das investigações operadas na instrução preparatória (relatório da autópsia, provas testemunhais e provas circunstanciais) resultou a acusação provisória de crime de homicídio voluntário, consumado em relação a Alexandrino de Sousa e frustrado em relação aos restantes cinco membros da F.E.M.L. (Federação dos Estudantes Marxistas Leninistas).»

E também:

«Entretanto, começou a decorrer, no 3.º Juízo de Instrução Criminal, a instrução contraditória, na qual foram novamente ouvidas as testemunhas, os ofendidos e os agressores. O conteúdo das declarações e um exame mais cuidadoso das provas circunstanciais e dos objectos da agressão levariam a fazer crer a um normal intérprete judicial, a confirmação da acusação anteriormente formulada — única coerente com a realidade dos factos. Mas não pensou assim o senhor juiz do 3.º Juízo de Instrução. No dia 26, decide considerar que apenas se provaria o crime de ofensas corporais, pelo que ordenou que os agressores fossem postos imediatamente em liberdade. Certamente que o senhor juiz do 3.º Juízo de Instrução não quis vencer as pressões de diversa ordem, que, certamente, se exerceram sobre o Tribunal, a fim de proceder à libertação dos agressores...»

. Concluiram os advogados que «o despacho que contém a ordem de libertação dos agressores acaba por consagrar, no essencial, a versão dos factos dada pela U.D.P., quer nos fundamentos, quer nas conclusões, omitindo, pura e simplesmente, o assassinato».

POSIÇÃO DA U.D.P.

Entretanto, a Comissão Central da U.D.P. emitiu um comunicado que dá conta dos 110 dias de prisão na Cadeia do Aljube sofridos pelos seus militantes, acentuando que «tal como agora se faz com militares progressistas, presos no 25 de Novembro, que sempre se colocaram ao lado da luta do povo, logo de imediato, e sem que os nossos camaradas tivessem sequer sido ouvidos, o VI Governo Provisório da burguesia veio fazer coro com a versão dos factos apresentados pelo M.R.P.P., com o objectivo claro de denegrir uma organização revolucionária, que tem estado na primeira fila da luta antifascista e homens que nas fábricas e bairros têm estado na vanguarda das lutas aí travadas pela liberdade contra a exploração e o fascismo.»

. A Polícia Judiciária, por nós contactada esta manhã, disse que «os referidos elementos da U.D.P. aguardam em liberdade o julgamento, estando posta de parte a hipótese de homicídio voluntário».

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

COMUNICADO

CAMARADAS:

Vem a Comissão Fiscalizadora Eleitoral tornar públicos os resultados finais da Assembleia Eleitoral realizada em 23/1/76, após ter analisado todos os casos de dúvida e feito a abertura dos votos por correspondência.

Damos a seguir um quadro com os resultados apurados:

URNAS	Recenseados	Lista A	Lista B	Nulos	Votantes	%
Aerop. TAP — AV. EST — SITA — AEROAB.	3 867	569	1 384	44	1 997	52
CNN — MARINHA MERCANTE	1 214	233	474	3	710	58
R. PALMA — VIAGENS	1 107	168	292	4	464	42
DOCAPESCA — PESCAS	671	71	230	0	301	45
CAIS DO SODRÉ — NAV/TRANS — PESCAS	2 300	265	580	5	850	36
— LISBOA	9 119	1 306	2 960	56	4 322	47
— PORTO	2 508	452	818	13	1 283	51
— FARO	450	123	244	7	374	83
— AÇORES	451	33	91	0	124	27
— MADEIRA	287	15	59	2	76	26
— CORRESPONDÊNCIA	169	27	134	8	169	—
	12 984	1 956	4 306	86	6 348	49

Informamos todos os camaradas que a Lista vencedora tomará posse na próxima **2.ª-feira, dia 2 de Fevereiro de 1976, pelas 18,30 horas, na sede do nosso Sindicato—Av. Elias Garcia, 123-2.º em Lisboa**

Lisboa, 29/1/76

A COMISSÃO FISCALIZADORA ELEITORAL

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalo-Mecânica do Distrito de Lisboa

CONTRA O TERORISMO

A Direcção do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa repudia energicamente a acção terrorista levada a cabo por bandos fascistas do E. L. P. e do M. D. L. P. contra as instalações das organizações sindicais dos trabalhadores de Braga, e exige dos órgãos do Poder que sejam tomadas medidas firmes e inequívocas no sentido de serem presos e castigados severamente os responsáveis por tais crimes.

Como prova de solidariedade para com os trabalhadores do Distrito de Braga, a Direcção do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa apela a todos os trabalhadores metalúrgicos e trabalhadores em geral para uma **paralisação** das **15 às 16 horas,** na próxima **segunda-feira,** dia **2-2-76,** manifestando desta forma o seu mais vivo repúdio por estes atentados terroristas e a sua firme disposição de não permitir o regresso do fascismo.

PARALISEMOS TODOS 2.ª FEIRA DAS 15 ÀS 16 HORAS

CONTRA O TERRORISMO!
PELAS LIBERDADES!
NÃO AO FASCISMO!

Lisboa, 30-1-76

A DIRECÇÃO

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

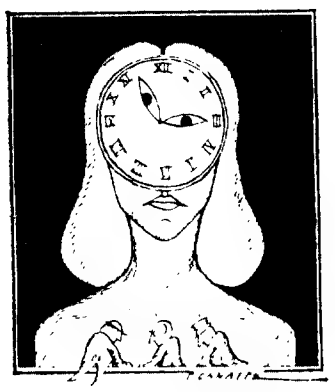
Amanhã Domingo 1 de Fevereiro, às 16.30 horas
e Terça-feira, 3 de Fevereiro, às 21.30 horas

«REQUIEM» (G. VERDI)

CANTORES SOLISTAS: Raina Kabaivanska, Fiorenza Cossotto, Luigi Ottolini e Ivo Vinco

DIRECÇÃO MUSICAL: Fernando Previtali
ORQUESTRA DO TEATRO DE S. CARLOS — CORO GULBENKIAN

Espectáculos



. Baixinha, morena, toda ela energia concentrada sob uma fragilidade aparente, Chantal Akerman conta tranquilamente a sua aventura pessoal: *Sou belga,* diz ela, *mas judia polaca de origem. Nasci em Bruxelas a 6 de Junho de 1950, e muito jovem sonhei fazer cinema. Foi quando vi Pierrot Le Fou, de Goddard.*

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS

2 SESSÕES

Não aconselhável a menores de 18 anos

em novos horários:

1.ª SESSÃO, às 20.30
2.ª SESSÃO, às 22.45
terminando os espectáculos à 1 hora

Força, Força,

Camarada Zé!

FLORBELA em «A Visita da Velha Senhora»

Salvador•Florbela
Henrique Santana

Vítor Mendes
Carlos Gonçalves

Atracção:
Cidália Moreira

LOURDES LIMA ★ DANIEL GARCIA ★ ODETE ANTUNES ★ NELA DUARTE ★ IGOR SAMPAIO ★ AIDA GOUVEIA
à frente de um grande elenco e de um corpo de baile internacional

●

AOS DOMINGOS E FERIADOS
«MATINÉE» às 16 horas
Às 2.as-feiras: Descanso da Companhia

●

TEATRO INFANTIL
AOS SÁBADOS
às 16 horas (para todos)
«O PRÍNCIPE DAS ORELHAS DE BURRO»

●

Entradas a 10$00, 15$00 e 20$00 (SÓ !)

SOBRE "JEANNE DIELMAN"

É um filme hiper-realista sobre a ocupação do tempo

— diz a autora

Em 1968 realizou uma curta metragem, *Saute, ma ville, que* teve de deixar dois anos no laboratório, por falta de dinheiro. Em 1970 um projecto fracassado sobre *uma garotinha de oito anos que envenena os pais e se sente satisfeita.* Em 1971 um filme de trinta minutos: *L'Enfant aimé,* em que ela própria interpretava a figura de uma mulher casada *em busca de uma ocupação na vida.*

Foi um falhanço, diz Chantal Akerman, *e pensei então que não nascera para realizar filmes. Fui então para os Estados Unidos, e deu-se o meu segundo encontro decisivo, após Pierrot le Fou: o cinema de Michael Snow. Pude reflectir sobre a linguagem cinematográfica que queria utilizar, e fiz três filmes sem narração.*

Nó entanto, em 1974, de volta a Bruxelas, regressa à narrativa com *Je, tu, il, elle.* Até então marginal, termina a sua aprendizagem. Sabe o que quer e em 1975 realiza *Jeanne Dielman* graças a uma subvenção do Ministério francês da Cultura, na Bélgica. Embora tenha criado a sua própria casa de produção, Chantal Akerman acha que filmou essa longa metragem a cores, no sistema normal.

Mas de qualquer modo, diz ela, *Jeanne Dielman é o fim lógico de tudo o que fiz até então. Escrevi um primeiro argumento inspirado numa história real. Queria dizer coisas muito precisas sobre a condição das mulheres, mas só ilustrara ideias. E depois acordei um dia com a visão total do filme. Escrevi outro argumento de um só jacto, e ao fazer a décorpage técnica apercebi-me de que o filme iria durar quatro horas. Era um risco mas eu trabalhei sempre em pleno risco.*

Jeanne Dielman é um filme feminista, mas não um filme feminista de «punho erguido», mesmo que eu esteja de acordo com o Movimento de Libertação da Mulher. A prostituição de Jeanne é a um tempo real e simbólica. De facto, essa mulher ocupa o seu tempo com um cerimonial de hábitos, para não consentir a chegada da angústia. Jeanne estabeleceu uma regra que impede o seu inconsciente de se manifestar. Mas um dia ela levanta-se uma hora mais cedo, e, com essa hora perdida, esse vazio no seu dia, começam os actos falhados. E os actos falhados trazem uma tensão angustiante. Criei suspense com batatas queimadas...

DELPHINE SEYRIG TROUXE UMA CONTRADIÇÃO

O quotidiano de Jeanne fica perturbado e ela não suporta tal coisa. E quando uma vida assim organizada se desorganiza, quando o inconsciente açamado, se põe a falar, uma pessoa tem que se matar ou que matar alguém. A meu ver só havia uma solução para Jeanne: pôr-se definitivamente fora de lei. Aconteceu o que quer que fosse com o segundo cliente: o prazer sexual, talvez. Mas, num tal universo, um prazer não tem lugar.

Escolhi Delphine Seyrig para interpretar Jeanne, porque não queria fazer um filme realista em que o personagem (que poderia ser uma actiz desconhecida) ficaria directamente ligada ao papel. Delphine Seyrig trouxe uma contradição, repôs em questão a sua imagem de mulher intocável e, como a sua representação é muito depravada, não psicológica, permitiu-me universalizar o problema. Em suma, Jeanne Dielman é um filme hiper-realista sobre a ocupação do tempo numa vida de mulher que passa os dias em sua casa, submetida ao conformismo imposto dos gestos quotidianos. Em geral dá-se a esses gestos, no cinema uma hierarquia artística, mostram-se através de elipses, e assim os espectadores tornam-se cegos àquilo que esses gestos representam. Revalorizei-os portanto dando-lhes a sua duração real, filmando em planos-sequência em planos fixos, com a câmara sempre em frente da actriz. Quis mostrar o justo valor do quotidiano feminino. Acho mais fascinante ver uma mulher que pode ser todas as mulheres a fazer a cama durante três minutos, do que uma corrida de automóveis que dure vinte minutos.

Entrevista conduzida por Jacques Siclier (c) *Le Monde*

"TUPAMAROS" NA ESTEFANIA

Sob o lema «Liberdade para todos os presos políticos da América Latina», o Centro Estudantil de Fotografia e Cinema «17 de Novembro» promove hoje, na Rua D. Estefânia, 16, a projecção do filme «Tupamaros», do sueco Jan Lindqvist, em quatro sessões, que terão início às 15, 17, 19 e 21 horas.

Rodado no Uruguai, em condições semiclandestinas, o filme descreve, através das palavras de um guerrilheiro urbano, as diversas acções empreendidas contra a ditadura fascista de Bordaberry pelo MLN (Tupamaros), grupo clandestino para a acção armada.

Teatro Maria Matos

A RTP apresenta

«SCHWEYK NA II GUERRA MUNDIAL»
de Bertoit Brecht
com
RAUL SOLNADO
no protagonista

Todos os dias às 21.30 horas — Domingos «matinées», às 16 horas. Segunda-feira — Descanso da Companhia
Bilheteira Tel.: 897017
A.B.E.P. Tel.: 328823
Não aconselhável a menores de 13 anos

COMUNA
Teatro de Pesquisa

DIARIAMENTE, às 21.30

FOGO!

TEXTO COLECTIVO
DOMINGO — Matinée às 18 h.
2.ª FEIRA — DESCANSO
Preço único — 20$00
PRAÇA DE ESPANHA
METRO - PALHAVÃ
Tel. 762624

As aventuras de Tom Brown começam hoje a preencher as tardes de sábado

Tom Brown chega hoje

. A partir de hoje a R. T. P: apresenta a série «Tom Brown», que ocupará o espaço até agora dedicado a «Tempos de Criança».

Esta série, muito popular em Inglaterra, foi produzida pela BBC-TV, e realizada por Anthony Steven, baseada no livro **«Tom Brown's Schoool Days», de Thomas Hughes.**

O autor do enredo nasceu a 20 de Outubro de 1822 em Uffington (Berskshire) e o seu primeiro, e melhor, livro é precisamente «Tom Brown's School Days», que apareceu anonimamente em 1857. Há quem defenda o ponto de vista de que Hughes foi um aluno do colégio de Rugby (onde leccionava o dr. Arnold) e que, mais ou menos, a história que conta teria sido vivida por ele próprio. O que, na verdade, não se confirma, e o autor, embora com fracos argumentos, sempre fez o possível por desmentir. Thomas Hughes, que foi membro do Parlamento de 1865 e 1882, morreu em 1896 e publicou ainda Tom Brown at Oxford», «Alfred the Great», **«Memoir of a Brother» e «Gone** to Texas».

Quanto a Anthony Steven, que se baseou no romance de Hughes para escrever o argumento desta série de TV, é um conhecido profissional do género, cujo nome se associa a alguns trabalhos que conheceram merecidos êxitos, tais como «O Conde de Monte-Cristo», «O Homem da Máscara de Ferro», «Os Três Mosqueteiros» e «A Família Forsyte».

«Tom Brown», que a RTP apresenta a partir de hoje às 14.55 h, no I Programa, tem como intérpretes principais Anthony Murphy (no papel de Tom Brown), Gerald Flood (Sir R. Flashman), Christine Pollon (a senhora Brown) e Daniel Hill (Harry).

Em breves linhas, o enredo da nova série é o seguinte: no ano de 1828, em Rugby, cidadezinha inglesa em declínio depois de ter conhecido uma importante posição, o dr. Arnold, devotado reformador do ensino, acaba de ser nomeado director da escola local e encontra-se determinado a restaurar as suas passadas glórias, pondo de pé a melhor escola (para rapazes) da região. Tom Brown, de 13 anos, filho de um magistrado, que acaba de ser admitido como aluno interno, é uma das suas esperanças.

A história segue, assim, as aventuras e desventuras do dr. Arnold na sua luta pela aplicação das reformas de que é partidário. Estas, bem entendido, não são por toda a gente apreciadas e, em particular, por um influente aristocrata («Sir» Richard Fhasman) cujo filho é professor na «escola revolucionária». Exercendo a sua influência junto deste consegue, assim, introduzir elementos de contradição que irão prejudicar a acção do idealista dr. Arnold e que, por momentos, conseguirão paralisar a sua actividade.

PRIMEIRO EPISÓDIO

As aventuras de Tom Brown começam na escola, quando uma epidemia de febre atinge o seu internato e é enviado para casa. Fica radiante: poderá passar o tempo a divertir-se com os amigos da aldeia — em especial Harry Winburn. E assim acontece: Tom ensina Harry a montar a cavalo; Harry ensina-o a brigar.

Um dia, porém, chega um visitante: é o sr Richard Flashman, com quem Tom Brown não irá simpatizar nada. Duas vezes entrará em conflito com ele, para defender o seu amigo Jacob, que é bom e simples, da brutalidade do abastado «gentleman». «Sir» Richard Flashman, vingativo, procura então desforrar-se atacando a **virtude da criada dos Brown,** Mary. No dia seguinte, de manhã cedo, «Sir» Richard abandona a aldeia, visivelmente perturbado.

O sr. Brown procura, sem re**sultado, saber o que aconteceu** junto de Tom; proíbe-o então **de sair para a rua. Mary, final**mente, ganha coragem e o sr. Brown fica ao corrente da verdade.

Depois deste desagradável episódio, Tom tem de pensar em regressar à escola. E enviado para uma outra, a escola pública da cidade de Rugby — onde irá defrontar-se, em novas aventuras, com o rufião do sítio, o filho de «Sir» Richard Flashman.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL CARTONAGEM E AFINS — ZONA SUL

COMUNICADO

Rua Silva Carvalho, 184 - 1.º Dt.º — Lisboa

CAMARADAS

Analisando os acontecimentos relacionados com os ataques terroristas de que têm sido alvo as organizações de trabalhadores (Sindicatos), temos que concluir que a reacção tenta por todos os meios destruir a unidade dos trabalhadores, sem que o Governo tome as medidas que se impõem.

Assim, a Direcção apela para todos os associados se solidarizarem com os companheiros do Norte do País cessando todas as actividades na próxima segunda-feira, dia 2 de Fevereiro de 1976, das 15 às 16 horas.

NÃO AOS ATAQUES BOMBISTAS
NÃO À REACÇÃO
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

A DIRECÇÃO

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE SINES

Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório aos 14 de Janeiro corrente, de folhas 63 v.º a folhas 65, no livro de notas para escrituras diversas n.º 276, foi rectificada a escritura de constituição de sociedade lavrada aos 2 de Julho de 1975, no livro de escrituras diversas n.º 274, de folhas 5 a folhas 8 v.º, tão somente quanto ao seu artigo primeiro que passa a ter a seguinte redacção:

Artigo Primeiro — A Sociedade adopta a firma de «Luz e Oliveira Limitada», tem a sua sede em Sines, na Rua Primeiro de Dezembro, número treze, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

Está conforme.

Cartório Notarial de Sines, dezasseis de Janeiro de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante do Cartório Notarial de Sines

Jaime de Vilhena Mateus

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

A GRÃO E GRÃO QUEREM MATAR A REVOLUÇÃO

Prossegue a todo o vapor o romance italiano de *Eleanora*. Entretanto, voltamos a ouvir o José Manuel Casqueiro, representante dos agricultores organizados agora em confederação e que, em 24 de Novembro, desencadearam um processo de... deixem ver se me lembro... um processo de rebelião... bom, não direi tanto... Talvez de conspiração... direi melhor, esperem lá: de conjura. De qualquer maneira, para não estar aqui a enredar-me em palavras: aqueles que, em 24 de Novembro, deram o sinal para o grande sarilho que.

Entretanto, ouvimos igualmente o dr. Resende, do Partido Democrata-Cristão que, depois do 25 de Novembro, recomeçou a pôr os corninhos de fora. O Resende, a respeito do Pacto M. F. A./Partidos, declara que o M. F. A. não deve sobrepor-se às eleições livres. É verdade: o Casqueiro, a respeito da Reforma Agrária, opinava que ela tem de passar pela Assembleia Legislativa. Claro que os inocentes agricultores não querem meter a política no caso, mas os seus pontos de vista são os mesmos do P. P. D. e do C. D. S... Meras coincidências, não?

. De passagem, e para dar mostras do seu pluralismo, para não se dizer que era só Resende, Barbosa de Melo, Casqueiro, Zenha e companhia, o Telejornal dá-nos um apontamento de reportagem dos trabalhadores de Braga que vieram a Lisboa exigir medidas contra o terrorismo, contra o fascismo lançado numa vasta campanha de intimidação das populações.

Resultados? Não sejamos demasiado optimistas, preocupadas como estão as forças maioritárias no Governo em organizar as suas «eleições livres»...

Mas sem qualquer sombra de dúvida: as tenebrosas forças da direita estão a tramar alguma, e em grande. Elas lançam a confusão, criam a desordem, assustam os bons burgueses para que estes exijam ainda maior guinada à direita e comecem a desejar, a ansiar por um salvador da Pátria... Assim procederam para a implantação da ditadura salazarista. Assim procederam para aperitivo ao VI Governo. Pois agora parece que já se sentem aptos para uma nova escalada.

A grão e grão se quer matar a Revolução.

Melhor seria que tivesses vergonha nessa cara e não deseducasses a esse nível o povo português.

Tu sabes bem que imperialismo há só um: o do capital monopolista e mais nenhum. É ele quem explora os povos, quem os escraviza, quem os empobrece, quem os degrada. Responde lá, ó Telejornal confusionista, quais foram as nações que a União Soviética empobreceu, explorou, escravizou, degradou?

. As contínuas referências do auxílio da União Soviética e de Cuba ao M. P. L. A.; o não perder um só ensejo de pôr nas bocas do Kissinger, do Ford, do Hartman, os ataques a Cuba e à União Soviética; as notícias dos cubanos que auxiliam o M. P. L. A. ao lado dos mercenários que lutam com a F.N.L.A. para atimentar a confusão na cabeça dos telespectadores mais desprevenidos e levá-los a concluir que «isto anda tudo ao mesmo» — tudo isso, *Telejornal*, são manobras com que, descaradamente te colocas ao lado dos inimigos do povo de Angola.

Em todo o caso, para que não alegues ignorância nunca mais, vou traduzir-te algumas palavras de um discurso de Fidel Castro, publicado no GRAMNA de 11 de Janeiro. Ora escuta, se és capaz:

. *Sim, estamos a ajudar o M. P. L. A. e o povo angolano, com o qual mantemos relações e colaboramos desde que iniciaram a luta pela independência contra o colonialismo português. Muitos quadros angolanos estudaram em Cuba.*

Ora, que acontece? Não há dúvida que as declarações de Ford provam que os imperialistas estão irritados connosco. E por quê estão tão irritados? Porque tinham tudo planeado para se apoderarem de Angola antes do 11 de Novembro.

Angola é um território rico em recursos naturais, rico em minerais — diamantes, cobre, ferro — essa é uma das razões por que os imperialistas querem apoderar-se de Angola.

A história é conhecida: desde há muitos anos, os imperialistas, quando sabiam que, mais dia, menos dia, as colónias se libertariam, começaram a organizar os seus movimentos. Assim organizaram a F. N. L. A. com gente da C. I. A. Não somos nós que o dizemos: diz o «New York Times», com todos os pormenores, que foi a C. I. A. quem organizou a F. N. L. A.

Quando o povo de Angola estava a ponto de conseguir a independência, o imperialismo planeou uma forma de liquidar o movimento revolucionário em Angola. Planeou apoderar-se de Cabinda, com o seu petróleo, antes do 11 de Novembro, tomar Luanda antes dessa data. Para realizar esse plano, o Governo dos Estados Unidos lançou as tropas da Africa do Sul contra Angola.

O plano estava bem concebido, mas não resultou. Não resultou porque os imperialistas não contavam com a solidariedade internacional, não contaram com o apoio que deram ao povo de Angola os países socialistas, em primeiro lugar, os movimentos revolucionários, os Governos progressistas de todo o Mundo — e nós próprios. Assim, a luta heróica do povo de Angola, apoiado pelo movimento revolucionário internacional, fez fracassar o plano imperialista.

Esta a razão por que os imperialistas estão irritados connosco. Alguns imperialistas perguntam por que ajudamos os angolanos, que interesses temos nós ali. Estão habituados a pensar que quando um país faz algo é porque tem em vista o petróleo, o cobre, o diamante, ou algum recurso natural. Não. Nós não perseguimos nenhum interesse material e é lógico que os imperialistas não compreendam isso porque se guiam por critérios exclusivamente chauvinistas, nacionalistas, egoístas. Estamos a cumprir um elementar dever internacionalista quando ajudamos o povo de Angola.

Estamos solidários com Angola, estamos a ajudar Angola e continuaremos a ajudar o povo de Angola.

Estas são palavras de um homem chamado Fidel, nome que faz parte da Mitologia Universal do amor. Quem tem o desplante, a crueldade, de meter no mesmo saco Fidel e Kissinger, quem dá a mesma credibilidade a Cuba e aos Estados Unidos, quem faz isso ao nível da Informação pública, quem «denuncia» as intervenções de Cuba e da África do Sul, colocando-as no mesmo pé de igualdade (indo ao ponto de «esquecer» que a intervenção de Cuba é uma resposta à intervenção da África do Sul...), quem faz isso, afinal de contas, é a si próprio que se denuncia.

A LIÇÃO DE FIDEL

Já que estamos com a mão na massa do *Telejornal*, importa referir a pobreza das informações relativas a Angola. Ainda se fosse só pobreza...

Ontem, a propósito do problema da Zâmbia, lá vieram as referências ao «imperialismo» soviético e cubano. Claro, claro, a objectividade, a notícia, a isenção... O Telejornal, deixa-me rir — e não me lixes.

post scriptum

Continuação da pág 3

pôr ao seu serviço todo o peso das vitórias alcançadas pelo «Dispositivo» no plano militar.

A esquerda sofreu uma derrota no 25 de Novembro — isso é inegável.

Mas quem ganhou? Realmente...

A Direita, a contra-Revolução propriamente dita, não terá ainda ganho tudo o que pensava ganhar. O seu mau-humor é visível — e reconfortante...

Os militares triunfantes terão sido ultrapassados em muitos pontos e já o dizem com maior ou menor clareza, com maior ou menor apreensão.

Um só vencedor emerge tranquilamente da confusão — o Ministério da Comunicação Social do VI Governo Provisório. Acabaram-se as contestações e as dificuldades. O triunfalismo insolente do ministro é a nota dominante, abafada, do «Responder ao País»:

. No domínio da Informação — reina a paz dos cemitérios. Ou reina a calúnia e o destempero.

Seria disso que o País (que a Revolução) precisava? Ou não precisaria antes da mobilização de todos os que aceitassem defender o essencial, pondo de parte o secundário?

. Não estarão a fazer falta, nesta frente tão importante que é a Informação os profissionais que foram afastados?

. Perante a ofensiva da direita sempre seriam 156 soldados para guarnecer uma trincheira.

ARTUR RAMOS

CURSOS

Estão abertas as matrículas até 5-2-76 para os cursos de Perfuração/Verificação. Sistemas: IBM e UNIVAC. Início dos cursos 6-2-76. As inscrições são limitadas. Matrículas no

EXTERNATO CONTINENTAL
T. 364272-R. do Arsenal, 100-1.º

primaz

ROSSIO, 115
AV. DE ROMA, 17-A
R. ALMEIDA E SOUSA, 20-A
R. FREDERICO AROUCA, 45 — CASCAIS

SALDA A PARTIR DE 2.ª FEIRA

Hoje

Chiança de Garcia realizador do filme português «Aldeia da Roupa Branca»

I PROGRAMA

16.25 **Fungagá da Bicharada** — «Burro Tonino Di Lamiré» — um programa com Júlio Isidro e Barata Moura, realizado por Marques Vicente nos Estúdios do Porto.

17.00 **Concerto** — transmissão directa do Cinema S.Luiz da 1.ª parte do concerto pela Banda da Guarda Nacional Republicana sob a direcção do Capitão Alves de Amorim. No programa: «Colas Breugnon» (Abertura), deKabalevsky; «The Red Pony» (música de filme — 1.ª audição), de Copland; «Canção da Serra», de Santos Pinto.

17.45 **Cinema de Animação** — Vasco Granja apresenta o filme animado de média metragem: «Man the Polluter», produzido pelo Canadá e Jugoslávia.

18.40 **Expedição**

19.05 **«Lua de Mel»** — série filmada

19.30 **Panorama** — Maria do Céu Ferreira — a força da tenacidade.

20.00 **Memórias do Nosso Tempo** — a Grande Geurra — esta história pode durar muito tempo — realização de John Terraine.

Derrota da Bélgica, avanço dos alemães em França e entrada das colónias e dos domínios ingleses na guerra...

20.30 **Telejornal** — 2.ª edição

21.05 **Universidade Aberta** — Universidade ao alcance de todos.

21.45 **Noite de Cinema** — «A Aldeia da Roupa Branca» — ano de produção: 1938. Realização de Chianga de Garcia, Intérpretes: Beatriz Costa, José Amaro e Elvira Velez.

23.20 **Telejornal** — 3.ª edição

23.40 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **Desenhos Animados**

20.25 **Stop**

20.35 **Expedição**

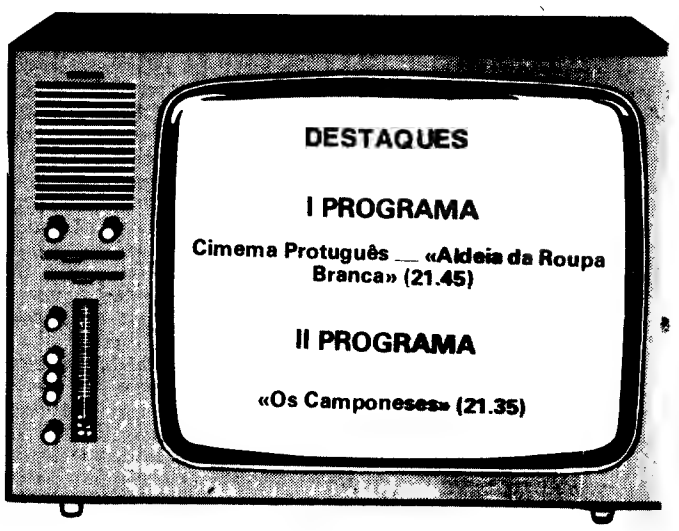
21.05 **Tesouros do Museu Britânico**

21.35 **Foi Êxito na TV** — «Os Cmaponeses» — «O Fogo» — realização de Jan **Rybrowski** com Wladislaw Hancza.

Antione continua a insistir junto de Angès para que ela se encontre com ele. Durante um baile de ciganos, Agnés aproveitando-se da confusão foge com Anteine...

22.30 **Telejornal** — a 2.ª edição em diferido do I Programa.

23.05 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **12.00**: Abertura e Missa de Domingo; **12.50**: Mar Limiar; **13.15**: Telejornal — 1.ª edição; **13.30**: Hoje Pode Ver — cartaz dos programas da RTP e dos cinemas e teatros de Lsiboa e Porto; **13.40**: Desenhoos Animados — «Wickie, o Viking»; **14.00**: Janela para o Mundo; **14.20**: Presença do Brasil — um programa de Jose Manuel Coelho. Manuel Varela e Oliveira Pinto; **14.55**: Tarde de Cinema; **16.30**: Hoje há Palhaços — com Emilinho e Anacleto; **17.30**: Documentário; **18.00**: TV Rural — um programa pelo eng. Sousa Veloso; **18.25**: «A Folha do Acer» — série filmada com Monique Niller, Daniel Pilon e Monique Joly; **19.15**: Pauta Livre — programa musical com a colaboração de Graça Moura. Transmissão dos Estúdios do Porto; **20.05**: Cartaz TV — selecção de programas da semana. Apresentação de Jorge Alves; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição — Noticiário do País e do estrangeiro; **21.05**: Telefutebol; **21.40**: Teleforum; **23.00**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e Desenhos Animados — «Wickie, o Viking»; **20.25**: Mar Limiar; **20.50**: Presença do Brasil; **21.15**: TV Rural; **21.40**: «Jovens Rebeldes» — série de aventuras escrita por Harvey Bennett; **22.30**: Telejornal; **23.**
0: Fecho.

Desporto

Larissa Latinina: a ex-campeã olímpica e actual treinadora da equipa de ginástica feminina da U.R.S.S. ensina a Tatiana Palamaratchuk os segredos desse mundo maravilhoso **que é a ginástica**

Larissa Latinina: ginástica é arte

«... São momentos como os que Larissa nos proporcionou nessa noite que geram em nós eternas esperanças».

(«Tóquio Times»)

Nenhuma outra desportista do Mundo obteve, até agora, uma tão grande colecção de medalhas olímpicas como a ginasta soviética Larissa Latinina, vencedora absoluta dos Jogos Olímpicos de Melburne e Roma, possuidora de 18 medalhas olímpicas (9 de ouro, 5 de prata e 4 de bronze). Durante 14 anos, Latinina fez sempre parte da selecção da URSS, com a qual percorreu todos os continentes. De acordo com os critérios dos nossos dias pode dizer-se que só bastante tarde (aos 13 anos) Larissa, começou a praticar ginástica. Hoje, com esta idade, muitas ginastas são já «estrelas». A campeã da Europa, de 1975, a romena Nadie Comaneci, tem precisamente essa idade.

Para dizer a verdade (confessa Latinina) *durante a infância eu sempre quis ser bailarina; frequentei um círculo coreográfico e fiz parte de um conjunto de dança. Só mais tarde fui atirada pela ginástica...*

Latinina participou, pela primeira vez, no campeonato da URSS, aos 18 anos, tendo logo sido convidada para a selecção de ginástica do país. A Imprensa desportiva começou (então) a designar a selecção soviética (da qual faziam parte, além de Latinina, Kalinina Ivanova, Polina Astakhova, Tamara Manina, Sofia Muratova, Tamara Liukhina e Irina Pervuchina) por *Equipa Milagrosa*.

Em 1966, durante o campeonato mundial de Dortmund, Latinina classificou-se em 11.º lugar. Foi a sua última actuação. Não teria sito preferível, para a famosa desportista (a exemplo de muitas outras) ter-se retirado um pouco antes, quando ainda não tinha sido vencida?

. *Não* (disse-nos ela com convicção) *Penso que não. Agora, estou certa que procedi como devia. No desporto é preciso mantermo-nos até ao último momento.*

Porque era amada a ginasta Latinina? Porque ficou ela para sempre gravada na memória de todos os apreciadores deste belo desporto que tiveram oportunidade de a conhecer? Em Outubro de 1964, o jornal «Toquio Times» escrevia, sobre a tricampeã dos XVIII Jogos Olímpicos de Verão: *Na vida de cada um de nós, são poucos os momentos em que a beleza das coisas é tal que o peito se nos aperta e nos dá vontade de chorar. Quando o desporto se torna (subitamente) uma forma de arte, é talvez um desses raros momentos. Foi precisamente isso que aconteceu aqui, em Tóquio, quando Latinina nos encantou com os seus exercícios livres... São momentos como o que ela nos proporcionou nessa noite que geram em nós eternas esperanças.* Estas palavras talvez pareçam um tanto sentimentais e muito elevadas, mas, na verdade, Latinina destacou-se entre as mais brilhantes ginastas. Foi ela a primeira a levar elementos de arte, do drama e da tragédia, para as pistas desportivas.

Actualmente, Larissa Latinina tem 40 anos. Considera que a sua vida é feliz, não obstante o seu matrimónio frustrado, que a levou à separação do marido. A filha (Tatiana) que nasceu cinco meses depois de Latinina ter sido proclamada campeã absoluta no campeo-

Continua na pág. 21

NACIONAIS DE FUTEBOL

Sporting no Estoril: desafio à roleta

. . Não se pode dizer que o comandante do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão vai ter uma jornada tranquila: à hora a que esta edição do «DL» começa a circular, estão os axadrezados no relvado da Tapadinha, a tentarem levar para o Bessa não apenas os dois pontos da vitória, mas também (e consequentemente) a garantia de continuarem na posição (invejável) de «leaders». Contra esses intentos vão lutar os alcantarenses (**moralmente** apoiados pelos benfiquistas), sendo de prever muitas dificuldades para a turma orientada por José Maria Pedroto.

Apenas e só porque o Atlético-Boavista se disputa hoje, o encontro grande de amanhã é o Estoril-Sporting, especialmente pela carreira (relativamente) sensacional que os pupilos de António de Medeiros têm vindo a fazer e porque o Sporting tem sentido (ultimamente) muitas dificuldades nos jogos efectuados fora de Alvalade.

. . Outros encontros para amanhã: **Benfica-Académico (goleada possível), União de Tomar-Belenenses (equilíbrio aparente), F. C. Porto-Farense (a ausência de Stankovic pode ser significativa), Vitória de Setúbal-Sporting de Braga (em vista a recuperação dos pupilos de Lino), Guimarães-Desportivo da C. U. F. (a lei do mais forte contra a força da tradição) e Beira-Mar-Leixões (em equação as forças que derrotaram o Sporting e o Benfica).**

2.ª DIVISÃO

. . Dois jogos do «Nacional» da 2.ª Divisão foram antecipados para hoje: o Salgueiros-Penafiel (15 e 30 horas) e o Feirense-Sporting da Covilhã (21 e 30 horas). Nota mais importante: saber se o Salgueiros consegue terminar a primeira volta sem conhecer a derrota.

Para amanhã estão marcados os seguintes encontros, na Zona Norte: Varzim-Vilanovense, Paredes-Chaves, Espinho-G. Vicente, U. Lamas-Famalicão, Fafe-Marinhense, Riopele-Lourosa, Alba-Sanjoanense (Parque de Jogos, em Lourosa), e Régua-Paços de Ferreira, às 15 horas.

Na Zona Sul: Caldas-Estrela de Portalegre, Torriense-Torres Novas, Oriental-Portimonense, Montijo-Lusitano de Évora, União de Leiria-Olhanense, Sintrense-Sesimbra, Juventude de Évora-Barreirense, Esperança de Lagos-Marítimo (Campo Dr. Francisco Vieira, em Silves), União de Santarém-Peniche e União de Montemor-Almada, às 15 horas.

3.ª DIVISÃO

Apenas um jogo do «Nacional» da 3.ª Divisão foi antecipado para hoje: «Os Elvenses»-Alcobaça, correspondente à Série C. Todos os outros estão marcados para amanhã. Na Série A: Freamunde-Avintes, Aliados do Lordelo-Lamego, Arrifanense-Vila Real, Bragança-Limianos, Forjães-Aves, Tirsense-Tadim, Vianense-Mirandela, Esposende-Paços de Brandão, Leça-Cabeceirense e Mondinense-Rio Ave, às 15 horas.

Na Série B: Ala Arriba-Cucujães, Marialvas-União de Coimbra, Viseu e Benfica-Anadia, Gouveia-Vildemoinhos, Lousanense-Tabuense, Covilhã-Naval, Oliveira do Bairro-Vilanovense, Águeda-Académico de Viseu, Penalva do Castelo-Guarda e Oliveirense-Febres, às 15 horas.

Na Série C: Bombarralense-Almeirim (Campo do Baluarte, em Peniche), Nacional-Cartaxo, Loures-Alverca, Pombal-Vilafranquense, Eléctrico-Marrazes, Alhandra-Odivelas, Benavente-Campomaiorense, Alcanenense-Vieirense e Portalegrense-Elvas, às 15 horas.

Na Série D: Cova da Piedade-Estrela de Vendas Novas, Costa da Caparica-Amora, Casa Pia-Paio Pires, Luso-Vasco da Gama, Beja-Moura, Quarteirense-Odemirense, Santiago do Cacém-Alcochetense, Sacavenense-Rosarense, Seixal-Sambrasense e Lusitano de Vila Real-Olivais, às 15 horas.

Carlos Pereira, homem-fixe no «team» de António Medeiros, está nas mãos do massagista Silva, sob as vistas do colega Ferro. Amanhã, o Estoril pode contar com o ex-sportinguista perante o seu antigo patrão

JUNIORES

. . Para o «Nacional» de juniores jogam hoje, na Zona Norte: Sanjoanense-Leixões (15 horas), Guimarães-F. C. Porto, Nelas-Amarante e Académico de Coimbra-Marco (todos a partir das 16 horas); para a Zona Sul: Farense-Benfica e Estrela de Portalegre-C. U. F., ambos a partir das 16 horas.

Amanhã, na Zona Norte: Boavista-Varzim e Lourosa-Braga (às 11 horas). Na Zona Sul: Belenenses-V. Setúbal, Peniche-Sesimbra, Sporting-S. Luís (às 11 horas) e Atlético-União de Coimbra (às 11 e 30 horas).

RADIOFUSÃO PORTUGUESA

Fim das "tardes desportivas" aos micros da ex-"E.N."

A Radiodifusão Portuguesa vai ensaiar amanhã um novo estilo de programação desportiva: o programa 1 (ex-E. N.) deixa de transmitir relatos de futebol, dando preferência a um programa essencialmente musical, no qual não faltarão as informações regulares sobre a marcha de todos os jogos que contam para o Totobola.

Enquanto isto, o Programa 3 (ex-R. C. P.) transmitirá o seu habitual «Tempo Desportivo», das 14 às 18 horas. Esse «Tempo Desportivo» incluirá o relato do(s) jogo(s) mais importante(s) da jornada, com informações regulares de todos os restantes encontros que contam para o Totobola.

Os núcleos de portugueses espalhados pelo Mundo não foram esquecidos neste plano que amanhã se ensaia: assim, o programa de onda curta transmitirá o relato de um ou mais jogos da 1.ª divisão nacional.

Estas três programações diferenciadas entram em cadeia periodicamente (de 10 em 10 ou de 15 em 15 minutos), de modo a que a informação dos tempos e resultados de todos os jogos que contam para o Totobola atinja os ouvintes dos três programas.

Uma coisa está desde já garantida em face deste novo esquema: a Radiodifusão Portuguesa não deslocará para um mesmo campo mais do que uma equipa de reportagem, ganhando-se a presença noutros jogos.

De qualquer modo, será importante referir que a programação da ex-E. N. (Programa 1) é susceptível de merecer alteração nos domingos seguintes: se a maioria dos ouvintes testemunharam o seu interesse em continuar a ouvir os relatos dos jogos da 1.ª divisão, é muito possível que se volte ao esquema tradicional. O ensaio tem agora viabilidade em função de se pretender contemplar (também) todos os que preferem um programa musical nas tardes de domingo. E isto por se verificar que, à hora do futebol, nem uma única estação emissora (de onda média) irradia música: todos os pontos do quadrante estão ocupados com a descrição das jogadas futebolísticas.

De salientar que os canais de F. M. passam a transmitir unicamente programas musicais: no programa 2 (ex-E. N.) música clássica; no programa 3 (ex-R. C. P.), música mais ligeira.

Selecções patinam

A Associação de Patinagem de Lisboa vai organizar o «I Torneio de Selecções de Lisboa e do Porto»: os jogos serão disputados nas duas cidades entre conjuntos de juniores e seniores. A primeira jornada deste certame terá lugar no próximo dia 6 de Março, no cenário do Pavilhão dos Desportos; a segunda jornada decorrerá no fim-de-semana seguinte.

O treinador José Lisboa vai orientar os seguintes jogadores (seleccionados por José Abreu Loureiro): Saraiva, F. Pereira, Rui Rosa, Jorge Costa e Carlos Cruz (Salesiana); Elói, Livramento (Sotto Mayor); Casimiro, Garrancho, Jorge Vicente (Amadora); Rosado (Oeiras); José Manuel Costa (Sintra); Oliveiros e Garrido (Sporting); Ramos (Cascais) e F. Soares (Benfica).

DISCIPLINA

Dois patinadores acabam de sentir o peso da acção disciplinar da A. P. L.: na sequência dos incidentes verificados no jogo Queluz-Física (a contar para o distrital da II Divisão) foram castigados Paulo Jorge Dias (10 jogos de suspensão) e Francisco Janelas (12 jogos de suspensão).

Portugal

Num encontro com a Imprensa, ontem processado no Estádio de Alvalade, os directores da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa anunciaram que o 44.º aniversário daquela entidade será condignamente celebrado. No programa: partida entre Lisboa e Porto (infantis e meninas), seguida de uma palestra por Mendes Calado e um torneio aberto para a juventude de Torres Vedras, a 2 de Fevereiro, nas instalações da Física torriense; embate Lisboa-Leiria (senhoras) e confronto Lisboa-Santarém (juniores, seguidos de um torneio aberto e de colóquio, dia 14, na sede do Armadorense (Lisboa); Lisboa-Porto (seniores), torneio aberto e palestra, a 21 de Fevereiro, na Philips Portuguesa (Lisboa): torneio aberto para veteranos e outro para jovens dos 8 aos 15 anos (também na Philips). A 28 do próximo mês encerra-se o ciclo de festas.

Carlos Pereira Dias (Assembleia Geral), brig. Daniel Neves Sales Grade (Direcção), ten. cor. António Francisco Martins Marquilhas (Conselho Técnico), Armando Homem de Figueiredo (Conselho Fiscal) e dr. Sebastião Mendonça Garcia (Conselho Jurisdicional) são os novos presidentes da Federação Portuguesa de Esgrima.

Hoje e amanhã, na Guarda e Viseu, respectivamente grande movimentação de hóquei em campo, com jogadores do Leixões, Sport do Porto, Ramaldense, F. C. do Porto, Vilanovense e Académica de Espinho.

Hoje, na piscina municipal do Areeiro, «Festival de Preparação» (natação) com inscrições abertas a todos os nadadores filiados na A. N. L. O início das provas está marcado para as 17.30 horas.

No próximo dia 6, parte para a Alemanha Ocidental a turma hoquista da Juventude Salesiana, que participara num torneio denominado «Doze Horas de Iserlohn», a decorrer entre as 14 horas do dia 7 e as duas da madrugada seguinte. Além da Salesiana tomam parte na prova as equipas do Hoberamestadt (Alemanha), Haia (Holanda) e Contrais (França). Os salesianos vão, ainda, jogar em Milão (a 9 de Fevereiro), numa prova que tem a colaboração de formações de Trieste, Cordence e Vicenza.

O Vitória de Setúbal atenuou imenso o seu passivo, nos últimos tempos. Agora, deve somente 610 contos a bancos e perto de 250 a dirigentes da colectividade.

Estão abertas, na Federação de Râguebi, as inscrições para os clubes que desejem confrontar-se com a turma inglesa do Sussex, em Maio.

Foi tornado público o calendário das provas de esgrima da corrente temporada, sábado, 7 de Fevereiro, haverá provas de florete para atiradores dos dois sexos.

Por sugestão do Inatel (delegação de Faro) devem realizar-se, brevemente, diversas provas de atletismo em estrada.

O jornalista David Sequerra deixou o cargo de adido de Imprensa da Federação de Futebol.

Até 15 de Fevereiro está aberta a inscrição para «convívios», nos esca-

Continua na pág. 21

Desporto

Federação de Futebol em ponto de bala

Jorge Fagundes demite-se por causa de César Grácio

Pode não apenas confirmar a notícia da minha demissão, mas também, anunciar as razões. Melhor dizendo a única razão que me levou a tomar essa atitude. É por causa da nomeação do secretário-geral interino, Cesar Grácio, que eu saio da Direcção da Federação Portuguesa de Futebol. E saio por não concordar, de maneira alguma, com a indicação dessa pessoa para esse cargo: acho que não reúne as condições mínimas e que, portanto, não poderá levar a bom termo a sua missão. Estamos, nesse aspecto, com pontos de vista diferentes (eu e os meus colegas de direcção) pelo que a única tomada de posição acertada era eu sair. Foi o que fiz.

Palavras do dr. Jorge Fagundes quando, esta manhã foi inquirido pelo «DL», a respeito da sua saída do comando do futebol. O ex-presidente da Federação apressou-se ainda, a dizer-nos que os restantes colegas do elenco directivo haviam insistido com ele para que ficasse, mas a sua posição era irredutível.

É assim que, a poucas horas da reunião do Congresso, a Federação fica sem presidente: poucas horas (ou minutos?) depois de Jorge Fagundes ter declarado (ao nosso prezado colega «A Bola») que as descidas e subidas e consequentes «liguilhas» se processariam este ano nos moldes dos anos anteriores.

A demissão do Jorge Fagundes acontece a cerca de um mês do final do actual mandato, podendo vir a ser substituído (até às novas eleições) pelo vice-presidente Ribeiro Magalhães.

Adianta-se que a nomeação de Cesar Grácio foi proposta por decisão da direcção, com o apoio da maioria dos componentes da Comissão de Trabalhadores.

Em ano de Volta a Portugal

Controlo antidroga em todas as provas ciclistas

Depois de muito se ter escrito e falado sobre o futuro ou fim do ciclismo nacional, eis que surge um plano **salvador** sancionado pela Direcção-Geral dos Desportos, o que significa ter todas as garantias para que seja cumprido. Este plano foi ontem à tarde dado a conhecer, durante uma conferência de Imprensa presidida pelo director-geral dos Desportos, prof. Melo de Carvalho.

Foi exactamente, o director-geral que começou por explicar a razão de ser do calendário elaborado, após o que o director-técnico (Alves Barbosa) anunciou o conjunto de provas oficiais para a presente época. Deste modo, estão programados campeonatos nacionais, organizados pela Federação. Individuais (juniores) a 9 de Maio, em Aveiro; aspirantes, 16 de Maio, no Porto: seniores de 2.ª, a 23 de Maio, em Faro; seniores de 1.ª e «especiais», a 30 de Maio, em Lisboa. Por equipas: juniores, a 16 de Maio, em Lisboa; aspirantes, a 23 de Maio, em Aveiro; seniores de 2.ª, dia 30 de Maio, em Faro; seniores de 1.ª e «especiais», dia 20 de Junho, no Porto. Campeonatos nacionais de rampa, para todas as categorias, a 10 de Outubro, no Porto. Campeonatos nacionais de pista para todas as categorias: a 23 e 24 de Outubro, em Sangalhos.

O Porto-Coimbra-Lisboa será corrido a 9 e 10 de Junho; o «Dia da Cidade de Lisboa» acontecerá a 13 de Junho; «Dia Olímpico» a 17 de Junho e a «Volta a Portugal» de 10 a 22 de Agosto.

Antes da «Volta a Portugal», cada Associação promoverá a realização de uma prova por etapas: de 15 a 17 de Abril, em Aveiro; 11 a 13 de Junho, em Lisboa; de 15 a 18 de Julho, em Faro, e de 29 de Julho a 1 de Agosto, no Porto.

Sobre participações extrafronteiras está (apenas) assente a presença na «Volta à Bulgária» (15 a 26 de Setembro), por já constar do protocolo desportivo estabelecido com aquele país.

Também se confirma o «plano de desenvolvimento do ciclismo», através de monitores (recrutados primordialmente entre os ex-profissionais) que actuarão nas pistas quando devidamente iluminadas; como se preconiza a criação de «nucleos de actividade», através do país, com vista à realização de um conjunto de provas para os escalões etários mais baixos, nos quais se espera movimentar mais de 25 mil praticantes.

O controlo «anti-dopping» será feito em todas as provas e não apenas na «Volta a Portugal».

Finalmente, foi criado um grupo de trabalho para dar apoio à Federação Portuguesa de Ciclismo, no respeitante à organização da «Volta»: esse bloco é constituído por Aristides Martins, Aristides de Almeida, Bessa Gomes, Fernando Portela e Guita Júnior, nosso camarada de Imprensa.

Lá fora

APOIO GOVERNAMENTAL

..O Governo da Alemanha Federal apoiará os desportos, este ano, com uma concessão de 229 milhões de marcos (2 290 000 contos) — anunciou ontem, no Parlamento, o ministro do Interior, Werner Maihofer. Acrescentou que esta verba representa um aumento de cinco milhões de marcos sobre a de 1975 e é superior em 50 por cento à de 1969

TRAQUINAS BEST

O antigo idolo do futebol britânico George Best, faltou ao jogo que o Cock Celtic disputou no passado domingo, pelo que o clube rescindiu o acordo que tinha com o «internacional» norte-irlandês.

Best, que jogava pelo Cork Celtic cobrando entre 500 e 100 libras por encontro, disse que vai agora alinhar pelo East Ham, de Londres, mas apenas pelas despesas, pois quer ajudar o clube a manter-se na sua divisão.

FUTEBOL COM CALÇAS

Um presidente de município brasileiro que proibiu o futebol na sua cidade devido à exposição de pernas masculinas cabeludas acaba de ceder — desde que os jogadores usem calças compridas.

Não é decente que um grupo de grosseirões andem a mostrar as pernas no meio de um campo de futebol, especialmente as pernas cabeludas, declarou José Paulo Moura, presidente da Câmara de Campo Grande, no Nordeste do Brasil, ao proibir inicialmente a prática do futebol, há vários meses.

Finalmente cedeu esta semana, mas quando lhe foi dito que as calças compridas prejudicavam a actuação dos jogadores, respondeu: **se um cow-boy consegue cavalgar devidamente vestido e apanhar o touro, que é uma coisa difícil, não consigo compreender por que razão o futebol não pode ser jogado em trajes decentes.**

Não houve qualquer indicação até agora sobre se os clubes de futebol seguirão a medida decretada pelo presidente da Câmara.

CÂMARA EMBARGA PAVILHÃO DO SPORTING

..Os fiscais da Câmara Municipal de Lisboa foram «visitar» o pavilhão do Sporting. No meio de tantas barracas construídas clandestinamente, lembraram-se de pedir as licenças para a construção do pavilhão. Como não havia licença camarária, o embargo foi a solução.

Entretanto, as barracas continuam no seu sítio. Para algumas pessoas viverem sem as mínimas condições de higiene...

Larissa Latinina

Continuação da pág. 20

nato mundial de 1958, é o seu orgulho. Tatiana é artista do conjunto de dança folclórica Igor Moisseiev, famoso em todo o Mundo.

Há já nove anos que Latinina ocupa o cargo de treinadora-chefe da selecção feminina soviética de ginástica desportiva, cargo muito importante (note-se que cada desportista da equipa tem o seu treinador próprio). Latinina, longe de se dedicar apenas às questões administrativas, continua a treinar e a manter-se em boa forma, mostrando concretamente (com o seu exemplo, às raparigas da selecção) a técnica da execução e a beleza desta ou daquela figura. O incontestável encanto pessoal de Latinina e a auréola já lendária do seu passado desportivo fazem com que as ginastas da equipa nacional soviética *adorem* a sua treinadora-chefe, para elas, uma autoridade indiscutível.

Em 1966, ano em que Latinina começou a treinar a selecção, ela teve na realidade de criar uma nova equipa, pois não tinha à sua disposição ginastas experientes. Nessa altura, Ludmila Turicheva e Olga Korbut não eram ainda «estrelas» tal como agora o não são ainda Nina Dronova e Lidia Gorbik, representantes da nova geração de ginastas soviéticas.

Latinina soube uni-las, num colectivo bem ajustado, a que também chamam agora «equipa maravilhosa», a exemplo do que aconteceu com a selecção de que ela fez parte.

Quando perguntam a Latinina como dá ela conta destas raparigas ainda muito jovens, com diversas personalidades (por vezes caprichosas como crianças) ela responde seriamente que se deve empregar um só método: a justiça.

Latinina não encontrou ainda aquilo a que poderia chamar a ginasta-padrão, que ela concebe como uma desportista que possua boa técnica, mobilidade e virtuosismo e que seja, ao mesmo tempo, lírica, feminina e bela.

Porém, estamos em crer que, embora Latinina encontre tal ginasta dentro em breve, nesse mesmo dia pensará em novos modelos, reiniciando as suas pesquisas. Rumo (sempre) a padrões cada vez mais elevados da técnica e da beleza desportivas.

Portugal

Continuação da pág. 20

lões etários de iniciados, juvenis e juniores praticantes de basquetebol, estejam ou não filiados na Associação lisboeta da modalidade.

Inicia-se hoje o campeonato nacional de «esperanças», em luta greco-romana, com os embates União de Coina-Baixa da Banheira e Atlético de Queluz-Desportivo de Dois Portos. Em Vendas Novas, numa jornada de propaganda da modalidade, haverá os confrontos Ateneu Comercial-Benfica e Algueirão-Sporting.

No «torneio de Ano Novo», em ginástica desportiva, distinguiram-se Miguel Ferraz, César Peixoto, José Avelar, José Santana, Inácio Peres, M. Magalhães, António Leitão, José Barros, Victor Dias, Fernando Dias, Avelina Alvarez, Luisa Miranda, Filomena Palma, Ana Paula Pinto, Alexandra Tomás, Leonor Alvarez, Cristina Abreu, Margarida Oliveira, Helena Rodrigues, Helena Vale, Isabel Freire, Teresa Secca, Paula Graça, Graça Maria Lopes e Ana Sacramento.

Está a decorrer, no pavilhão da Associação Académica da Amadora, o «Torneio de Ano Novo», em ginástica rítmica desportiva. Ainda de ginástica, outras informações: uma equipa romena estará entre nós, de 13 a 17 de Fevereiro, para actuar no Porto, em Coimbra e em Lisboa; de 8 a 14 de Março, receberemos a visita de um conjunto búlgaro (exibições previstas em Lisboa, Guimarães, Aveiro e Alpiarça); há um convite endereçado à Federação Portuguesa para estar representada, de 31 de Março a 10 de Abril, numa competição que vai ocorrer em Moscovo; ginastas portugueses devem participar no torneio «Zlatni Piassatzi», na Bulgária (4 a 6 de Junho) e também haverá praticantes do nosso país em Orleans (França), de 20 a 25 de Junho, numa prova para ginastas com menos de 17 anos. Por último: para o período entre 8 e 17 de Abril, está prevista a realização de um curso para treinadores de ginástica desportiva.

Dentro do genérico «Juventude e Cultura» acaba de ser editado o opúsculo intitulado «Oito histórias infantis», contadas por Luísa Ducla Soares e desenhados por José Soares Rocha. A publicação é do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis.

A 4.ª jornada da Taça de Portugal, em basquetebol, teve ontem quatro jogos. Os desfechos: Académico, 53-Conimbricense, 46; Sangalhos, 75-C. D. U. P., 55; Queluz, 69-Benfica, 64 e Algés, 73-Sporting, 94. A nota sensacional consistiu na eliminação do «cinco» do Benfica, com largas tradições na modalidade.

Jogos de basquetebol para a 2.ª divisão: Almada, 110-Rio Seco, 51. Entre turmas femininas: Montijo, 42-Benfica, 41.

Foi assaltada a sede do clube Infante de Sagres (Rua de Serralves, 1, no Porto). Tabaco, bebidas e doze contos em dinheiro, deixaram de ser património da colectividade.

Os árbitros Mário Morais e Dúlio Oliveira vão dirigir o encontro de andebol Espanha-Holanda, incluído no torneio pré-olímpico e previsto para 21 de Fevereiro.

Na semana que vai entrar deve retornar os treinos o guarda-redes Lapa, ao serviço do Atlético.

O encontro de futebol Atlético-Benfica foi antecipado para as 16 horas de 21 de Fevereiro (sábado).

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE dos amortecedores - J. M. -

PASSAPORTES abreu
Av. da Liberdade 160-LISBOA

CARRO ROUBADO
FORD ESCORT; AMARELO TORRADO; F L—68—35.
TELEFONAR PARA 45226. LISBOA.

HALTEROFILISMO
Realiza-se em 26 de Junho no G. H. P. o Torneio Mr. Portugal 1976/77, pelo que todos os ginásios e ginastas interessados que queiram participar, podem solicitar esclarecimentos na n/sede, sita na Rua Álvares Cabral, 360 — PORTO. Telef. 34404.

SANDVIK

TÉCNICO VENDEDOR

PARA O DEPARTAMENTO DE AÇOS

PARA ACONSELHAR E ACOMPANHAR OS UTILIZADORES NA ESCOLHA E APLICAÇÃO DOS NOSSOS MATERIAIS:

TUDO INOX COM E SEM COSTURA, TUBO MECÂNICO INOX E AO CARBONO, VARÃO, FITAS E ARAMES

PRECISAMOS DE UM COLABORADOR QUE:

— SEJA ENG.º TÉCNICO (INST. IND.) E DE PREFERÊNCIA COM PRÁTICA DE APLICAÇÕES
— TENHA INTERESSE POR PROBLEMAS COMERCIAIS
— ESTEJA DISPOSTO A VIAJAR PELA PROVÍNCIA
— TENHA BONS CONHECIMENTOS DE INGLÊS

RESPOSTAS DETALHADAS POR ESCRITO PARA

SANDVIK PORTUGUESA LDA.
VA/FV
APARTADO 4015
LISBOA-4

Geral

Telefones automáticos

A partir de ontem Alvaiázere passou a dispor do serviço telefónico automático, introduzido pelos CTT, no prosseguimento do seu plano de remodelação da rede nacional, enquanto se anuncia também para breve a automatização da rede de Cabaços.

Os assinantes de Lisboa e Porto (TLP) terão acesso àquela rede, marcando o indicativo **0036** e os das restantes redes já automatizadas, com excepção dos grupos de redes de Évora, Faro, Portimão, Beja, Castro Verde, Moura, Tavira, Odemira e Estremoz, marcando o indicativo **036**.

Costa Gomes louva ajudantes-de-campo

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Costa Gomes, louvou e distinguiu os seus ajudantes-de-campo, major de infantaria António Carlos Fernandes Gomes e capitão-tenente Serafim Simões da Silveira Pinheiro, e distinguiu-os com a medalha de Mérito Militar de 2.ª classe. O major António Carlos Fernandes Gomes foi louvado por nas funções de ajudante-de-campo do general Costa Gomes, que desempenhou por largos períodos desde 1968 «se ter manifestado em todas as circunstâncias um prestimoso auxiliar». E prossegue o despacho do general Costa Gomes: «Além do apoio e colaboração que, com eficiência, entusiasmo e amizade, prestou no âmbito militar, soube ainda ultimamente o major Fernandes Gomes apresentar, sobre a situação política do País, sugestões de valor, apoiadas nos conhecimentos que adquiriu sobre assuntos não especificamente militares. Responsável, nos últimos tempos, pela minha segurança pessoal, tomou sempre as medidas mais aconselháveis e eficazes, explorando com sensatez os escassos meios existentes.

«Pelo seu procedimento, inteiramente leal, dedicado e esforçado merece o major Fernandes Gomes ser distinguido com o presente louvor e que os seus serviços sejam considerados muito meritórios.»

. Em relação ao capitão-tenente Silveira Pinheiro, que desde 25 de Outubro de 1972, vem desempenhando as funções de ajudante-de-campo do general Costa Gomes «com muita dedicação e o maior aprumo» salienta o despacho do CEMGFA: «Em 14 de Março tive já oportunidade de distinguir com uma merecida referência a meritória acção desenvolvida por este oficial.

«Nos últimos vinte meses o País atravessou momentos particularmente difíceis ao longo dos quais o comandante Silveira Pinheiro soube, uma vez mais, demonstrar, no âmbito do seu cargo, inteira lealdade e o maior entusiasmo e proficiência, a par de elevadas qualidades de competência, dedicação e zelo pelo serviço.

«Nestas condições, considero da mais elementar justiça louvar o capitão-tenente Serafim Simões da Silveira Pinheiro por, no desempenho das árduas e absorventes funções de meu ajudante-de-campo ter revelado e posto inteiramente ao serviço as suas altas qualidades de carácter, militares e profissionais, prestando serviços que qualifico de muito meritórios e dos quais resultaram prestígio para as Forças Armadas a que pertence.»

Torres Novas

Aumenta o apoio à C.A. demitida

. A situação na Câmara Municipal de Torres Novas continua tensa. Enquanto a Comissão Administrativa que foi demitida na sequência da publicação do relatório do 25 de Novembro vê aumentar os seus apoios entre a população, a nova, «eleita» para substituí-la, não encontra maneiras de se fazer aceitar. Ontem, em conferência de Imprensa dada pelo Conselho Municipal com a presença de várias comissões de moradores do concelho e da comissão administrativa demitida, foi feito um balanço de tudo quanto tem acontecido sobre o assunto.

Assim, as referências do relatório quanto a possíveis envolvimentos da comissão administrativa demitida no 25 de Novembro, (treinos de tiro no B.E.T.P. e convocação de concentrações) foram novamente repudiadas e consideradas como absolutamente falsas. Estas referências estiveram na base da demissão da C. A.

Entretanto, as demonstrações de apoio à comissão administrativa demitida continuam, de forma crescente. Os trabalhadores da Câmara Municipal de Torres Novas, em duas reuniões manifestaram-lhe a sua solidariedade; na passada quarta-feira delegados de diversas empresas estiveram na Câmara Municipal, frente a frente com a nova comissão, para dizer que a sua presença era indesejável; das 80 comissões de recenseamento que trabalharam para as eleições do ano passado apenas cinco aceitam trabalhar com a nova C. A. nas eleições deste ano; enfim, na assembleia popular realizada no passado domingo registaram-se os seguintes resultados: apoio à C. A. demitida, 84 votos; apoio à nova, nenhum voto; eleição de uma nova C. A. naquele momento, 6 votos.

O comandante da Região Militar do Centro, brigadeiro Franco Charais, já foi contactado e posto ao corrente do que se passa. Amanhã a assembleia popular reúne-se novamente.

Guimarães ganha vigilantes nocturnos

GUIMARÃES, 31 — Desempregados e retornados estão a ser recrutados nesta cidade para constituirem uma brigada de oito guardas-nocturnos, à qual estará cometida a vigilância da cidade durante a noite.

A iniciativa, da Associação Comercial de Guimarães, tem a colaboração da P.S.P. e da comissão administrativa do Município local.

Os vigilantes nocturnos entrarão ao activo na próxima semana.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco a moderado de Noroeste e caiam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL
Máxima ..... 13,5°

F.deC.RODRIGO
Mínima ..... 07,6°

TEMPERATURAS NO ESTORIL
Agua do Mar ..... 13,5°
Atmosfera ..... 7,3°

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H.

PORTO	10°
P.DOURADAS	
COIMBRA	7°
PORTALEGRE	4°
LISBOA	9°
FARO	11°
FUNCHAL	8°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.14	4,2 m	9.57	0,9 m
16.39	3,9 m	22.06	0,9 m
Dia 1			
4.53	4,2 m	10.32	0,8 m
17.16	4,0 m	22.41	0,9 m
Dia 2			
5.29	4,2 m	11.05	0,8 m
17.51	3,9 m	23.15	0,9 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento moderado de Noroeste soprando por vezes com rajadas fortes; aguaceiros podendo ser de neve nas terras altas do Norte.

AMANHÃ
NASCER ÁS 8.43
OCASO ÁS 18.57

DIA 31 DIA 8 DIA 15 DIA 22

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

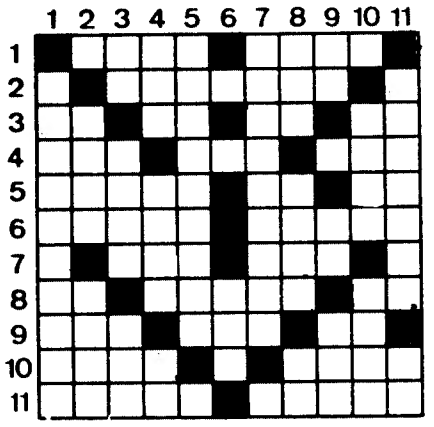
PROBLEMA N.º 11284

HORIZONTAIS:

1 Cidade da Arábia. Berro.
2 Sugares o leite materno.
3 Artigo definido. Nota musical. Quinhentos e um romano. Crómio (s. q.).
4 Bigorna de aço sem hastes. Tomba. Prefixo que designa ar.
5 Querida. Batráquio. Gálio (s. q.).
6 Limpar com água. Vagueias.
7 Nome de letra. Ruim.
8 Oferece. Substância sólida, derivada do dermatol e usada com anti-séptico. Bromo (s. q.).
9 Gosta muito de. Sadias. Apelido da mãe de Luís de Camões.
10 Oferecera. A planta do pé.
11 Mete em mala. Comprais garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação.

VERTICAIS:

1 Desgraça.
2 Caruma. Estimem.
3 Grande ribeira da Ásia Russa. Rio de Moçambique. Arara.
4 Óxido de cálcio. Carta de jogar. Alumínio (s. q.).
5 Dareis massagens a (Ind. Port.).
6 Freguesia do concelho de Penafiel.
7 Teceremos. Tempo do verbo ser.
8 Monarca. Lago salgado do Turquestão. Senhor.
9 Reis. Estrépito de desmoronamento. Ecoa.
10 Mulher privada da vista. Uma das ilhas de Sunda.
11 Aplanar. Artigo definido.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

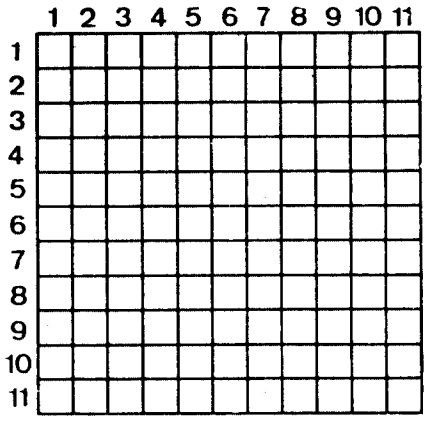
PROBLEMA N.º 7444

HORIZONTAIS:

1 Brado. Rasto luminoso dos cometas.
2 Espécie de andorinha. Sela pequena e rasa.
3 Rio da Alemanha. Derrota.
4 Boro (s. q.). Arara. O mesmo que bonzo.
5 Letra grega. Da Grécia. Seguia.
6 Ilha do Pequeno Belt. Íntimos.
7 O mesmo que betele. Abreviatura que se usa em música.
8 Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Suspiros. Gavinha.
9 Cidade da Polónia. Encolerizas.
10 Iças. Roi.
11 Caruma. Cais à cama.

VERTICAIS:

1 Desaba. Sovas (fig.).
2 Cidade de Portugal. Cova.
3 Jarro (planta). Somem.
4 Oceano. Grande. Pega.
5 O sono das crianças. Anel. Prefixo de privação.
6 O vencimento diário de um soldado. Nota musical. Bário (s. q.).
7 Césio (s. q.). Procedi. Apelido.
8 Prefixo que designa ar. Espádua. Cólera.
9 Gritos. Submetem a operação cirúrgica.
10 Inspirais. Folha de ferro, estanhada.
11 Bailarina cigana, espanhola, já falecida. Nome de flores.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11283

HORIZONTAIS:

1 Taipa. Lavam.
2 ESTA. VIDA.
3 Laura. Airas.
4 Ar. Corta. Ps.
5 Sina. Rota.
6 As. Ma.
7 Os. Ao. Ia. Rã.
8 Adi. Ada.
9 Assis. Sarai.
10 Iaia. Gear.
11 Soara. Massa.

VERTICAIS:

1 Telas. Ovais.
2 Asarias. SÃO.
3 Itu. N.S. Ásia.
4 Parca. Adiar.
5 Ao. DOIS.
6 Ri.
7 At. DIAS.
8 Aviar. daga.
9 Vir. Om. Ares.
10 Adaptar. Aas.
11 Massa. Asira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7443

HORIZONTAIS:

1 Macau. Maçãs.
2 Arar. Domo.
3 Galos. Aérea
4 Amestro.
5 Tramarias.
6 Pr. Os.
7 Erin. Cais.
8 Ama. Ara.
9 Tacos. Rotas.
10 Aral. Mera.
11 Rosas. Casar.

VERTICAIS:

1 Maga. Atar.
2 Ará. Tré. Aro.
3 Calar. Raças.
4 Aroma. Imola.
5 Semanas.
6 Sa.
7 Atracar.
8 Aderi. Aroma.
9 Coroa. Iates.
10 Ame. Sos. Ara.
11 Soam. Isar.

Provérbio: ESTA VIDA SÃO DOIS DIAS

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de MONTEMOR-O-VELHO em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/56765, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Arazede, concelho de Montemor-o-Velho de uma linha aérea a 15 kV, com 510 metros do apoio n.º 83 da linha de Montemor-o-Velho-Cantanhede ao posto de transformação de Arazede-Mata no lugar da Mata.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Janeiro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

FILMES S8
PROJECTORES SONOROS 6.500$00
Conj. PROJECTOR SONORO, MÁQUINA FILMAR Écran. Flash, 16.000$00.
Conjunto projector e máq. filmar sonoro, écran, Flash, 19.000$00.
Filmes — Bonecos animados, WESTERNS e outros.
Preto e branco mudos (60 m.) — 350$00 — sonoros, 750$00.
Coloridos mudos (60 m.) 650$00 — sonoros 850$00.
ESPECIAIS — COLORIDOS MUDOS — 850$00
SONOROS — 2.000$00
Av. Alm. Reis, 175, 1.º — Telef. 58340 — Lx.-1 das 10 às 13 e das 14 às 19, sáb. incl.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO S-1

TODA A NOITE

ALTO PINA
Eusil, R. Barão de Saborosa, 104 (T.841912)
ALVALADE
Líbia, Av. da Igreja, 4-B (T.711681); **Chide**, R.Agostinho Lourenço, 6-B (T.710331); **Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T.768343/764629)
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (T.40592); **Dalva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T.45225)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R.B, 75-A (T.683694)
CAMPOLIDE
Findor, R.D.Maria Pia, 514 (T.687949)
LAPA
Rodrigues e Aires, R.da Lapa, 52 (T.662246)
MARQUÊS DE POMBAL
Liberal, Av. da Liberdade, 219 (T.43641)
MOURARIA
Ferrão, R.da Mouraria, 12 (T.860464)
RATO
Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (ao Liceu Pedro Nunes) (T.661453)
RESTELO
Higilux, R.de Pedrouços, 50 (T.610280)
XABREGAS
Madre de Deus, R.da Margem, 15-B (T.382470)

TURNO S-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Lupi Nogueira, R.José Dias Coelho, 4 (antiga R.da Creche) (T.631635)
ALFAMA
Anunciada, R.do Vigário, 74 (T.866360)
AREEIRO
Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T.774920)
BAIRRO ALTO
Veritas, R.da Misericórdia, 135 (T.324554/327563)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, P.das Casas Novas, lote 66 (T.310172)
BENFICA
Marques, E.de Benfica, 648 (T.700096)
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, R.Silva Carvalho, 1-9 (T.662838)
CONDE REDONDO
Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65
ESTEFÂNIA
Délio, R.Açores, 32 (T.52388)
LUMIAR
Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T.790942)
PENHA DE FRANÇA
Europa, Av. General Roçadas, 27-A (T.843880); **Zema**, R.General Justiniano Padrel, 21 (à C.dos Barbadinhos) (T.832580)
S.SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Segres, Av. Luís Bivar, 69 (T.47213)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, A.v. C.G.Guerra, 64 (T.2112070)
CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839). Toda a noite
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430691). Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T.2471204). Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira, Até às 22 horas
ESTORIL
Suíça, Cruzeiro (T.260087). Toda a noite
CASCAIS
Misericórdia, R.Regimento 19, 41 (T.280141). Até às 22 horas; **Cascais**, R.Conde de Monte Real, B.das Caixas (T.282407). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T.930019); **Flama**, R.Elias Garcia, 78-B (T.932485); **Confiança**, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 15-A (T.938149)
DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523)
VENDA NOVA
Nova, R.Elias Garcia, 10 (T.972530)
QUELUZ
Zeller, R.da República, 83 (T.950045)
CACÉM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Química, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012).
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (T.2930832)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão. R. Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º, piso E (T.2768030)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança. E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Pimenta, R.Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (T.2073012). Até às 19 horas; **Soares**, Av. da República, 1 (T.2073023). Serviço permanente
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P.5 de Outubro, 18 (T. 2750254)
MOITA
Ucião Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239029)
MONTIJO
Montepio, R.Almirante Reis, 93 (T.2310035)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Bocageana, R.do Romeu (T.23425); **Bairros**, B.Santos Nicolau (T.23330)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 10

ATÉ ÁS 22 HORAS

Batalha, P.da Batalha, 26; **Campo**, P.da República, 118; **Invicta**, R.d Bonfim, 330; **Mira Paulo**, R.Castelo de Numão, 37; **Barros**, R.do Bonjardim, 1292; **Fátima**, R.Oliveira Monteiro, 475; **Garantia**, R.Fernandes Tomás, 696

TODA A NOITE

Sá, R.Vale Formoso, 181; **Sarabando**, L.d s Loios, 36; **Costa Cabral**, R.de Costa Cabral, 1832; **Fonte da Moura**, R.de Tânger, 1463

COIMBRA

Nazaré, R.Ferreira Borges, 135 (T.22605); **Santa Isabel**, Av. Sá da Bandeira, 28 (T.24916); **Solum**, R.Carolina Michaelis, 20 (T.33120)

cinemas

CASTIL
T. 530194 15.00, 17.00, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A REVOLUÇÃO SEXUAL
2.ª Semana
C/Laura Antonelli-Ricardo Cucciolla
Ante-estreia hoje às 24.00
CAMILLE 2000
Não acons. a menores de 18 anos

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Jean-Louis Funtignont - Bernardete Lafonel
VERDADE INTERDITA
(defense de Savoir)

ROYAL
T. 865037 15.15 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
OBRIGADO AVÔ

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
METE O TEU DIABO NO MEU INFERNO
6.ª Semana
O «Sexo» Anda em Escape Livre

VOX
T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. men. 18 anos
UM FILHO POR ENCOMENDA
Uma história deliciosa

ROMA
T. 727778 15.30-18.30-21.15
Não acons. a menores de 18 anos
PAULO O QUENTE
2.ª Semana
Realização de Marco Vicário

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Vittorio Gasman-Alessandro Momo-Agostina Belli em
PERFUME DE MULHER

EDEN
T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Anthony Quinn-Pamela Tiffin Franco Nero em
LOS AMIGOS
Um filme de Paolo Cavara

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
10.ª Semana sensacional
A comédia de sexo e de pecado à solta
COMO CAÇAR UM MARIDO
Um festival malandrices «secretas»
Contém cenas eventualmente chocantes

APOLO 70
T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA
6.ª Semana
Hoje às 24.00 (G. D - 18 anos)
O BOY FRIEND

CASINO ESTORIL
T. 26 4621 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
JÁ EXPERIMETOU NUMA MALA?
15.30 Grupo A M/6 anos
PATO DONALD E C.ª

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
«HARRY, O VIGARISTA»
James Cobun-Michael Serrazin

RESTELO
T. 610375 21.00
Int. a menores de 18 anos
JULIA E OS HOMENS

AVIS
T. 47163 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Para todos maiores de 6 anos
OS MALUCOS VÃO A GUERRA
11.º Semana
c/Les Charlots

D. JOÃO V DAMAIA
Tel. 971794 15.00, 21.00
Grupo A M/6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO

ESTÚDIO
T. 555135 15.00, 17.00, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A FILHA DO GUARDA DA PASSAGEM DE NÍVEL

ESTÚDIO 444
T. 779095 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
Interdito a menores 18 anos
O RALLY DAS GOZONAS
Este filme contem cenas event. chocantes
6.ª Semana

CARLOS MANUEL SINTRA
Tel. 2930394 15.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
CONFISSÃO DE UM COMISSÁRIO

UNIVERSAL
T. 774402 17 e 21 h
Não acons. a menores de 18 anos
SANGUE DE CONDOR
15.00, 19.00, 23.00
Não acons. a menores de 13 anos
QUE VIVA MÉXICO E VIVA CUBA
Hoje às 00.30 M/ 18 anos
O PROSTITUTO INTERDITO

CONDES
T. 322523 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. men. 18 anos
Colorido
FRNCH CONVECTION N.º 2
c/ Gene Hackman
O melhor cinema americano

BERNA
T. 776098 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Charles Bronson
O JUSTICEIRO DA NOITE
Um filme de Michael Winner
Em 13.ª Semana

LONDRES
T. 801313 14.15, 18.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
CENAS DA VIDA CONJUGAL
Hoje às 24.00
Não acons. a menores de 13 anos
O PROFESSOR NUDISTA

ROXY
T. 48560 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMILIENNE
Com Betty Mars, Nathalie Gurin
Colorido
AVISO: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

TIVOLI
T. 570590 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
PERFUME DE MULHER
Um filme de Dino Risi

ALVALADE
T. 897480 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. m. 13 anos
O EXPRESSO DE VON RYAN
c/ Franck Sinatra e Trevor Howard
Amanhã às 11.00 horas
Para todos
LADRÃO DE BAGDAD

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Int. a men. de 18 anos
Hoje às 24 horas
A ESTALAGEM DO PRAZER
um filme de Alois Brunmer
3.ª Semana

NIMAS
T. 574362 15.00, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
PAULO O QUENTE
c/ Giancarlo Giannini e Rossana Podesta Real. Marco Vicário

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COMUNA
21.30 (18 anos)
«Fogo»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Força Força Camarada Zé»
MARIA MATOS
21.30 (13 anos)
«Schweyk na II Guerra Mundial»
A.B.C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Afinal como é?»
MONUMENTAL
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Familia Até Certo Ponto!»
CAPITÓLIO
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»

LISBOA/Cinemas

SATÉLITE
21.30 (13 anos)
«Margarida e o Mestre»
CINE-BOLSO
21.30 (18 anos)
«Kermesse Erótica»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«A Violência do Leopardo»
S.LUIZ
21.15 (13 anos)
«Bernilde ou a Virgem Mãe»
EUROPA
21.30 (18 anos)
«As confidências de um leito muito acolhedor»
PARIS
21.00 (13 anos)
«Jeremy»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«A Freira de Mouza»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«A Casa que Pingava Sangue»
LUMIAR
21.15 (13 anos)
«Os Defensores da Cidade»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-ccine
21.15 (18 anos)
«As Mil e uma Noites»
ESTORIL
Casino
18.30 e 21.15 (18 anos)
«Já Experimentou Numa Mala?»
CASCAIS
S.José
21.15 (18 anos)
«O Justiceiro da Noite»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (14 anos)
«O Atentado»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Excelcior a Fúria do Karate»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Os Vikings»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (13 anos)
«O Ás Vale Mais»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.15 18 anos)
Lisboa Acordou

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Aaine»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«As Confidências de um Leito Muito Acolhedor»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (10 anos)
«Odisseia no Espaço»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Cio»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Disto é que eu gosto»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Mete o teu diabo no meu Inferno»
RIVOLI
21.15 (6 anos)
«Sim, Sim, Meu Coronel»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Sou Curiosa»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«A Linguagem do Amor»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«O Justiceiro da noite»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«O Justiceiro da Noite»
TRINDADE
21.15 (18 ano)
«Um Filme Doce»
JÚLIO DINIS
21.15 (6 anos)
«Os Malucos vão à Guerra»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Os 4 Cavaleiros do Kung-Fu»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«As Noivas»
GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Asfalto Quente»
SOUSA BASTOS
21.15 (18 anos)
«Paixão Cigana»

1.º Programa

17.00 Futebol — resumo da 1.ª parte e relato da 2.ª do jogo Atlético-Boavista
18.00 Música portuguesa
18.30 Temas sobre a condição de retornado
19.00 Música variada
20.00 Jornal da noite
20.30 Jazz
21.00 Painel da noite
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada Horta — música na noite
02.00 Música na noite

2.º Programa

17.00 Música ligeira variada
18.00 «A Ópera dos Três Patacos», de Kurt Weill
19.40 Pianistas
20.15 Música sinfónica
21.00 Intercâmbio musical
21.30 Música de câmara
22.00 Música sinfónica de Ravel
22.29 Anúncio de despedida de Lisboa 2 e Norte 2
22.30 Música ligeira variada
00.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

Emissão contínua — Onda Média (Lisboa), 233,2 m — 1286 KHz: Modulação de Frequência (Lisboa), 93,2 MHz

BARES • BOITES

RESTAURANTES TYPICOS

DANCINGS

NINA Dancing com atracções Rua Paiva de Andrade, 7-13 T.elef. 364859/368197. **Tina, Stripteaseuse**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. **261461/164526/264596/264621/264946**

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Almeida e Costa nos E.U.A.

Salgado Zenha na Noruega

Partiu hoje para os Estados Unidos da América o ministro da Administração Interna, comandante Almeida e Costa.

Almeida e Costa desloca-se aos E. U. A. a convite de Washington e vai acompanhado do dr. Henrique Granadeiro, director-geral da Acção Regional.

O objectivo da visita é estudar as possibilidades de assistência técnica no domínio da federação de quadros para a gestão de autarquias e do programa constam contactos com várias experiências de desenvolvimento regional.

ZENHA EM OSLO

Entretanto, outro membro do Governo Português parte para o estrangeiro na próxima segunda-feira: o dr. Salgado Zenha, ministro das Finanças, que se desloca a Oslo para uma visita de três dias à Noruega.

PARA A REVISÃO DO PACTO

P.C.P. hoje em Belém

Uma reunião entre uma delegação do P.C.P. e a comissão dos cinco do Conselho da Revolução prossegue hoje as negociações para a revisão do Pacto M.F.A.-Partidos, actualmente de fase de conversações privadas entre os cinco conselheiros nomeados para o efeito e cada um dos cinco partidos empenhados.

A reunião com a delegação do P.C.P. sucede a reuniões idênticas com o P.S., na passada semana, e com o P.P.D., anteontem. A seguir à reunião com o P.C.P., a comissão dos cinco (Ramalho Eanes, Vasco Lourenço, Martins Guerrreiro, Canto e Castro e Melo Antunes), terá reuniões idênticas com delegações do C.D.S. e do M.D.P.-C.D.E.

Pouco tem transparecido do teor das discussões travadas nas reuniões anteriores, para além daquilo que os representantes dos partidos têm declarado à imprensa. Quanto aos militares, o major Melo Antunes tem sido o único a falar e insiste no aspecto sigiloso de que as negociações em curso deveriam revestir-se para limitar-se a dizer, como disse a propósito do encontro com a delegação do P.P.D., que o ambiente que envolve as negociações é cordial.

Já os representantes dos partidos têm sido menos discretos. Anteontem, depois da reunião, Barbosa de Melo e Rui Machete, do P.P.D., deixaram abertamente entrever que as duas partes estavam de acordo nos pontos essenciais e poderiam chegar a pleno acordo a muito curto prazo.

Na verdade, parece que a posição dos representantes do C.R. não é hoje exactamente a mesma que apareceu na contraproposta apresentada aos partidos vai para três semanas. A posição que os militares hoje defendem não compreender já alguns dos pontos mais controversos da contraproposta inicial. Alguns dos pontos em que esta espécie de cedência se concretizou dizem respeito ao papel político que caberá ao C.R.

Todavia, quando se fala em cedências por parte dos militarem em relação aos partidos, deve ter-se igualmente em conta as possíveis cedências dos partidos em relação aos militares.

Congresso do M.D.P./C.D.E.

Continuação da pág. 1

C.D.E. foi o grande baluarte.

Entretanto a abertura do congresso, através da leitura do Relatório da Comissão Central do M.D.P./C.D.E., registou-se às 11 horas, estando a mesa constituída por Macedo Varela, Vítor Costa e Alberto Branco.

Face a este congresso, que observadores políticos consideram vital para a continuação do M.D.P./C.D.E. como partido ou para a sua transformação em ampla frente unitária de esquerda, assente em bases que pudessem recuperar elementos desafectos ao P.S., dissidentes do P.P.D. e ex-M.E.S., ao mesmo tempo que pudessem preencher o espaço existente entre o P.S. e o P.C.P., várias questões se põem. Recorda-se que meses atrás se levantou entre a Comissão Central o problema da Frente Unida. Estariam na sequência das discussões então no seio do M.D.P./C.D.E. as demissões de Ana Maria Alves e Manso Pinheiro. O mesmo aconteceria a Orlando de Carvalho que, recusando ter abandonado o Partido por razões ideológicas, aponta no entanto na sua explicação para razões metedológicas. Outros observadores divergentes, no seio do M.D.P./C.D.E.: de um lado José Tengarrinha, do outro o prof. Pereira de Moura.

DOMINGO "QUENTE" EM PERSPECTIVA

Plenários de agricultores para contestar Lopes Cardoso

O ministro da Agricultura, Lopes Cardoso, deve ser o alvo principal das concentrações que a Confederação de Agricultores de Portugal (C. A. P.) promove amanhã em Famalicão, Braga, Bombarral, Castelo Branco, Viseu e Loulé.

Entretanto uma delegação da Confederação de Agricultores de Portugal, constituída por cerca de 20 elementos, foi recebida ontem no Palácio de S. Bento pelo Primeiro-Ministro, almirante Pinheiro de Azevedo.

A C. A. P. que tem sido objecto de contestação das forças progressistas empenhadas na Reforma Agrária, propõe-se realizar amanhã seis plenários de agricultores, dentro da mesma linha das reuniões que se efectuaram já em Rio Maior e Braga. No entanto, depois do encontro com o Primeiro-ministro, em que estavam também presentes o ministro da Agricultura, eng.º Lopes Cardoso, o ministro do Trabalho capitão Tomás Rosa, os brigadeiros Vasco Lourenço e Pezarat Correia a C. A. P. concordou em alterar sensivelmente o «conteúdo» dessas concentrações.

O porta-voz da C. A. P. manifestou-se satisfeito com o resultado das conversações, adiantando que a reunião com Pinheiro de Azevedo «tinha corrido de uma forma muito melhor do que aquela que previamos».

No encontro, os representantes distritais da Confederação abordaram sete pontos, insistindo na «revisão da Lei das expropriações» e ainda na «substituição das actuais Comissões Liquidatárias dos Grémios por outras eleitas democraticamente pelos agricultores».

Foram ainda discutidos assuntos da competência do ministro do Trabalho, nomeadamente no que se refere «às imposições» feitas pelos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais sobre as colocações dos seus associados quando a situação de desempregados.

Outro problema tratado com o capitão Tomás Rosa foi o de substituição de alguns delegados daquele Ministério nas zonas agrícolas.

Quanto ao ministro da Agricultura, mostrou-se muito lacónico sobre o que se teria passado na referida reunião. Uma das palavras de ordem previstas para os plenários de domingo visa especialmente Lopes Cardoso: «Com o VI Governo, mas contra o ministro da Agricultura».

A política defendida por Lopes Cardoso no respeitante à aplicação da Reforma Agrária não se coaduna de modo nenhum com os interesses defendidos pelos agricultores da C. A. P., à qual aderiram sobretudo grandes agrários intermediários e absentistas, com pequenos e médios agricultores mal esclarecidos à mistura.

Enterrogado sobre a ameaça de «boicote» que se mantém desde 24 de Novembro, o dirigente da C. A. P. afirmou que isso não passava de um boato inventado pelos jornalistas.

Na reunião estiveram também elementos do Alentejo, que tentam por todos os meios destruir uma «conquista dos trabalhadores». Nessa questão, Pezarat Correia parece não admitir que sejam dados passos atrás.

Entretanto, o Secretariado do Partido Socialista divulgou um comunicado solidariezando-se com o ministro da Agricultura, em resposta a um comunicado da C. A. P., na qual afirma:

— «Não é apenas o ministro da Agricultura que o comunicado pretende pôr em causa. Através do comunicado pretende-se visar a Reforma Agrária, o VI Governo e o Partido Socialista. Pretende-se pôr em causa a Revolução portuguesa no seu conjunto».

"Condição" para regressar

Champalimaud aguarda desagregação do País

BELO HORIZONTE, 31 (FP) — O empresário português António Champalimaud, a residir actualmente no Brasil, desmentiu, ontem o seu regresso a Portugal, «pelo menos enquanto o País estiver dominado por marxistas» — disse.

Afirmou que não recebeu convite do Conselho da Revolução para volta ao seu país, e que são totalmente infundadas as notícias de que teria feito exigências para voltar. Mas acrescentou que muita gente «quer o seu regresso».

Segundo ele, o país está totalmente dominado por socialistas, «mas muitos deles dizem-se marxistas». «Assim sendo, acho cedo para os grandes empresários regressarem, porque ainda existem grandes restos das reservas que lá deixámos, e o melhor é só voltarmos quando elas se extinguiram completamente».

António Champalimaud actualmente dirige em Vespasiano, a 27 quilómetros de Belo Horizonte, a fábrica de cimento Soeicom.

Segundo ele, 40 por cento das empesas que foram estatizadas pela Revolução não têm qualquer possibilidade de recuperação.

«A minha filosofia — disse ele — é que os socialistas continuem a fazer a sua política de distribuição de riqueza e de reservas, e que os grandes empresários regressem a Portugal quando for necessário criar de novo riquezas para todos. Quando Portugal chegar a um estado de tal desagregação, tornando-se evidente ao povo a impossibilidade de se continuar a viver em luta permanente, então sim, poderiamos começar a falar de um regresso à «normalidade» — afirmou o ex-patrão da Siderurgia, dos cimentos, de bancos, de companhias de seguros, etc., etc.

"Disparo" na rede eléctrica deixa o País às escuras

Um corte na electricidade paralisou, o País, de Norte a Sul. a Grande Lisboa foi atingida das 17.11 às 18.04 tendo sofrido novos cortes à noite, nas zonas limítrofes. Catorze comboios foram suprimidos pela C. P. na Linha de Sintra e doze na de Cascais. Em Santa Apolónia, os combóios não foram suprimidos mas sofreram atrasos consideráveis.

A maior parte da energia é gerada no Norte, fluindo depois para o Sul. Nesta comunicação entre Norte e Sul, o Carregado, a 40 quilómetros de Lisboa, é um ponto vital, comparado por alguns a um bico de ampulheta.

Ontem, este «bico» foi cortado, paralisando o fornecimento de energia ao País durante 53 minutos.

A central do Carregado possui quatro motores de uma potência de 125 Megawats cada um. Quando há sobrecarga na rede, ou seja, quando os consumidores «puxam» mais energia do que os geradores podem, ocorre aquilo a que os engenheiros chamam de «disparo».

Com o disparo, os geradores saem automaticamente do serviço deixando de funcionar. A procura de energia aumenta assim em todas as fontes produtoras causando disparos em cadeia na rede eléctrica. Foi o que ontem aconteceu e que já havia sido previsto pelos técnicos do sector. No momento em que o consumo da rede da Companhia Portuguesa de Electricidade (CPE) correspondia a 1850 Megawats ocorreu o disparo nos grupos geradores do Carregado, tendo-se desencadeado uma acção em cadeia.

Como as linhas portuguesas de alta tensão não estão preparadas para uma falta de potência, o restabelecimento do equilíbrio na rede é sempre difícil. Parece que uma solução deve levar à criação de um sistema de «deslastre» e «compartimentação» da rede primária. Um sistema de deslastre aplicado quando há falta de potência do gerador, determina o corte automático do fornecimento de energia a grandes consumidores, mas preserva o resto da rede e serviços essenciais como hospitais, iluminação pública, rádio, etc.

No Porto, a luz faltou por três períodos, e em algumas zonas da cidade pararam as bombas e faltou a agua. Nao se registaram contudo incidentes maiores tendo os cafés funcionado à luz de velas ou a «petromax». Também não se verificaram pedidos notórios de reparação de avarias nos elevadores, dado que os novos modelos possuem campainhas a pilhas secas e os porteiros recebem instruções sobre o modo como devem libertar os passageiros em circunstâncias como esta.

Lobito e Luso já libertados?

Continuação da pág. 1

alheio o desconhecimento dos objectivos actualmente perseguidos pelas tropas da África do Sul, que continuam a movimentar-se na região, aparentemente recuando mais para sul, e a chegada à zona de novos contingentes de mercenários.

Para os correspondentes estrangeiros estacionados em Luanda, a queda do Lobito, Benguela e Luso, bem como a de Huambo (ex-Nova Lisboa), ainda que não tenha já ocorrido, estará apenas por uma questão de dias. A progressão das F.A.P.L.A. em três direcções, lançada após a travessia do Queve, continua a processar-se de forma rápida, facto este que é confirmado pelas autoridades militares do M.P.L.A. Notícias chegadas a Luanda através de elementos civis idos daquelas cidades, dizem que o Lobito e o Luso foram evacuadas pelas tropas sul-africanas e da U.N.I.T.A. e que, em Huambo, o M.P.L.A. combate nos subúrbios da cidade, enquanto no centro forças de Savimbi e de Chipenda (F.N.L.A.) lutem entre si.

Últimas

Iminente o reconhecimento ?

Estaria iminente o reconhecimento por Lisboa do Governo da República Popular de Angola, segundo apurámos ao princípio da tarde.

Fonte absolutamente fidedigna mencionou-nos uma reunião do general Costa Gomes com o major Melo Antunes, em Belém, como estando ligada ao acontecimento. A atitude de Lisboa viria na sequência de notícias recortadas nas últimas horas sobre a evolução da situação angolana.